



NÃO ACREDITE
EM TUDO
QUE VÊ

A GAROTA DE CABELO VERMELHO

L. S. SANTOS



PERIGOSAS NACIONAIS

A
GAROTA
DE CABELO
VERMELHO

L. S. SANTOS

PERIGOSAS ACHERON

Publicado de maneira independente por L.
S. Santos

Copyright ©2019 por L. S. Santos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização do autor.

Revisão: Flor Imortal e Sol. L. Silva

Diagramação: L. S. Santos

Capa: Angel designer



*Para todos que amam
profundamente e sem limites.*

Sumário

- 1. O que os olhos veem*
- 2. O que os olhos não veem*
- 3. Palavras guardadas no coração*
- 4. As barreiras entre nós*
- 5. Tudo se torna um caos*
- 6. A verdade bate na sua porta*
- 7. O pior caminho*
- 8. Decisões do coração*
- 9. Investindo pesado*
- 10. Jogando sujo*
- 11. O reencontro*
- 12. Desejo latente*
- 13. A verdade por trás da cortina*
- 14. O chaveiro*

15. Um traidor

16. O último desastre

17. Verdades reveladas

18. Reaprendendo

19. Meus anseios mais profundos

20. Enxugarei suas lágrimas

21. Pertença a você

22. Meu coração bate por você

23. Arrumando o terreno

24. Minha luz

Epílogo - O início da jornada

Agradecimentos

Conhecendo a autora



1. O que os olhos veem

“Os olhos enxergam apenas o que querem ver, enquanto o coração busca pelo todo.” – L. S. Santos

Chen

O dia está tão gelado que por um segundo acho que meu nariz vai congelar. Puxo o lençol cobrindo parte do rosto, tendo a certeza de que meu nariz fique bem escondido embaixo dele para que não pegue um resfriado e tenha que voltar ao hospital por isso. Nem sei se onde estamos vivendo agora tem um hospital. O lugar parece estar perdido no meio da China, somente o cheiro de pastorado permanece no ar. E ele não é nenhum pouco agradável.

Porém, não posso negar que gosto do ambiente, pois aqui mamãe sempre permite que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ande por aí sozinho sem ter que ficar gritando comigo por ter medo que eu desmaie enquanto estou desacompanhado. O que é tão comum quanto beber um gole de água, principalmente agora que meus tendões estão super inchados.

Nem mesmo cheguei ao meu décimo quinto aniversário e já estou mais perto da morte do que qualquer um. Meus meros doze anos de vida se transformaram em um inferno a um ano atrás quando fui diagnosticado com Anemia falciforme. Doença extremamente rara de ocorrer em alguém da minha descendência, porém, infelizmente fui um felizardo. Após esse diagnostico tudo mudou drasticamente.

Descubro meu rosto voltando a pensar na distância entre essa casa e o vilarejo, planejando um meio de atravessá-la.

Mas, ainda não posso atravessar a grande ponte que nos separa do vilarejo mais próximo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pois, em alguns dias mal consigo me mover. Sempre o observo pensando em qual a distância exata, e quanto tempo levaria para ir de um lugar ao outro. Se um dia eu conseguiria ir sem que meus pais percebessem, no entanto, acredito que não poderei já que fizeram questão de por um casal morando bem do outro lado, para sempre saberem quando alguém for atravessar a ponte.

As vantagens de ser de uma família com dinheiro, ainda que agora minha mãe sempre grite sobre como isso não é importante quando estou morrendo. Porque ter milhões não está me ajudando em nada. E nem ajudará. Só estou sendo um bom garoto esperando pela morte que se aproxima em um belo cavalo negro.

Assusto-me quando o som de porta batendo soa no meio da noite, meu coração palpita rápido, me deixando alerta. Escuto o som de passos no corredor, junto a um choramingo baixo. Por um

PERIGOSAS ACHERON

momento o som vira um chiado e me pergunto se um gato de rua entrou na nossa casa, no entanto no próximo segundo entendo que é mesmo um choro e não um miado horroroso.

Posso contar nos dedos o tempo que demora para que um som se sobreponha sobre o anterior. Quando passo a ouvir o segundo choro imagino a quem ele pertença. Mamãe está chorando? Com medo de que ela esteja chorando novamente por minha causa, penso em me levantar. Por que sou um garoto doente? Se eu não fosse ela não ficaria tão triste. Rastejo da cama e agarro um casaco grosso passando pelos ombros antes de abrir a porta lentamente, esperando que ela não ranja e acabe por me entregar.

Pela fina fresta vejo somente a escuridão, a porta bate novamente e passos apresados soam novamente no corredor. Passos pesados, reconheço essa rudeza instantaneamente. Papai voltou para

PERIGOSAS ACHERON

casa depois de passar quase uma semana fora. Mamãe passou os dias dizendo-me que ele precisava resolver alguns assuntos, que eu ficasse tranquilo que o grande patriarca traria a solução para minha doença. Os passos pesados entram no quarto que pertencem ao casal, com um novo som de passos soando em seguida.

Quando a luz acende vejo um pequeno corpo encolhido, choramingando de novo. Os passos ligeiros tinham sido da minha mãe, que se agacha perto da criança e lhe cobre com um tecido grosso. De onde estou apenas enxergo apenas um montinho de tecido escondendo um corpo. Antes que minha mãe entre dentro do quarto e bata a porta novamente.

— Yan, quem é essa garotinha? — Pergunta minha mãe com a voz um pouco alta demais para esse horário. Se ainda morássemos na cidade os vizinhos viriam reclamar do barulho alto demais.

— Você disse que faria de tudo para que nosso filho melhorasse, não foi? Eu arranjei o meio dele melhorar. — Rebate meu pai aumentando sua voz em dois tons. O montinho de tecido se mexe, afastando o pano quando seu choramingo aumenta. — Cala a boca. — Reverbera meu pai, e sei que ele fala com o montinho. Que temeroso se cala por um segundo, antes de voltar a chorar. Por que meu pai trouxe uma garota para casa?

— É só uma criança, está assustada, é claro que vai chorar. — Recrimina minha mãe com a voz mais alta. Quando ela começa a rebater as palavras de meu pai tão alto assim, significa que a briga durará a noite inteira. — Onde você a encontrou?

— Encontrar? Não ache que eu a encontrei, não dê uma de santa agora Bo. — Com o som das vozes aumentando, o montinho volta a se mexer. Ao invés de choramingar ela chora um pouco alto. Quero lhe dizer para parar, pois meu pai é PERIGOSAS ACHERON

assustador quando decide brigar com alguém, no entanto, se eu for até ela posso ser levado para o meio da linha de tiro. — Você quer curar nosso filho, não é? Para início de conversa a culpa é sua por não poder ter mais filhos.

— Não venha me culpar agora, você que disse que seu império só precisava de um herdeiro, me fez fazer a laqueadura, e depois de todos os nossos problemas piorarem acabou nos trazendo para esse buraco para comprar uma criança, mas quer jogar a culpa para cima de mim? — A voz dela está bem mais alta, assim como previ. Agora os dois gritam sem parar. O montinho chora alto. Temeroso pelos sons elevados, e o entendo, porque sempre chorava quando meus pais começavam a brigar. — Cala a boca. — Grita minha mãe fazendo o mesmo que tinha feito meu pai anteriormente.

Temendo que minha mãe continue a gritar e faça o montinho chorar ainda mais, ando na ponta

PERIGOSAS ACHERON

dos pés pelo quarto pegando um urso de pelúcia que tinha ganhado de presente no meu último aniversário, quando a situação não estava tão ruim como agora, e meus pais se lembravam de cuidar de seu filho sem pensar que ele morreria logo. Agora sou apenas um problema que está agarrado a seus calcanhares.

Seguro o urso embaixo do braço, abrindo a porta devagar me encolhendo um pouco quando ela dá um rangido baixo. Com passos leves caminho até o tecido escuro, notando o emaranhado de cabelos vermelhos assim que me aproximo. Ficando boquiaberto com sua cor, pensando se eles realmente são reais, pois nunca tinha visto alguém com uma cor de cabelo assim.

Puxo o tecido devagar e a menina se encolhe mais ao cobrir o rosto com os braços cheios de terra. Ela está imunda. Totalmente suja de barro. Toco seu braço com meu dedo, de leve,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque não quero assustá-la, no entanto ela nem se mexe. Deve estar assustada demais para que tenha coragem de fazê-lo.

— Trouxe uma coisa para você. — Digo ao colocar o ursinho perto dela antes de lhe cobrir de novo com o tecido, porque a noite está muito fria. Minha mãe grita de novo e eu corro para meu quarto ao tentar escapar dela quando a porta do quarto deles começa a abrir. Quase fui pego, mas não fico tão assustado como pensei que ficaria.

Jogo-me no colchão e me cubro completamente. Querendo evitar os sons de passos que parecem vir na direção de meu quarto, parando no meio do caminho. O que alivia meu coração. Mesmo que saiba que eles ainda vão saber sobre mim já que o ursinho continuará com a garota.

PERIGOSAS ACHERON



Bo

— Não podemos deixá-la ali. — Falo para meu marido. — Ela pode pegar um resfriado, e também está completamente suja, deveria tomar um banho.

— Eu não posso obrigá-la a fazer nada Bo, você já a chamou diversas vezes e ela não aceitou. — Yan discorre sem parar para realmente me olhar. Não tenho certeza sobre o que houve hoje, porém, sabia que isso mudaria completamente as nossas vidas. — Mana está assustada, e depois do que viu e viveu... Não há nada que apague uma marca como essa facilmente.

— Poderíamos tentar mais. — Digo ao me

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximar, vendo como meu marido está completamente fora daquilo que considera o ideal para si. Seus cabelos estão muito bagunçados e as roupas se tornaram trapos.

— Ela precisa de um tempo, não vamos forçar nada. — Dessa vez ele usa seu tom sério.

— Deveríamos contar ao Chen sobre a menina e o porquê de ela estar aqui. — Seus olhos brilham com uma intensidade vermelha.

— Não podemos, não nesse momento.

— Chen é esperto, pode tirar conclusões erradas. — Profiro, pois conheço bem meu filho. E ele puxou muito a seu pai.

— Não importa, não podemos contar. Lhe explicarei a situação depois. — Fala-me. Concordo e decido que devo lhe preparar um café forte. — Desculpe por mais cedo.

— Eu também exagerei Yan. — Ele ri. O sorriso que me levou a entregar-lhe meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Odeio quando menciono minha gravidez, porque sei dos motivos que nos levaram a optar por não termos mais nenhum bebê. Minha gravidez foi de risco, quase morri durante o parto. Esse perigo fez Yan se martirizar por meses. Como posso culpá-lo por algo que decidimos juntos? — Por que ainda sorri desse jeito? — Murmuro ao sair de seu escritório.



Chen

— Chen o café está na mesa. — Avisa minha mãe ao abrir a porta do quarto. Puxo o lençol mais para cima para que ela não veja meu rosto e me questione sobre a noite anterior.

— Já vou. — Respondo por baixo das

cobertas. Minha mãe pode ser uma vidente quando se trata do que fiz as escondidas. Ela ficará muito brava por eu ter tentado ajudar a menina?

— Chen. — Chama novamente e tiro o lençol do rosto para encarar os olhos perolados de minha mãe. — Leve a garota com você, não consegui fazê-la se levantar do chão. — Concordo e ela dá um sorriso de leve antes de fechar a porta. Certo, significa que não estou encrencado, pelo menos não ainda.

Escorrego para fora do colchão e abro a porta, deixando-a escancarada, encarando a bola em que a garota se transformou durante a noite, estando no mesmo lugar onde eu a deixei, mas agora há bem mais lençóis em cima dela e muitos outros recobrem o chão. Entro no banheiro e escovo os dentes antes de tirar a roupa de dormir. Caçando por alguma roupa que ela possa vestir caso a convença a tomar um banho.

Depois de pegar o que preciso caminho devagar até o monte de tecido e os puxos de cima dela. Dessa vez a garota esconde o rosto usando o ursinho que tinha deixado com ela na outra noite. Quantos anos será que ela tem? Seis, sete? Não posso ter certeza.

— Ei, não está com fome? — Pergunto tentando afastar o urso de seu rosto com o dedo, mas ela o segurou com força. — Não vai conseguir comer com ele na sua cara. — Digo e vejo a porta do quarto se abrir, recebendo um olhar mortal de meu pai. Minha mãe pode não se importar, porém meu pai parece querer meu fígado junto com um guisado.

— Deixe-a, quando estiver com fome vai vir até a mesa. — Diz. Mas continuo agachado no mesmo lugar. Não posso deixar que a menina fique com fome. E nem que passe tanto tempo no chão, ela pode ficar doente. — Ouviu o que eu falei?

— Deixe o menino Yan, Chen não é igual a você. — Grita minha mãe do andar de baixo. Por que ela fez isso? Vão acabar começando a discutir de novo. O que somente piorara tudo.

— Mulherzinha indecisa. — Resmunga meu pai. — É bom que venha comer. — Fala por último antes de descer as escadas. Ele não pode ser mais gentil com seu único filho? Quando eu passei a ser apenas um troço que pode ser mandado e desmandado quando ele quer?

Quando olho para a menina, ela está tão encolhida que penso que ela não quer nada além de sumir, e eu também queria, porque sei que meus pais só começaram a brigar assim depois que descobriram que estou doente. Se eu não estivesse doente ou não existisse eles poderiam continuar a serem felizes sozinhos. Eu sou o problema.

— Você tem um nome bola de fogo? — Pergunto a menina que continua encolhida. —
PERIGOSAS ACHERON

Você é mesmo persistente. — Desistindo ao sentir minhas pernas formigarem por estar na mesma posição há muito tempo. Sento-me no piso de madeira e continuo a encarar os olhos negros do ursinho. Seus dedos o apertam tanto que penso que ele pode estourar. — Vamos ver quem é mais.

Quando se passam vinte minutos, estou mais que entediado, estou faminto, com minha barriga roncando enfurecidamente, mas com alguma persistência continuo a encarar o corpo inerte da garota. Que agora está meio coberta, já que voltei a puxar parte do tecido para cima dela, esperando que ela não fique resfriada, aproveitando também para cobrir parte de minhas pernas.

Ao piscar por um segundo vejo quando a menina baixa o ursinho, mostrando parte de seus olhos, e eles são de um tom verde claro. Tão brilhantes quanto às ondas do mar arrebatando contra um rochedo. Estico-me para frente,

PERIGOSAS ACHERON

chegando mais perto dos olhos claros para ter certeza de que estou vendo bem, e ela se arrasta para trás batendo a cabeça contra a parede.

— Cuidado bola de fogo. — Falo e ela passa a mão no lugar onde acertou a parede, provavelmente por ele estar pinicando agora. — Não vai se levantar para comer? — Pergunto, encarando a pele cheia de manchas pretas, concluindo que é tudo sujeira. — Quer tomar um banho primeiro bola de fogo? — A garota me olha raivosa. Pelo menos ela está fazendo alguma coisa agora além de se encolher.

— Meu nome não é bola de fogo. — Reclama a menina com a voz fraca. Mesmo que seus olhos estejam cheios de uma chama que poderia consumir um mundo inteiro. Eu sinto que estou sendo consumido, pouco a pouco, a cada segundo que seus olhos me fitam.

— Então como posso te chamar bola de

PERIGOSAS ACHERON

fogo? — Ela torce os lábios, deixando de alisar o lugar onde bateu a cabeça para que possa me encarar com raiva. Bem mais brava que antes. Quero sorrir, mas não quero que ela me considere um inimigo assim, seguro o riso.

— Meu nome é Mana. — Me seguro para não rir, pois é um nome muito estranho. — Foi o nome que me eles me deram.

Acho que foi apenas nesse momento que eu entendi o quanto ela tinha sofrido, as roupas sujas, a pele melada, nada disso tinha sido o suficiente para abrir meus olhos. Porém, a palavra comprar dita por meu pai na noite anterior rondou minha mente por dias a fio. E ainda ronda.



2. O que os olhos não veem

“Nem tudo que está na frente dos seus olhos é a verdade, algumas vezes ela se esconde por trás de teias escuras e feias.” L. S. Santos

Yan

— Ela ainda me impede de me aproximar.
— Diz-me Bo, sua face tem ficado bem mais iluminada esses dias. — Chen é o único que consegue fazer com que ela faça algo.

— Mana ainda precisa se acostumar, lhe dê mais um tempo. — Bo não consegue esconder suas preocupações, principalmente depois de saber o que houve para que Mana pudesse chegar a nossa casa.

— Chen parece estar muito irritado com você, não seria melhor lhe dizermos o que está havendo? Ele tem ficado bem apegado a menina.
— Nego. Meu filho não precisa saber de algo tão

monstruoso quando está se preparando para uma cirurgia.

— Ele pode me odiar se quiser, mas precisa estar vivo para que possa fazê-lo.



Chen

Três dias desde a chegada de Mana

— Vamos. — Seguro em seus braços finos, mesmo que seja uma garota, eles são mais finos que o normal. Temo que mesmo que eu esteja fraco possa acabar machucando-a se for muito insistente — Não devia mais estar tão envergonhada, e não posso ficar levando comida para o quarto sempre. — Falo, e sua outra mão me segura pela blusa. Seus olhos esmeraldinos me fitam com temor. Já

faz três dias desde que ela chegou, e durante esses dias tive que sempre levar a comida para meu quarto para que ela pudesse se alimentar.

Fiquei feliz por vê-la comer, ainda que fazê-la tomar banho tenha sido outro grande trabalho, que custou alguns de meus ursos de pelúcia, e mais algumas de minhas roupas, ela não consegue vestir nada além delas. E minha mãe comprou um monte de roupas para ela, porém Mana as ignorou completamente.

— Vai ficar comigo? — Pergunta puxando minha blusa mais forte. Mana não consegue esconder o temor que sente, e fico feliz em ajudá-la a se livrar dele.

— Claro, por que acha que estou te segurando? — Inquiri, e ela se aproxima, se escondendo atrás de mim como costuma fazer quando meu pai ou minha mãe se aproximam. — Você é uma boa garota. — Digo segurando em seus

dedos que seguram minha blusa com força.

Caminho com ela segurando em minha roupa, quando chegamos a cozinha minha mãe abre um sorriso largo, já meu pai continua com a mesma expressão. Ele não se importa nenhum pouco com o que acontece ou deixa de acontecer com a Mana. Então cuido dela da maneira que posso. Mas, um garoto da minha idade não pode fazer muito. É quase impossível fazer qualquer coisa para ela sem perguntar algo a minha mãe. No entanto, quero cuidar dela, e cuidarei.



Chen

Dez dias depois

— Tenho que ir a um lugar, ok? — Falo

para ela, não consegui lhe explicar que tenho uma doença e que não sei se poderão me curar. Mas, acredito que tenham achado um doador já que minha mãe está bem mais feliz esses dias, e mesmo que sempre tenha uma expressão grosseira no rosto papai anda bem mais humorado.

— Não quero ficar sozinha. — Choraminga ela. Passo a mão sobre seu rosto e enxugo suas lágrimas, esperando que meu pai não chegue nesse momento e a veja assim ou ele ficará muito irritado. Mesmo que eu brigue com ele e me ponha no caminho dele, o homem não para até fazer com que Mana se cale.

— Juro que vou voltar, mas apenas se você não chorar, entendeu? — Ela engole o choro rapidamente. Balançando a cabeça ligeiro. — É mesmo uma boa garota. — Lhe dou um abraço e como sempre ela não retribui. Mana não gosta de ter contato com outras pessoas, quando tentei lhe

abraçar a primeira vez levei uma grande tapa na cara que queimou por muito tempo. — Vou voltar. — Falo por último. Observando a sombra de minha mãe se aproximar.

— Vamos Chen. — Chama minha mãe e deixo Mana para trás com seus olhos avermelhados, porém nem isso esconde o brilho esverdeado de seus orbes. Tenho que voltar, preciso ver aqueles olhos de novo, pois apenas vê-los me faz sentir-me bem melhor.

Nas horas seguintes somente escutei o médico falar várias vezes em como eu sou sortudo por ter conseguido um doador mesmo quando nenhum dos meus familiares é compatível comigo. Também falou como sou sortudo por minha anemia falciforme não ter chegado a um estado degradante demais antes que o transplante pudesse ser feito.

Não me deixaram ver quem seria a pessoa a ser meu doador, alegaram sigilo, e mesmo que

PERIGOSAS ACHERON

tenha ficado feliz por saber que não terei mais que sofrer com os inchaços ou com as dores queria saber quem tinha se disposto a ser meu doador. Agradecê-lo por me dar uma oportunidade de viver bem a minha vida.

Impossível, foi o que o médico me disse por último enquanto minha mãe me pedia para parar de insistir no assunto. E eu parei porque me disseram também que eu não deveria ficar agitado se quisesse passar pela cirurgia sem ter nenhuma dificuldade. Temendo por Mana, que com certeza está com medo, se mantendo trancada dentro do meu quarto, desisti e aceitei a boa ação do doador.



Uma semana após a cirurgia

— Mana. — Chamo ao entrar em casa com minha mãe me empurrando em uma cadeira de rodas. Tenho certeza de que posso carregar Mana nela pelo tempo em que essa coisa ficar aqui em casa. Pode até ser divertido vê-la me perguntar o porquê de eu estar preso a ela. Mana pode ser bem curiosa às vezes.

— Ela deve estar cansada, ou dormindo Chen, pode falar com ela depois. — Fala minha mãe, mas eu tenho certeza de que Mana está muito assustada já que tive que ficar vários dias no hospital em observação para ter certeza de que os procedimentos tinham sido feitos de maneira correta, e que os resultados foram bons.

— Eu quero vê-la agora mãe. — Reclamo e mamãe mantém uma cara brava no rosto. — Por favor, mãe. — Começo a pensar no que terei que fazer se mamãe continuar a insistir que eu não posso ver a Mana. Terei que arquitetar um plano

PERIGOSAS ACHERON

muito bom senão serei pego e ambos estaremos encarcerados. Não que eu me importasse muito.

— Por dois minutos apenas, você tem que descansar por enquanto. — Responde ao me empurrar pelo caminho até chegarmos à escadaria, onde ela me ajudou a caminhar. Nos últimos dias papai não apareceu e fico imaginando o que ele está fazendo. — Mana. — Chama minha mãe quando chegamos a frente ao meu quarto, que está com a porta trancada. — Pode abrir. — Mana continua sem responder.

— Eu voltei bola de fogo, por que não me deixa entrar no meu quarto? — Digo, percebendo que minha voz está bem mais baixa que antes, ainda que a dor insuportável e o inchaço tenham sumido quase que completamente. — Mana, abre, não vou te chamar disso de novo. — Acreditando que ela esteja chateada por minha demora, fico prestes a lhe pedir desculpa quando a porta dá seu

PERIGOSAS ACHERON

rangido costumeiro ao ser aberta devagar.

O rosto dela está tão mais pálido do que quando a deixei. Não acredito que ela está doente. Me solto de minha mãe empurrando a porta do quarto, fazendo com que Mana caia de bunda e eu caio não muito depois bem perto dela, ouvindo o grito esganiçado de mamãe ao ver nossa situação. Rastejo até onde ela está, percebendo que Mana ficou caída ali como se não pudesse se levantar.

Não sei o quanto estava me enganando, pensando que meu pai tinha acolhido uma menininha apenas porque ela precisava de um lar, ou porque alguém tinha pedido que ele cuidasse dela, pois ele nunca mostrou interesse no bem estar dela. No entanto, foi somente nesse dia que entendi que para meu pai, Mana estaria bem melhor morta, porque ela já tinha cumprido seu papel.

Também foi nessa mesma noite, que descobri que ela tinha sido minha doadora, que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha sido tirada do hospital antes do necessário porque meu pai não queria que soubessem que seu filho precisou da ajuda de uma estranha, que um homem poderoso como ele não pode lidar com as consequências da doença de seu filho.

Nunca deve ser bom descobrir que seu pai não é um bom homem, mas, saber disso quando ele maltratou aquela a quem deveria agradecer por salvar seu único filho, fez com que um rancor se formasse em meu peito. E nessa noite fria, prometi que cuidaria de Mana, que ela nunca mais teria que sofrer por conta das escolhas dos adultos, que eu a protegeria de tudo e todos, porque foi ela quem me deu a chance de renascer.



PERIGOSAS ACHERON

Bo

— Como eles estão? — Pergunta-me meu marido. Seus olhos têm um brilho fraco, e a felicidade de saber que nossos filhos estão bem parece o único motivo dele estar de pé.

— Mana não estava bem quando chegamos. Como eles puderam deixá-la sozinha? Deviam ter arrombado a porta do quarto se necessário. — Reclamo para ninguém, pois Yan não tem culpa.

— Tenho certeza de que tentaram vou conversar com eles depois. — Diz-me.

— Não deveria se esforçar, não está bem o suficiente, nem deveria ter viajado tão rapidamente.

— Encaro a grande bandagem em sua cabeça.

— Somente queria ver meus filhos.

— Por quanto tempo mais irá esconder tudo do Chen? Veja a situação em que estamos agora. — Quase grito, pois vi Chen reclamando sobre as atitudes de seu pai com Mana.

— Por quanto tempo for necessário. Já lhe disse... Não importa que ele me odeie.



Chen

Doze anos depois, China, Xangai

— Chen, você pode, por favor, pedir para que a Mana saia do quarto? Ela não pode continuar assim, ela já tem vinte anos. — Reclama minha mãe. Meu pai me olha de lado, como sempre sem se importar. Por quê? Porque já tínhamos discutido muito sobre a situação da Mana e eu sempre ganhei. Nunca o deixaria erguer sua voz de novo se for para falar qualquer coisa contra a minha ruiva.

— Já disse para não a incomodar, ela estuda melhor dentro do quarto. — Falo novamente para

minha mãe. Nos últimos meses ela tem me incomodado sem parar com o fato da Mana estar sempre no quarto. Não posso dizer que desgosto da situação, já que assim ficamos bem mais próximos.

— Dentro do seu quarto. — Rebate minha mãe, que mesmo mais velha continua a reclamar tão alto quanto sempre. Não entendo como ela continua tendo tal tom quando já repeti a mesma resposta centenas de vezes. — Você já tem vinte e quatro, não devia ter uma garota enfiada no seu quarto, mesmo que...

— Mana é minha mulher, é claro que ela pode ficar lá, quantas vezes vou ter que repetir? — Pergunto. Acho que somente essa semana já é a centésima vez que lhe digo isso. Meu pai bate com sua caneca sobre a mesa e sai do meu campo de visão. Já vai tarde.

— Já disse para não brincar com isso. — Resmungo minha mãe. Reviro os olhos. Por acaso

PERIGOSAS ACHERON

ela ainda me vê como um garoto? Não percebe que já cresci e que agora escolho o que quero ou não para mim?

Gosta de gritar sobre minha idade por aí, mas não consegue entender minhas escolhas. Sei o que quero. E não há nada que eu queira mais do que a Mana, e não me interessa o que minha mãe acha disso.

— Eu não estou brincando, quantos anos fazem desde que venho repetindo isso? Ela é minha mulher e ponto. — Falo pegando duas frutas da mesa antes de olhar para a escadaria de onde Mana desce, usando um gorro que esconde completamente seu cabelo. Aproximo-me e o puxo, deixando que os fios ruivos fiquem bem a mostra. — Já disse que não precisa esconder seu cabelo.

— E agora você a fez deixar o cabelo na cor natural? Eles já desconfiam que vocês não sejam irmãos, e agora está óbvio meu filho, você quer me

PERIGOSAS ACHERON

matar do coração? — Inquiri minha mãe nervosa como sempre. Encaro os orbes verdes de Mana e o medo do que meu pai irá falar ainda impera sobre ela, mesmo que eu tenha repetido muitas vezes que eu lidarei com ele. Mana não se sente tão acanhada por causa da minha mãe, porém meu pai é outra história, e eu terei que arranjar uma forma de lhe mostrar que pode confiar em mim quando digo que vou cuidar dela. Não é isso que venho fazendo durante todos esses anos?

E eu nunca pararia de fazê-lo, porque não há nada que me deixe mais feliz do que a ver feliz. Quando minha mãe abre a boca para falar sobre nosso relacionamento é fato de que Mana passará pelo menos uma semana evitando qualquer contato exagerado. O que significa que não poderei apreciar seu belo corpo, por conta da minha mãe, de novo.

— Ela não precisa mais esconder seu cabelo

PERIGOSAS NACIONAIS

por minha causa. — Falo pegando nas mãos de Mana e colocando as duas frutas nelas. Ela não deve ter comido nada. E com mamãe falando desse jeito Mana nunca irá até a cozinha para pegar algo para comer. — Estamos indo para faculdade. — Digo antes de puxar Mana comigo. É hora de todos saberem que ela é minha, estou cansado de ficar afastando os caras apenas com a desculpa de que somos irmãos. Apesar de que Mana consegue mandá-los para longe com certa maestria, e nunca vi um garoto que ela fez se afastar voltar para uma segunda dose.

Digamos que foi bom ter dito que ela deveria aprender a se defender. Sinto-me bem menos influenciado pela vontade de socar os rapazes até a morte ao olharem para minha mulher. Agora, se eu o fizer, poderei gritar para todos os motivos disso. Já adiei essa situação por tempo demais. É hora de todos saberem o quanto a amo.

PERIGOSAS ACHERON



Bo

— Vai mesmo deixar que ele a leve por aí com o cabelo na cor natural? Não foi para escondê-lo que pedimos para que Mana o pintasse constantemente. — Reclamo para meu marido que encara uma pilha de papeis. Papeis dos quais sempre quis esquecer.

— Ela pode decidir por si mesma agora. Mana sabe dos riscos. — Fala-me Yan.

— Acha que ela irá contar ao Chen?

— Está tudo nas mãos dela. Ela decide o que pode ou não fazer. — Concordo, pois Mana sabe como certas coisas não devem ser ditas. Contudo, será que não é o momento de revelar

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo?

PERIGOSAS ACHERON



3. Palavras guardadas no coração

Chen

— Mamãe está muito irritada. — Fala Mana quando entramos no banco traseiro do carro enquanto peço para que o motorista comece a dirigir. O motorista nos olha, fitando nossas ações. Papai colocou alguém para nos vigiar de novo. Terei que falar com ele novamente. É provável que briguemos. Mas, não gosto de ter alguém em meu encalço. — Eu disse que não me importava com a cor do meu cabelo. — Continua ela. Querendo falar que poderia continuar com os fios negros, porém vê-los daquela forma me irritava profundamente, porque deixa claro a minha incompetência quando devo cuidar dela.

Se eu não posso nem mesmo fazer com que ela possa usar a cor de seu cabelo natural, como poderia protegê-la de qualquer outra situação?

PERIGOSAS ACHERON

Minha inutilidade vinha me irritando, mas piorou consideravelmente nos últimos meses. O que Mana notou, sempre tentando me parar, usando truques bem sujos. Ignoro o calor na minha virilha. O que é quase impossível.

— Eu me importo. — Digo. Ela passa sua mão por minha cintura, penso que irei ganhar um beijo, no entanto Mana ignora meus lábios enfiando sua mão, sem nenhuma descrição dentro de meu bolso, tirando dali uma grande mecha de cabelo. Do seu cabelo quando era criança.

— Você ainda o carrega por aí. — Mana segura a mecha em mãos. Enrolando-a nos dedos, rindo enquanto a observa. — Você chorou mais do que eu quando a mamãe disse que eu tinha que pintar o cabelo. — Ri me entregando a mecha antes de tomá-la de novo. — Posso fazer algo melhor com ela. — Fala tomando-a de mim de novo. Espero por sua piada costumeira, me chamando de PERIGOSAS ACHERON

perverso, entretanto Mana apenas se afasta me impedindo de pegar a mecha.

— Não quero que mude, está ótimo assim.
— Reclamo tentando pegá-lo de sua mão. Mana se move ligeiro me impedindo de pegar algo que já é meu, eu não deveria ter que me esforçar para pegá-lo.

— Você parece um tarado carregando uma mecha de cabelo no bolso. — Caçoa Mana. Sabia que ela usaria essa piada. Mana sempre faz isso apenas para me beijar depois, porque essa pequena mecha não é uma lembrança apenas para mim, também é parte dela. — Juro que vai gostar.

— Sempre gosto do que faz para mim. — E assim levo minha mão a um cordão feito de couro que ela fez, usando algumas pedrinhas que encontramos quando fomos a uma praia juntos. Sempre que saímos juntos Mana me faz algo novo usando algo que encontramos ou utilizamos juntos.

— Não a mude tanto.

— Claro que não. — Ela coloca a mecha cuidadosamente em um bolso de sua bolsa que estava dentro de seu carro. — Tem certeza que é uma boa ideia? — Pergunta-me Mana, com seus orbes esmeraldinos brilhando em minha direção, ao encarar o gorro que ainda tenho em mãos.

— Sempre que você estiver ao meu lado, tudo que eu decidir será uma boa ideia. — Coloco a mão sobre sua face, passando o polegar sobre sua pele macia, que toma vários tons rosados. No entanto nenhum deles chega perto do tom vermelho de seus cabelos. — Ele vai ficar comigo, pode buscá-lo no departamento administrativo, se tiver coragem.

— Para aquelas mulheres tentarem arrancar meu couro? — Rio de lado, me esticando para tocar levemente seus lábios. Um pequeno encontro de lábios, mas que me deixa faminto por mais. Sempre

quero ter mais dela. — Ok, talvez eu passe lá. — Com nossos lábios novamente encostados, passo minha língua por eles levemente. — Trapaceiro.

— Com uma mulher como você eu tenho que ter algumas táticas. — Ela ri, sua risada é tão gostosa. Contrastando completamente com a imagem da primeira vez que a vi, quando era apenas uma menina com medo das novas pessoas ao seu redor, enquanto eu era um garoto sofrendo com o receio da morte. E não fui bom o suficiente para protegê-la.

— Me faz parecer ruim assim. — Coloco minha outra mão sobre sua face. Segurando-a pelas laterais ao empurrar as suas bochechas um pouco para cima, e ela faz uma expressão estranha. — Obrigado por isso. — Diz ela ao bater em minhas mãos para que eu pare de mexer em seu rosto.

— Você nunca vai ser ruim, quem lhe disse isso? Posso dar um jeito nele. — Suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

passavam por meus braços ao chegar até meu rosto, me puxando para mais perto. Seus olhos verdes parecem prestes a me engolir em uma onda furiosa, porém calorosa. — Você sempre sabe dar os melhores incentivos. — Falo e ela nem mesmo tinha começado a usar suas táticas trapaceiras.

— Eu nem comecei. — Dessa vez sou eu a gargalhar. Dou um beijo casto em seus lábios, me afastando antes que tenha vontade de arrancar cada peça de suas roupas, na verdade, a vontade está aqui, mas saber que tem alguém no banco da frente me impede.

— Mana... Mana... Estou muito feliz de você ser a mulher que roubou meu coração. — Minha ruiva se afasta, rindo de uma maneira que sempre me atrai para ela, querendo ver mais de sua felicidade. Ela busca por algo dentro de sua bolsa. — O que foi? — Pergunto-me se me esqueci de colocar algo dentro dela. Pode se perguntar o

PERIGOSAS ACHERON

porquê de eu arrumar a bolsa dela? Faço isso porque ela divide seu tempo entre dois cursos diferentes na faculdade, e dá última vez que a vi quase arrancar os cabelos tomei algumas pequenas responsabilidades para mim. Arrumar a bolsa dela não é nada. — Esqueci-me de colocar algo? — Uma vez esqueci-me de colocar alguns pincéis em sua bolsa para o dia do seu curso de artes e quase enlouqueci enquanto ela ria sem parar.

— Estou procurando pelo dia em que passou a me olhar assim. — Ela me mostra a bolsa aberta. — Não está aqui. — Contesta ela após mover a bolsa de um lado para o outro.

— Claro que não, está aqui. — Digo apontando para meu peito. — Tudo que é importante está aqui comigo, como eu poderia colocá-los dentro de uma bolsa qualquer?

— Ei, fui eu que fiz essa bolsa. — Recrimina-me ao bater com ela em meus braços

erguidos. No entanto, posso ver que Mana não está irritada, se ela estivesse realmente brava eu acabaria sem meus dois braços.

— Você sabe que eu não quis dizer que ela é ruim. — Na verdade todos os trabalhos dela, seja bolsas, acessórios, ou outros tipos de objetos, sempre são muito bonitos. Ela é ótima em confeccionar acessórios. Alguns até mesmo já foram vendidos por um alto preço.

— Sei, acho que é bom que eu esteja cursando línguas também. — Fala com uma expressão aborrecida. O carro para e ela desce primeiro, batendo a porta com força ao me deixar para trás. Nem mesmo tenho tempo para falar algo, pois os burburinhos começam a ser ditos em alto e bom som.

Todos começam a comentar sobre a aparência dela. E isso já era o motivo de muitos falatórios sobre Mana na faculdade, já que por mais

PERIGOSAS ACHERON

linda que ela ficasse com os cabelos negros, todos sempre notaram que minha garota não estava mantendo-os no tom original. E agora que estão vendo a real cor dele não conseguem parar de falar sobre ele sem parar.

— Me espere. — Digo vendo como ela começa a andar rapidamente. Bato a porta do carro e corro até Mana. Segurando sua mão ao entrelaçar nossos dedos. Fazendo com que ela se vire para me fitar com os olhos arregalados. — Não fuja. — Peço ao segurar seus dedos com força quando a ruiva tenta se livrar de mim. Temo que ela me dê um murro na frente de todos, mas estou disposto a arriscar.

— O que está fazendo? — Pergunta ela ao mexer seus dedos novamente, como se quisesse mesmo que eu os soltasse, o que eu não faria. — Eles vão falar sobre nós aos montes, e nosso pai... — Viro-a para mim, arrancando outra expressão

surpresa de sua face. Nossos corpos ficam perto demais um do outro, meu coração martela enlouquecido quando seus lábios se juntam e seus olhos mostram que Mana está tão tensa quanto eu.

— Se não quer que eu a beije aqui e agora, é bom que fique quieta e me deixe segurar em sua mão, sabe há quanto tempo eu espero por isso? — Inquiro e sua expressão passa de pasmada para feliz. Já tínhamos discutido muito sobre os limites que tínhamos que ter quando estivermos na frente de outras pessoas, porque nós somos *irmãos*. Da última vez que tentei segurar em sua mão quando fomos a um shopping Mana realmente me socou. — Boa menina.

— Não faça coisas assim sem me avisar antes ou ficarei com cara de idiota. — Reclama, e eu sorrio, me segurando como um louco para não tomar seus lábios com os meus. Quero beijá-la, quero muito, mas sei que é um pouco demais para o

PERIGOSAS ACHERON

primeiro dia. Se o fizesse é certo que perderia um dente ou dois. — Я люблю тебя. — Mesmo que não saiba em que língua ela está falando no momento, sei exatamente o que Mana quer dizer.

— Eu também te amo, bola de fogo. — Mana me empurra pelos ombros. Forçando-me a ter seu corpo longe do meu. Mesmo que não se incomode tanto com o apelido que dei a ela quando era criança, às vezes ela ainda me xinga por usá-lo. — Sério, me diga quantas línguas você fala agora?

— Quinze, e isso foi russo. — Esclarece-me como se fosse muito normal aprender quinze línguas em pouco mais que dois anos. — Preciso saber quantas puder se quisermos expandir bem os negócios.

— Não estou pensando tão longe, só quero tirar meu pai do meu encalço, mas acha que podemos expandir tanto? — Ela ergue uma sobrancelha em desconfiança. — Você me acha

bom demais.

— Porque você é. — Rebate ligeiro.

— Por isso que a amo. — Me declaro novamente. E nem posso explicar em palavras como gosto de lhe dizer essas palavras, pois sempre posso ver novas feições em seu rosto quando Mana as ouve. — Agora vamos.

— Se as garotas não tentarem arrancar um pedaço seu. — Fala Mana um pouco irritada.

— Os garotos poderiam arrancar pedaços seus também, mas você dá um jeito neles antes que eles ousem fazê-lo.

— Está me dizendo para arrancar o cabelo delas? Porque eu sempre quis fazer isso. — Mordo o lábio inferior ao segurar em sua mão para que voltemos a andar enquanto evito que uma risada escape de mim.

— Ok, tente ser um pouco mais passiva. — Peço e ela dá de ombros como se não se
PERIGOSAS ACHERON

importasse. — Faça como quiser, cuidarei das consequências para você.

— Você é o melhor. — Fala-me com suas bochechas rosadas um pouco levantadas por conta de seu sorriso.

— Mas, sem cadáveres. — Quase imploro para que não haja um, porque bem, ela poderia matar alguém se quisesse. Não queira estar com ela em um dia em que seu humor ultrapasse os limites da paciência e que tenha uma tesoura em mãos. É um alerta de perigo extremo.

— Sem cadáveres. — Ri ela. — Nos separamos aqui.

— Eu não quero. — Reclamo.

— Eu também não, não faça essa cara de pidão. — Ela aponta um dedo no meio do meu rosto. — Não faça. — Exige.

— Não consigo, eu... — Mana se move com seus reflexos bem trabalhados, dando um beijo tão
PERIGOSAS ACHERON

rápido em meus lábios que meus olhos quase não acompanharam seu movimento, mas meu coração, esse com certeza sentiu o impacto da ação dela. Batendo tão fortemente que minha respiração muda completamente enquanto fito o rosto avermelhado dela.

— Até mais. — Murmura ela ao se afastar, prendendo sua bolsa com o braço andando a passos largos. E percebo que é por todos estarem nos encarando com olhos transbordando curiosidade, dado que somos conhecidos como os irmãos Weixu. E se antes rolavam alguns boatos de que éramos incestuosos, tenho certeza de que agora haverá milhões de comentários sobre nós.

Os rapazes continuam a olhar para o corpo bem distribuído de minha ruiva, acompanhando o andar dela até que ela se perca entre os outros estudantes. Quando Mana some completamente do meu campo de visão encaro os homens que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrevem a observá-la quando acabaram de ver o que houve.

— Deixem de olhar a minha mulher seus idiotas. — Grito. Ficando feliz por finalmente dizer essas palavras em voz alta. Querendo gritá-las ainda mais para que todos que estejam a pelo menos três quilômetros de distância ouça que aquela ruiva é minha, e que nenhum deles tem o direito de sequer olhá-la.



Mana

— Oi mãe. — Digo ao atender a ligação enquanto me encaminho pelos corredores. — Ficou muito brava?

— Pasmada, surpresa e a ponto de morrer

PERIGOSAS ACHERON

podem ser modos melhor de explicar como me senti. — Rio um pouco, pois ela pode ser exagerada quando quer.

— Estou bem, me desculpe por não deixar que fosse você a pintá-los novamente. — Há um suspiro baixinho.

— Foi o que escolheu, não me importo desde que esteja bem. — Sorrio ao ouvi-la. Bo pode não ser minha mãe verdadeira, mas cuidou de mim como se eu fosse sua filha. — E agora o acordo já foi completado. Está livre para escolher.

— Papai ficou olhando para os papeis de novo? — Questiono, pois em diversas épocas específicas do ano ele se agarra aos papeis e se repreende por ter aceitado tal acordo.

— Yan está bem, a cada dia que passa acho que ele fica melhor. Não entendo por que não conta o que tem para o filho.

— É por minha causa. Papai quer que eu

PERIGOSAS ACHERON

esteja preparada para falar. E...

— Tudo bem Mana, não se preocupe, não importa o que Chen ache de nos. Ainda iremos amá-lo. — Fala-me ligeiro.

— Obrigada Mãe.



4. As barreiras entre nós

Mana

Depois de continuar meu caminho após o término da ligação penso se a decisão que tomei foi a certa. Chen não sabe sobre muita coisa, porém continua me apoiando em tudo. Fico imaginando qual será a expressão dele ao saber a verdade.

— Que loucura. — Murmuro ao entrar na sala de pintura, passando por todos os alunos que me olham pasmados. Não sei o que é pior, ser olhada assim quando estava com os cabelos pretos, pois as pessoas achavam que eu estava aliciando o meu irmão, ou agora, quando eles definitivamente saberão que eu não sou uma Weixu. Pelo menos não uma com ligação sanguínea. — Não ouça, não veja. — Balbucio. Passo por todos e entro na sala que usamos para as confecções de acessórios.

— Você está adiantada senhorita Weixu. —

Diz um professor que estava escondido da minha visão pela pilha de tecidos e couros usados para a confecção de bolsas.

— Quero fazer algo antes da aula. — Falo a ele. — Se importa?

— Claro que não senhorita, fique à vontade. — Estou acostumada a ser chamada de senhorita para cá e para lá, mas sempre que um professor faz isso é um pouco estranho, porém considerando a fama e poder carregado pelo nome Weixu é normal vê-los mostrar tanto respeito a qualquer pessoa que o tenha.

— Obrigada. — Digo antes de me mover para uma das mesas pegando alguns dos materiais que irei usar. — Chen não devia ter dito que não queria algo muito diferente. — Resmungo ao pensar no quanto fico limitada por conta desse pedido dele. — Mãos a obra.

Peguei gosto pela confecção de peças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de ver como mamãe borda de modo impressionante. Todas as peças que ela faz são vendidas a altos preços no mercado. Da primeira vez que entrei em seu estúdio fiquei impressionada com a quantidade de matérias.

Quando ela se ofereceu para me ensinar não pude negar, pois queria fazer peças tão bonitas quanto as delas. E agora não posso negar que ter aceitado seus ensinamentos foi uma das melhores decisões que fiz.



Chen

O aparelho vibra em meu bolso e noto que a secretaria do meu pai está me ligando depois que ignorei as mensagens que ela me mandou.

PERIGOSAS ACHERON

— Poderia não me ligar nesse horário? Estou no meio das aulas. — Digo para a mulher insistente.

— Estou ligando para repassar a mensagem de seu pai. Ele pediu para lhe dizer que não deve faltar no trabalho hoje, pois não pode adquirir experiencia apenas estudando. — Reviro os olhos. Claro que ele está preocupado com a pessoa que cuidará de sua amada empresa.

— Sei quais são minhas obrigações, não precisa me ligar para me lembrar sobre elas. — Rebato.

— Estou apenas cumprindo ordens. — Explicasse a mulher.

— Eu sei. — Digo ao desligar a ligação.

Sei o que tenho que fazer, papai não precisa ficar colado no meu pescoço como se eu fosse uma criança. É óbvio que entendo os meus deveres como herdeiro, principalmente por ele ser um modo

de proteger a Mana.

E não abro mão de nada quando ela está envolvida. Todas as armas são necessárias e irei armazená-las bem.



Mana

— Ei seu camaleão aproveitador. —
Continuo a caminhar. Não quero lidar com essas garotas agora, se eu parar nada de bom acontecerá.
— Pare agora sua vaca. — Reviro os olhos, encaminhando-me para meu destino. Preciso do meu gorro ou então acabarei mandando alguém para o hospital antes que o horário do almoço termine.

— Ela está indo para o departamento de

engenharia? — Questiona-se uma das garotas, - A vadia 2. - E posso dizer que pelo menos elas não são completamente burras. Porque às vezes nem mesmo acredito no que sai pelos lábios delas. O trio das gostosas do campus. — Você acha que pode se livrar de nós se encontrar o Chen? Ele não pode proteger você garotinha. — Mas ele pode me impedir de arrancar sua língua, penso quando apresso meu passo.

— Não acredito que ela continua a andar como se não estivéssemos falando nada. — Volta a falar a vadia 1. — Seu camaleão. Pare já sua vaca, não sabe quem eu sou?

— Eu sei, por isso não vou parar, por que perderia meu tempo com você? — Respondo. Quase posso ouvir o bufar pesado. — Tenham um bom dia moças, bem longe de mim. — Digo antes de correr. Que merda, resmungo quando percebo que elas me seguem. Hoje é um ótimo dia.

O problema de ser alvo do trio gostosura? Elas são incansáveis e tem centenas de seguidores. Assim, em pouco tempo há pelo menos uma dezena de pessoas correndo atrás de mim. Desvio de meu caminho para seguir em direção ao pátio. Se eu tiver que bater em alguém pelo menos haverá uma gravação mostrando que eu estava sendo seguida por eles em primeiro lugar.

— Obrigada a todas as horas na academia.
— Falo sozinha ao continuar a correr. — Bando de urubus. — Grito ao me virar rapidamente pulando em cima de uma das mesas do grande pátio que costuma estar lotado de pessoas se preparando para comer seu almoço calmamente. É uma pena estar acabando com esse momento de sossego deles. — Certo, se querem brincar vamos criar uma fila para que todos tenham sua vez. — Olho para a bandeja cheia de comida aos meus pés. É mesmo uma pena que eu tenha que estragar uma comida que parece

PERIGOSAS ACHERON

estar tão deliciosa.

— Vão logo, acham mesmo que ela pode parar todos vocês? — Em alguns momentos me pergunto se elas sabem meu nome, pois sempre que situações assim acontecem sou sempre chamada de qualquer outra coisa, menos pelo meu nome. — Sabem quem é minha família? — Inquiriu a vadia 1.

— É rapazes, não vamos deixá-las esperando. Podem vir. — Chuto a bandeja de lado, acertando bem no meio da cara de um dos homens com ela. Engulo a vontade de sorrir quando o rosto dele fica repleto de molho de tomate. — Você está fora. — Digo, arrasto outra bandeja e chuto-a na direção deles que desviam, abrindo caminho para que a sopa atinja a cara da vadia 3. — Espero que não esteja quente.

Me abaixo pulando para fora da mesa. Acho que essa situação está ficando um pouco fora de PERIGOSAS ACHERON

controle. Bufo, é claro que Chen disse que cuidaria caso algo desse errado, mas, será que ainda corro o risco de ir para a cadeia? Jogo esses pensamentos fora, se eu for, pelo menos irei satisfeita já que posso ver a vadia 3 esperneando por sua roupa cara estar completamente suja de gordura.

Desvio de um soco, dando uma rasteira em um dos garotos que se aproximaram demais. Conseguindo pular por cima dele para acertar o outro que tentou se afastar. Como ele pode estar querendo correr da brincadeira quando nós nem começamos?

— É melhor ficar exatamente onde está ou eu terei que arrancar um de seus braços. — Sempre reconheceria a voz de Chen, mas nunca consigo impedir o arrepio que desce por meu corpo indo até o meio das minhas pernas quando ele usa tal tom. — Talvez eu o arranque ainda assim.

— O que você a... — Giro dando um chute

PERIGOSAS ACHERON

bem no meio de seu rosto. — O que acha que está fazendo sua puta? — Soco seu rosto antes de fazê-lo se curvar ao atingir seu estômago.

— Cuidado com quem chama de puta. — Falo. Empurro-o pela cabeça, e sem ninguém para segurá-lo ele cai de bunda no chão. — Você atrapalhou minha diversão. — Digo ao me aproximar dele. Posso ouvir um xingamento antes que Chen revire os olhos. — Vou pedir uma compensação. — Completo.

— Não foi você que estava indo até mim? — Como ele sempre sabe essas coisas? — Você quer trocar? — Pergunta tirando meu gorro de dentro de seu bolso. — Vamos, quero muito comer, estou morto de fome.

Retiro meu presente do bolso. Vendo pelo canto do olho que alguém se aproximou demais, pelo menos o suficiente para que Chen entendesse como uma ameaça. Puxando-me de lado para dar

PERIGOSAS ACHERON

um soco pesado na mandíbula do indivíduo. Ouço o baque pesado do corpo caindo no chão, quando algumas pessoas gritam um O esganiçado.

— Vocês nunca aprendem. — Murmura Chen ao se afastar de mim. — Com quem vocês acham que estão mexendo? — Chen inquiriu, autoritário, mostrando com clareza a sua liderança. Um líder que pode fazer com que o obedeçam na marra. — O próximo a mexer com a minha mulher terá uma passagem só de ida para o inferno.

Caminho até ele e seguro em seu braço. Melhor pará-lo enquanto ninguém foi parar no hospital. Ou antes, de o diretor aparecer já que isso o faria chamar nosso pai, o que levaria o problema para um nível catastrófico.

— Quer o seu presente, não é? — Seus olhos avermelhados brilham com uma intensidade ameaçadora. Seu cabelo escuro brilha contra o sol. Seus 1,73 estão bem distribuídos em um corpo que

PERIGOSAS NACIONAIS

emana força e beleza de modo assustadoramente sexy. Principalmente quando é acompanhado de lábios tão vermelhos quanto morangos e tão macios quando algodão. — E eu ainda não almocei. — Me perco completamente ao admirá-lo. O cabelo liso se desalinhou um pouco após Chen acertar a cara do homem, porém ele continua perfeito.

— Certo. — Chen aponta para cada uma das pessoas presentes que tinham mostrado algum indício de que teria me enfrentado caso ele não aparecesse. — Estão avisados.

Durante todo o caminho que fazemos para chegarmos até o refeitório interno somos olhados e cumprimentados levemente por quem tem coragem de falar conosco sem receber um murro no meio da cara. Sentamo-nos em uma mesa depois de pegarmos nossa comida. Notícias correm rapidamente, todo o campus já deve saber do que houve.

PERIGOSAS ACHERON

Chen ergue sua mão em minha direção. Estamos sentados na frente um do outro, com seus orbes me perfurando enquanto me pedem gentilmente pelo que disse que o daria.

— Você é muito pidão. — Reclamo, pegando em seus dedos e puxando seu braço para mais perto de mim, porém ainda tenho que me curvar um pouco sobre a mesa para poder amarrar a pulseira em seu pulso. — Pronto.

— Uma pulseira? — Ergo a sobrancelha. — Eu gostei, é claro. — Chen não deixou que eu me sentasse antes de segurar em minha cintura ao se levantar e me dar um beijo quente. — Esse é meu obrigado. — Fala. Reviro os olhos quando ele continua a me segurar somente para enfiar o gorro em minha cabeça, arrumando as mechas soltas de cabelo, me deixando sentar somente após isso.

— Acho que não mudei tanto. — Digo começando a comer. Observando-o enquanto Chen

PERIGOSAS ACHERON

admira o pequeno acessório em seu braço esquerdo.
— Apenas trançei junto com alguns fios que usei para colocar a joia.

— Tem a cor de seus olhos. — Fala. Era a minha intenção, assim aprecio que ele tenha notado. — Será como se eu sempre pudesse olhar para eles mesmo que não esteja comigo.

— E quando é que não estou com você? Passamos a maior parte do nosso tempo livre juntos. — Digo de brincadeira, mas Chen faz uma expressão irritada. — Certo, eu não tenho tanto tempo quanto você.

— Bem menos. — Diz meu moreno ao erguer os dedos mostrando a diferença de tempo livre que nós temos. — Se eu pudesse opinar, diria para que ficasse mais comigo, mas...

— Você pode. — O interrompo, fazendo o revirar os olhos.

— Como quando eu disse que você não
PERIGOSAS ACHERON

precisava fazer dois cursos? — Chen aponta seu dedo para mim. — Sim, fui eu que lhe disse para fazê-los. — Rio colocando a costa da mão sobre a boca. Chen sempre traz esse assunto de volta à tona.

— Eu sei que você não queria que eu fizesse duas graduações. — Bato em seu dedo apontado para mim. — Não precisa me lembrar sempre.

— Ah, eu tenho, sempre que você disser que não temos tempo para ficarmos juntos te direi o porquê em detalhes. — Gargalho. Chen pode ser tão dramático. — Pare de pensar que sou dramático. — Pede, ergo meus braços em sinal de paz. — Você nem nega. — Rio ainda mais.

— Я люблю тебя. — Digo rapidamente antes que ele comece a falar sobre outras situações onde eu não o ouvi. Meu sotaque ainda está interferindo muito quando falo russo.

— Eu também te amo, mas não ache que pode fugir da situação por conta disto. — Ele me pegou. Sempre tento fazê-lo parar de alguma maneira, é bem mais fácil fazê-lo ficar com a boca fechada quando estamos sozinhos. — Tenho que ir à empresa hoje, conversar com meu pai, é provável que ele já saiba sobre o que houve aqui.

— Ele tem olhos e ouvidos em todos os lugares, é claro que papai saberia. Mas, não se esqueça de que tem que ir para trabalhar também, futuro presidente. — Chen sempre evita quando as pessoas o chamam de presidente, alguns já o consideram assim, visto que ele sempre está na empresa cuidando de situações menores e por conta disso aprendendo sobre suas futuras responsabilidades.

— Não acredito que vou mesmo cuidar de uma empresa. — Rebate ele. Sei que o maior empecilho entre ele e papai são as brigas constantes

que acontecem inevitavelmente quase todos os dias. Todas ocorrem por ambos não conversarem adequadamente, e sei que sou a causa dos segredos ainda se manterem encobertos.

As brigas ocorrem por diversos motivos, mas eles nunca passam perto de se abrirem um com o outro. Entre os motivos mais comuns está o fato de Chen reclamar sobre ser um sucessor, ou por não gostar de como sou tratada. O último sendo meu maior pecado já que Chen não entende a situação em que vivo e o porquê de ser assim. Mesmo que agora nem troque palavras com nosso pai por querer evitar as discussões. É óbvio que ele gostaria que a situação fosse diferente.

— Tem algo melhor para fazer? —
Questiono.

— Tenho. Ficar com você é minha prioridade, hoje e sempre. Não revire os olhos. —
Pede rapidamente. Em alguns momentos tenho

certeza de que esse homem pode ler minha mente. — Mas, você vai estar lá, e com você naquele lugar tenho que estar em uma posição em que possa cuidar de você.

— Claro senhor presidente. — Gosto de como Chen sempre age como se eu fosse o motivo para que ele tome certas decisões, no entanto, não consigo deixar de pensar que posso estar servindo como um empecilho para suas ações. Que os segredos são barreiras constantes entre nós.

— Não pense em besteiras. — Ordena. Como ele faz isso?

— Você é um telepata por um acaso? — Questiono sem nem piscar, percebendo depois que de novo confessei o que fiz.

— Você se entregou, de novo. — Não deixo de revirar os olhos. — E, eu sei o que pensa apenas porque te conheço a tempo o suficiente para perceber quando sua expressão muda. E por te amar

PERIGOSAS ACHERON

demais também.

— Sério? — Inquiro rindo da cara que Chen faz ao pôr a mão sobre o peito.

— Claro que sim, posso até sentir uma pontada quando você me trata mal.

— Quando o tratei mal? — Chen desvia o olhar. — Nem consegue responder. — Digo e termino de comer minha refeição. Acompanho os movimentos dele, de olho em cada um de seus costumes estranhos. Por muito tempo o observei como alguém que pensava que nunca estaria ao seu lado, mas agora, sempre estou.



5. Tudo se torna um caos

“A culpa corrói quem a carrega até destruí-lo e transformá-lo em um monstro insensível.” L. S. Santos

Chen

Depois de deixá-la em casa, vou direto para a empresa. Ainda não acredito que há pessoas que ousam pensar que podem tocá-la quando sabem quem ela é, e quem está disposto a protegê-la. Se acharem que podem fazer qualquer coisa a Mana e saírem livres, estão muito enganados.

Troco de roupas dentro do carro enquanto o motorista dirige calmamente para a empresa de meu pai. Meu futuro local de trabalho. Se tem outra coisa na qual penso constantemente sobre ser verdade ou não é o fato de eu estar mesmo me preparando para assumir o cargo como presidente

PERIGOSAS ACHERON

de uma empresa tão grande quanto a Corporação Wei. No entanto, sei que não posso escapar, e enquanto eu puder usar isso para proteger e cuidar da Mana não posso reclamar.

Sendo um homem com um nome tão conhecido tenho algumas vantagens, e as uso para afastar todos os prováveis problemas que minha ruiva pode ter, não posso deixá-la sofrer mais. Cuidarei para que não sofra.

Desço do carro quando ele para de frente ao prédio da empresa e recebo os cumprimentos dos funcionários que já estão sob meu comando. Mesmo que ainda não seja o presidente já cuido de tantas partes do negócio da empresa que tenho pelo menos quinhentas pessoas sob meu comando.

— Senhor. — Chama minha secretária quando se aproxima de mim. — Você terá uma reunião com o setor de financiamento as 14hrs, outra as 17hrs com o setor de design e seu pai quer

vê-lo imediatamente. — Avisa a mulher baixinha. Seu rosto é rechonchudo, com algumas sardas escuras. Porém a confiança em seus olhos é uma característica difícil de encontrar em muitas pessoas.

— Avise aos setores novamente sobre as reuniões, não tolerarei atrasos. — Ela concorda ao me seguir pelos andares explicando sobre os outros problemas a serem resolvidos, principalmente sobre a aquisição de uma empresa menor que chamou a atenção de meu pai. Ainda que não me diga o nome dela.

A mulher se despede de mim assim que abre a sala que pertencem ao atual presidente, meu pai, Yan Weixu, o homem mais rico da China. Ele nem mesmo ergue seu rosto para me olhar, apenas continua a mexer em seus papéis e a digitar em seu computador sempre que necessário.

O homem pode ser um péssimo pai, mas é

PERIGOSAS ACHERON

ótimo nos negócios. Antes o considerava um péssimo marido considerando a forma que tratava minha mãe, porém desde que melhorei e não tive mais problemas de saúde graves eles se dão bem, e pude perceber que eu era o maior obstáculo para os dois naquele tempo, que ser uma criança doente quase arruinou o casamento deles.

Contudo, ainda que pelos piores motivos, e por conta de um destino infeliz, apenas por estar doente que pude conhecer a Mana. Não gosto de pensar em onde ela poderia estar se meu pai não a tivesse comprado dos mercadores de pessoas. No que ela passou durante o tempo em que estive com eles.

— Você já se reuniu com os administradores da empresa que vamos adquirir?

— Pergunta meu pai, seus olhos continuam cravados nos papéis. — Espero que não esteja brincando por aí ao invés de cuidar dessa transação.

— Mordo o lábio. Por que ele sempre tem que começar a me tratar como um inconsequente?

— Tudo está sendo resolvido de acordo com os procedimentos necessários, não se preocupe quanto a compra, a empresa será sua assim que os papéis forem assinados. — Digo rapidamente, pois quero que ele acene e me permita ir embora, porque sei que poderemos começar uma briga a qualquer instante.

— Do mesmo modo que cuidou do que houve na faculdade hoje? — Trinco os dentes, sim, papai sempre sabe como começar uma briga. — Essa já é a qual... Décima vez que você entra em brigas? Tudo por conta daquela menina.

— Por causa da minha mulher, e eu o farei quantas vezes for preciso, não ache que pode me controlar. — Rebato me virando para ir embora.

— Não ache que pode sair ainda. — Fala meu pai, com a voz bem mais alta. — Quando vai

parar de por nosso nome em jogo por causa de uma mulher? Não sabe das consequências que suas ações podem trazer para nós. Que as vezes sua ajuda pode ser o pior tipo de perigo. — Não o entendo. Que perigo? O risco de falirmos? Creio que seja bem difícil uma empresa como essa ir abaixo apenas por conta das minhas decisões. — Mana é uma distração.

— Ela não é uma distração, então não pense que pode mudar meu coração. Quer que eu trabalhe aqui? Ótimo. Eu farei essa empresa crescer e te darei todo o dinheiro que deseja ter, por que é somente ele que o satisfaz, não é? — Minha voz ressoa pelo cômodo em tons amarronzados e sei que todos no lado de fora podem ouvir nossa discussão. — Mas, nunca, nem por um momento acredite que tirara a minha mulher de mim.

E enfiando o respeito que eu deveria ter por ele no pior lugar possível saio batendo a porta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contra a madeira com força, vendo os olhos das secretarias de meu pai e da minha sobre mim, caminhando com ela em meu encalço para que possamos ir para minha sala.

— Senhor, talvez seja invasivo da minha parte, mas, só queria dizer que está fazendo bem.

— Murmura a baixinha em um tom bem baixo para que ninguém além de nós ouça. — Não pode deixar aquilo que ama escapar por seus dedos. — A mulher nem mesmo me olha apenas fala tudo enquanto encara os próprios pés.

— Não vou. — Digo com firmeza, pois eu nunca perderia minha ruiva, sempre farei tudo que estiver ao meu alcance para mantê-la ao meu lado, e também tudo que não estiver, pois somente ela me importa.

PERIGOSAS ACHERON



Mana

— Pai? — Pergunto enquanto espero uma resposta soar pelo aparelho.

— Estraguei tudo. — Sento-me na cama colocando os livros de lado. — Não acho que está funcionando.

— Não estragou tudo pai, vocês só precisam arranjar um modo de conversar. Um que não inclua gritos. — Digo.

— Não sei se consigo, tento agir melhor, porém somente pioro tudo. — Mordo o canto do lábio durante o tempo que levo para pensar numa resposta.

— Não se culpe. Sempre me diz que não

devo me culpar pelo o que houve. É o mesmo para você. Chen entenderá assim que o explicarmos tudo. — Falo imaginando qual será o melhor dia para dizer algo tão ruim.

— Obrigado filha. — Diz-me. Quase posso ver seus ombros caídos enquanto se encosta na sua cadeira com um sentimento de derrota o tomando.

— Continue a tomar sua medicação e tente sempre mentalizar o melhor. Vocês vão conseguir conversar em breve. — Papai concorda e desliga rapidamente. — Sinto muito, é por minha causa que está assim. — Balbucio quando as lágrimas quentes descem por meu rosto.



Chen

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mana... Está dormindo, bola de fogo? —
Pergunto ao corpo encolhido debaixo de meus lençóis. Como ela não me responde creio que esteja mesmo adormecida, e considerando a quantidade de livros espalhados sobre o chão de meu quarto tenho certeza de que ela pensou que poderia tirar um cochilo durante os estudos e não acordou mais.
— Não deveria se esforçar tanto. — Murmuro para o corpo inerte.

Tomo um banho e faço minhas higiênes rapidamente, somente para sair andando pelo cômodo pegando os livros deixados para trás e colocando-os sobre a mesa antes de me deitar ao seu lado e adormecer com seu calor.

Quando seus braços se movem para rodear meu corpo ao tê-la se aproximando cada vez mais de mim, me sinto o homem mais sortudo do mundo por poder ficar com uma mulher tão incrível.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Oh, merda. — Ouço um quase grito por sobre a penumbra de meu sono. — Não acredito que já amanheceu. — A voz de Mana soa um pouco desesperada quando ela pula da cama e corre para o banheiro. — Certo, se controle. — Fala ela consigo mesma. — Merda. — Xinga minha ruiva de novo antes de se jogar sobre os lençóis, passando sua perna por cima de meu corpo e se agarrando a mim.

— O que foi? — Pergunto ao arrastá-la para cima de mim. — Tem algo que eu possa fazer?

— Não, eu só achei que não tinha terminado um trabalho, e depois lembrei que eu consegui

PERIGOSAS NACIONAIS

terminá-lo antes de desmaiar. Por que não me acordou? — Questiona-me ela. — Teria ficado feliz em receber um beijo de boa noite.

— Posso dar quantos deles você quiser agora. — Falo. Aninho meus dedos em seu cabelo e passeio minha mão sobre seu corpo, me aproveitando do fato dela vestir uma roupa de dormir tão pequena.

— Certo, então comece me dando uma dezena deles. — Diz ao se levantar e se sentar sobre meu membro desperto. — Quem sabe eu não cuido disso para você. — Provoca-me ao esfregar seu sexo em cima do meu comprimento.

— Safada. — Falo antes de derrubá-la, serpenteando até o meio de suas pernas. — É bom que cuide bem de mim.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Papai está muito irritado? — Pergunta-me ela ao se recostar sobre meu corpo enquanto fazemos nosso caminho para a faculdade. O motorista nos olha pelo retrovisor central e o encaro até que pare. O semblante de Mana ainda está meio apagado por conta do cansaço e me questiono sobre minha sanidade ao tê-la fodido com tanto desespero. Não que ela tenha reclamado enquanto gemia o meu nome. Jogo esses pensamentos fora. Se começar a me lembrar do que houve terei outra ereção. — Não o vi hoje cedo.

— Não devia se preocupar com ele. — Falo a ela. — Eu lidarei com ele, e com seus ataques de

raiva.

— Você é um homem maravilhoso. — Diz-me erguendo o polegar. Nada me deixa mais feliz do que ser reconhecido por minha garota, os outros? Que sua opinião vá para o inferno. — Chen... Eu... — A interrompo.

— Só para você bola de fogo. Sou somente seu. — Mexo em seus cabelos, lembrando-me dos dias em que brinquei com eles antes de minha mãe pintá-los quando Mana era mais nova. — Termine o que queria dizer. — Peço.

— Não era nada. Está doce assim por conta de hoje cedo? — Pergunta-me ela em tom brincalhão.

— Sua safada, nem mesmo posso tratá-la bem que acha que estou procurando por um sexo quente.

— E não está? — Rio, porque bem, podia não estar pensando nisso antes, mas agora ela

PERIGOSAS ACHERON

colocou a ideia em minha cabeça e não posso fazer nada quanto a isso.

— Nós chegamos Senhor. — Avisa o motorista, nos olhando pelo retrovisor. Aceno para ele e me afasto de Mana apenas depois de lhe roubar um beijo.

— Sabia que estava com pensamentos pervertidos. — Diz Mana depois de saltar do carro e começar a se afastar de mim para ir para seu prédio. — Vejo você depois. — Concordo, ficando completamente surpreso quando ela pisca para mim antes de soltar um beijo no ar. Ah, ela quer destruir meu coração e me impedir de prestar a atenção que preciso em minhas aulas, penso ao caminhar para o prédio de engenharia.

Caminho devagar ainda ouvindo os cochichos das pessoas. Os ignoro, porém eles crescem a cada passo que dou. Não os recrimino, pois eles sempre o fazem, e desde que Mana voltou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a ficar ruiva os burburinhos têm aumentado, entretanto, hoje eles estão em um nível totalmente diferente.

— Você tem certeza? — Pergunta um rapaz ao outro em um tom mais elevado pela incredulidade do que lhe foi dito. Seus olhos se viram para o chão quando me veem.

— Não posso acreditar, é impossível. — Diz outro e eu me pergunto qual a situação da vez que está fazendo com que todos os alunos de engenharia passem a agir como fofoqueiros.

— Ele não estaria tão calmo se fosse verdade. — Olho de soslaio para garota que respondeu ao comentário da outra, batendo em seu ombro para que ela ficasse quieta. — Pare de agir como uma criança. — Diz ela para a outra. — Senhor Weixu. — Chama a mulher, que é segurada pela outra com força. — É melhor me largar. — Fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Algum problema? — Pergunto, mesmo que haja muitas conversas, nunca as pessoas vêm me questionar sobre elas, pois sabem que não terão uma boa resposta se tentarem agir contra Mana.

— Sim, creio que deveria ver isso, pois está se espalhando por todo o campus, e mesmo que as brigas entre aquelas pessoas e a ruiva sejam constantes, eu...

— Não ruiva, minha mulher se chama Mana. — Digo a ela que assente.

— Aqui. — A mulher me entrega um cartaz, que se amassa entre meus dedos rapidamente. Elevando o nível de meu ódio para o máximo. — Se não for parado logo creio que tomara proporções que você desgoste. — Não a estou ouvindo mais. Viro-me para fazer o mesmo caminho que fiz para chegar até aqui. Observando cada canto, percebendo que há muitas pessoas que tem o maldito cartaz em mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como alguém pode ter descoberto sobre isso? Meu pai sempre escondeu tudo a sete chaves, pois não queria que o nome da empresa ficasse sujo por conta de seu comportamento ilegal, o comportamento que teve para que pudesse salvar seu filho. Então como diabos alguém conseguiu obter essas informações?

E ainda por cima divulgá-las como se fosse uma brincadeira de mau gosto. Essas pessoas, fito cada uma delas, espumando de raiva ao ver seus olhares de repudio. Acham mesmo que podem agir assim e continuar bem depois? Estão enganados, e eu os mostrarei o quanto poderão se arrepender das decisões que tomaram.

Um Weixu irritado pode levar o mundo a um caos catastrófico, e eles parecem ter se esquecido disso, os trarei com prazer para lembrá-los quem é o maior monstro dentro desse campus, e terei certeza de que essas pessoas nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais esqueçam quem é que manda. Só pararei quando ouvir centenas de pedidos de misericórdia.

PERIGOSAS ACHERON



6. A verdade bate na sua porta

Mana

— Olha quem vemos aqui garotas. — Paro em meu lugar vendo que o trio de vadias está bem mais inconsequente hoje já que me param no caminho que me levaria a minha sala. — Queremos perguntar como uma indigente como você acabou sendo a puta do Chen?

— Não, ela não é só a puta, aposto que deve dar até para o pai dele, e cuidar de tudo na casa como uma boa vadia. — Seguro em minha bolsa com força para que não tenha que quebrar a cara delas.

— Você é bem mais podre do que pensamos camaleão-puta. — Respiro fundo antes de tentar passar por elas. Não sei o que elas comeram hoje, mas definitivamente afetou seus cérebros. — Aqui, presentinho. — Fala a vadia 2

PERIGOSAS ACHERON

ao empurrar um papel em meu peito. — Se fosse você tomaria cuidado, há muitos garotos querendo seus serviços agora. — Seguro o papel virando-o para que possa olhá-lo.

Fito-o estática, encaro a mim mesma em uma montagem horrenda, onde vários homens me seguram em posições diferentes, posições sexuais. Uma grande dose de bile sobe por minha garganta.

Prostituta Weixu, ligue e garanta o seu serviço.

É a frase de destaque do cartaz. A raiva frenética sobe até meu cérebro me fazendo enrolar o cabelo da vadia 3 no punho, segurando com tanta força que ela dá um grito esganiçado.

— Isso é sério? Quer mesmo me provocar quando posso quebrar o seu pescoço? — Pergunto em um tom de voz elevado, com os olhos de todos em mim. Que se foda. — Posso não ser puta, mas virarei assassina, com prazer, o que acham?

— Não é? — Pergunta uma delas enquanto a outra grita para que solte sua amiga. — Você não foi comprada pela Corporação Wei? E está servindo de cachorrinha para eles desde então?

Minha mão queima depois que atinge o rosto dela com força. Pode estar doendo, porém um sorriso fica em meu rosto como se estivesse colado com cola instantânea. Como eu quero socá-las até a morte.

— Não sei de onde você tirou essa informação, mas não pode estar mais errada. — Falo. Mesmo que seja uma mentira, mas não irei admitir, pois não tem como ela ter descoberto que fui comprada pelo Yan. Se ela soubesse mesmo sobre tal coisa, não teria descoberto também sobre a anemia falciforme do Chen? Porque foi apenas por esse motivo que o Yan se envolveu no mercado de pessoas.

— Estou mesmo? Um antigo funcionário da

PERIGOSAS ACHERON

Corporação Wei diz o contrário. — Rio, há mesmo alguém capaz de falar sobre os segredos da corporação sem temer a retaliação? Puxo o cabelo da vadia 3 com mais força sentindo os fios se quebrando em meus punhos.

— Você pode acreditar no que quiser, mas por que a corporação compraria uma mulher? Quer dizer que eles possuem um segundo ramo de trabalho? Quer afirmar que o Yan Weixu trabalha com prostituição? — Inquiro para ela que parece pôr a cabeça para funcionar, começando a pensar nas consequências do que fez.

— Meu irmão não deixará você se safar. — Fala a vadia 3, esperneando para que eu a solte, o que não faço.

— Seu irmão? Pelo menos agora sei quem é que tenho que derrubar. — Puxo o cabelo dela com mais força, uso tanta dela que a vadia 3 vai ao chão, se debatendo para que eu a largue. — Avise a ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que meus serviços como assassina são maravilhosos e que tenho graduação em tortura. — Solto o cabelo dela, ficando com vários fios em meus dedos. Soco seu estômago quando ela se levanta com ajuda das outras duas. — Isso é por me chamar de puta. — Faço o mesmo com as outras duas, quase vomitando ao ver que a vadia 1 não aguentou e pôs toda sua refeição para fora. — Que nojo. — Murmuro ao passar por elas indo em direção a minha sala.

Todos seguram cartazes, e somente penso em como eles não sabem como estão se pondo em perigo ao tê-los em mãos, por que o que fiz com o trio não é nada comparado ao que Chen pode fazer se pegar cada um deles. E eu quase posso sentir sua raiva se abatendo contra todo esse lugar.

O dia será cheio... Cheio de gritos e pedidos de misericórdia. O diretor terá problemas, a enfermaria ficará lotada, e provavelmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levaremos uma bronca dos infernos do nosso pai. No entanto, ele também não irá gostar de saber que há esse tipo de boato correndo sobre a empresa. Sobre mim, pois as consequências de alguém descobrir o que realmente houve podem ser desastrosas para nossa família.

Ele pode não se importar com o que acontece comigo, mas se envolver a empresa o homem vira um demônio e despedaça todos que se colocarem em seu caminho. Esse será o pensamento que Chen terá em mente quando começar a derrubar as pessoas. O ódio por papai é o que o move. Assim, apenas ando imaginando quantas dessas pessoas poderão continuar com esses olhares depois que os dois homens da família Weixu começarem a agir.

E eu terei prazer em levar cada um deles há lugares escuros enquanto espero que Chen termine o serviço. Posso arrancar muito mais cabelos, e

PERIGOSAS ACHERON

extrair alguns dentes também não é um problema. Vamos ver quem ficará pior no fim do dia.



Mana

Definitivamente o dia se tornou pior do que eu imaginava. Por quê? Simples, as pessoas esqueceram o bom senso e passaram a me atacar sem misericórdia. Claro que junto com o bom senso também se esqueceram de outro fato importante. Eu posso quebrar ossos de maneira esplêndida.

Não tenho dedos o suficiente para contar os garotos que já soquei. No entanto o problema não termina aí, não, outro deles tinha que vir, e com minha paciência jogada no chão acabei por dar um soco no rosto do homem que se atreveu a pegar na

minha bunda quando eu estava passando por ele.

O problema? Arranquei um dente dele e por isso o diretor foi chamado, porque no fim ele é um bebê chorão que não pode lidar com seus próprios problemas. A questão é. Se eu cheguei até a sala do diretor não irá demorar até que papai chegue.

Mas o pior disso será ver a cara do Chen ao saber disso. Esse homem não sabe onde se meteu, e na pouca sorte que tem por ter resolvido envolver o diretor nisso. Fazendo com que seu rosto fique a mostra para todos. Mesmo se não tivesse feito questão de se mostrar Chen ainda o encontraria. O que acarretara muito mais problemas.



Mana

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma hora. Uma hora que tive que perder convencendo o diretor de que poderei lidar com esses problemas, afirmando que não voltaria a tratar tão mal outro aluno. Óbvio que essa parte é mentira, mas, tive que ser uma boa atriz para impedir que papai fosse chamado.

Cansada, porém com uma vontade enorme de quebrar a cara de mais alguém, me dirigi para a saída da faculdade na intenção de pegar um táxi para poder ir para casa, ou todo o meu estresse me levaria a mandar alguém para um hospital por um longo tempo.

Ao chegar em casa ignoro os chamados de mamãe e me jogo sobre o colchão da cama de Chen. Todo ele cheira como o meu moreno. Enfadada ao extremo durmo rapidamente pedindo para que os problemas sumam da minha frente ou acabarei mesmo batendo tanto em alguém que o indivíduo precisará de uma plástica.

PERIGOSAS ACHERON



Bo

— Mana, pode abrir a porta para mim? —
Ouço o som de quando os seus pés batem contra o
chão. — Vamos conversar um pouco. — Digo ao
ver como ela carrega uma expressão pesada. —
Yan me disse o que houve.

— Então ele soube? Precisamos encontrar a
pessoa que abriu a boca. Ninguém pode saber o que
houve. — Fala ligeiro. Tenho certeza que está
preocupada com o que pode acontecer caso Chen
ouça a verdade por outra pessoa.

— Yan cuidará disso. Mas, eu irei cuidar de
você. — Falo ao puxá-la para um abraço. E essa é
uma das poucas vezes em que Mana se permite

chorar.



Mana

— Você pode se levantar? — As palavras soam longe, mesmo que minha mente as registre não quer ouvi-las. Desse modo, as ignoro com maestria enquanto embolo na cama agarrando um grande travesseiro. — Você é tão levada. — Se não estivesse presa em meu limbo sonolento poderia reclamar sobre estar sendo chamada de levada. No entanto, por ainda querer continuar a dormir apenas deixo para lá.

Já quase acordada por conta do chamado anterior sinto os dedos passeando pela extensão do meu braço, acarinhado cada pedacinho da minha

pele. Um sorriso se forma em meu rosto sem que eu nem mesmo tenha tempo de raciocinar ou pular para longe da minha paisagem do sono.

— Se você não acordar eu terei que lamber você inteira até que se levante. — Despertando rapidamente por conta da ousadia do anjo safado que resolveu invadir minha mente enquanto eu buscava apenas por um descanso. Posso encarar os orbes escuras de Chen. — Você fala que sou um pervertido, mas é você que só acorda quando digo que irei fazer alguma safadeza.

— Eu não acordei por isso. — Minto rapidamente. — Já é tarde assim?

— Sim. Você me abandonou na faculdade hoje, nem mesmo se despediu antes de sair. — Esfrego os olhos rapidamente tentando mandar os traços do sono para longe ao fixar o rosto inexpressivo de Chen. Ele passou por algum problema, concluo ao ver essa expressão. —

Aconteceu alguma coisa com você?

— Nada com o que eu não pudesse lidar. —
Digo ao me levantar somente para me arrastar para cima do corpo dele. Sendo rodeada por seus braços. Ganhando um beijo na derme exposta próximo ao meu pescoço. — Sem corpos. — Falo ao tentar fazê-lo sorrir. E agradeço por conseguir sentindo como seu peito vibra com sua risada.

— Se for preciso eu lidarei com os corpos, não se preocupe. — Prendo minhas mãos atrás do pescoço dele ao juntar meus dedos. Conseguindo assim unir tanto nossos corpos que por pouco não nos fundimos. — Mana... Você me contaria caso algo aconteça, não é?

— O que pode acontecer? — Inquiro com meu rosto escondido no espaço entre seu pescoço e ombro. — Você sempre fala que eu não devo me preocupar, mas é sempre você que fica carregando essas inquietações sobre os ombros, e você não
PERIGOSAS ACHERON

precisa fazê-lo sozinho. Estou aqui. Te ajudarei a carregar todo o peso que precise.

— Você é a melhor Mana. — Articula Chen ao puxar meu rosto contra o seu. Roubando meus lábios com os seus ao me entregar parte de suas inquietudes com esse ato. — Se um dia você não estiver ao meu lado... Eu não sei o que faria, por isso não me deixe.

— Às vezes você age como um bobo Chen. — Digo antes de lhe roubar um selinho rápido. Pulando de cima dele em seguida para correr para o banheiro. — Não me siga. — Grito já de dentro do banheiro. O problema é que Chen entende isso como um *Me siga, estou te esperando*.



Mana

No dia seguinte quando nos sentamos a mesa, ficamos sendo encarados fixamente por mamãe que olha de mim para Chen sem parar. Como se soubesse tudo que fizemos dentro do quarto ontem. O que eu duvido, pois nada tão perverso passaria pela cabeça dela.

No entanto, isto não me impede de ficar envergonhada. Mesmo que saiba que ela quer apenas demonstrar sua preocupação. Meus olhos passeiam por cada canto da mesa se prendendo a cada coisa nela, somente para que eu não a olhe tão fixamente quanto ela está fazendo comigo.

— Você tem muito trabalho na empresa hoje. — Fala papai com uma voz grossa. Seu tom costumeiro para se dirigir a nós quando sente que fizemos algo de errado e que isto apenas ainda não chegou a seus ouvidos. Para nossa infelicidade, geralmente nos realmente fizemos alguma coisa

que não o agradaria. Porém dessa vez ele já sabe o que houve e está muito irritado com o dedo duro. Coitado homem.

Os orbes castanhos avermelhados me fitam sem parar. Sorrio de lado para meu namorado. Sei que Chen já sabe sobre o ocorrido, considerando a quantidade de avisos que ele me deu, mesmo que não tenha falado diretamente sobre o assunto.

Contudo, ficou impossível não perceber que de maneira silenciosa ele estava me pedindo para lhe contatar caso qualquer coisa dê errado. O que eu espero que não aconteça, pois o dia anterior já tinha sido o suficiente para uma vida inteira. No entanto, na maioria das vezes, nada é como imaginamos.

E esse dia foi tudo. Insuportável, arrasador, porém em nenhum instante ele foi bom, pois em questão de segundos toda a situação se tornou tão grande quanto um apocalipse e eu me vi perdida

PERIGOSAS NACIONAIS

entre a cruz e a espada. Sem saber como prosseguir para poder manter a pessoa que amo bem.

Pergunto-me se errei. Se enquanto tentava escolher o melhor acabei por optar pelo pior. Se o tempo que demorei imaginando qual seria a decisão certa a se tomar naquele momento me fez errar, se pensando em todas as possibilidades e impossibilidades, acabei escolhendo a opção errada.

PERIGOSAS ACHERON



7. O pior caminho

Chen

— Isso é mesmo sério? — Inquiro ao jogar o moleque contra a parede. — Pensei que tinha deixado claro que hoje não deveria haver sequer um desses panfletos, e olhe o que eu encontrei hoje no caminho para cá. — Empurro o maldito papel na boca dele. — Você foi muito rápido quando os espalhou, então por que está sendo tão lento agora?

— O solte, por favor, senhor Weixu, nós estamos terminando de recolhê-los. E que há tantos que é impossível de pegar todos eles tão rápido. — Viro-me de lado segurando o outro pela gola da camisa, soltando o rapaz que estava entalando com o papel. — Prometo que não haverá nenhum até meio dia. — Indignado, o solto.

— Esteja preparado para as consequências. — Ameaço. — Meio-dia. — Engulo a raiva que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto, pois sei que infelizmente preciso dos infelizes para fazer esse trabalho, pois eu não conseguiria recolhê-los sozinhos mesmo que tentasse.

Ainda não acredito que toda essa situação veio à tona, e que Mana tenha que lidar com esses idiotas apenas porque alguém acha que saber uma parte de nossa vida lhe dá o direito de tentar estragá-la. Entretanto essa pessoa não sabe como estou disposto a tudo para que minha mulher fique bem, mesmo que um crime seja necessário.



Chen

Quando a silhueta do diretor se aproximou para que pudesse me chamar, não precisei nem de

PERIGOSAS ACHERON

dois segundos para saber que Mana é o motivo dele ter vindo pessoalmente para me chamar. E infelizmente eu estava certo. Porém o mais infeliz foi o rapaz que ficou com todo o lado direito do rosto roxo. Mana não pegou leve com ele.

Não esperava que ela o fizesse, mas não consigo deixar de rir ao ver como a cara dele está inchada pelas pancadas que levou. Não sou médico, porém tenho certeza de que ele precisara de pelo menos duas semanas para ficar com o rosto aceitável novamente.

Não nego o orgulho que sinto da minha mulher.

O diretor olha dela para mim sem parar. Tenho certeza de que ele está pensando no que deve fazer quando meu pai já deixou claro que quer saber sobre tudo que acontecer conosco. No entanto, o gestor também não quer passar uma imagem fraca para meu pai. O que o deixa em uma

PERIGOSAS ACHERON

situação bem adversa.

— Bem, estamos em uma situação complicadíssima aqui senhores. — Diz o mais velho olhando para Mana que o fita com certo desafio. — A senhorita Weixu já tinha sido avisada quanto a seus comportamentos agressivos, e novamente tive que trazê-la para minha sala.

Olho de relance para minha ruiva que dá de ombros sem nem mesmo piscar. Não acredito que ela não me disse sobre estar sendo importunada ao ponto de ser trazida até o diretor.

Faço um sinal para ela que revira os olhos. Não creio que Mana está mesmo agindo assim. Deixo minha irritação de lado para ouvir o monólogo proferido pelo mais velho ao continuar a falar sobre como minha mulher não está seguindo as normas de conduta da instituição.

— Deve saber que temos regras senhor Weixu, mesmo que sua irmã...

— Mulher... Ela é minha garota. — Pelo canto do olho vejo Mana tampar a boca com a mão para esconder sua risada ao ver a expressão do homem ao ouvir minhas palavras.

— Sua mulher... Ela não tem seguido as regras de convivência. Esse não é o primeiro rapaz que a Mana espanca. — Diz ao concluir sua fala apontando para Mana.

— Se uma mulher não pode se defender quando está sendo assediada, quando ela o fará? Só estava me livrando de abusadores. É um direito meu. — Mana profere suas palavras calmamente, com uma bela oratória.

— Senhorita, se defender é um direito, claro, não estou dizendo o contrário. No entanto, ontem o rapaz ficou sem dois dentes e... — *Ele pode pagar por implantes.* Ouço-a sussurrar. Seguro-me muito para não rir. Não acredito que Mana disse tais palavras. — Hoje o outro está com

PERIGOSAS ACHERON

o rosto em um estado deplorável. — Engulo a risada com força.

— Esse tipo de pessoa só aprende quando recebe o que fez em dobro. — Articula Mana. — Sabe quantas garotas passam por situações de assédio por conta de homens como ele? Se eu posso pará-lo por que não o faria?

O diretor engole suas palavras, ainda que queira continuar com seu discurso. No entanto discutir com Mana é uma batalha perdida, minha ruiva tem o poder de fazer você engolir suas próprias palavras e passar a concordar com o que foi dito por ela.

— Tenho certeza de que ele pensara pelo menos três vezes antes de soltar qualquer gracinha para qualquer outra mulher, e se não o fizer, terei o prazer de lembrá-lo sobre o porquê de não poder fazer tudo o que quer. — O diretor abre sua boca somente para fechá-la rapidamente para que possa

pensar melhor sobre suas palavras antes de proferi-las para não acabar sendo engolido pelo discurso de Mana de novo.

— Concordo que a situação não seja a melhor, porém, também não posso permitir que esse nível de violência fique sem nenhuma punição. Uma penalidade precisa ser imposta. — Ele devia desistir. Penso.

— Então me diga logo o que tenho que fazer, ficar falando sobre punições indo de um lado para o outro não ajuda em nada. — Finaliza Mana, que é olhada com certo rancor pelo homem mais velho. Ele deveria saber que ela não pararia.



Chen

— Não acredito que não me contou nada.

— Reclamo, quando as íris verdes se desviam de meu olhar para fitar o nada enquanto caminhamos.

— Pensei que sempre resolveríamos nossos problemas juntos.

— Não foi nada com o que eu não poderia lidar, por que eu te perturbaria com algo tão simples? — Questiona-me e eu não entendo como ela não percebe minha preocupação com cada coisa que a envolve, mesmo que outros possam considerar como uma situação pequena.

— Tudo que envolve você é importante para mim Mana. — Digo pegando em seu braço para impedir que ela continue a caminhar. — Não quero que me esconda nada apenas porque acha que é pequeno demais.

— Certo, eu fui uma idiota, não precisa se preocupar, eu não farei de novo. — Ela sabe que não me convenceu com suas palavras, mas nem

PERIGOSAS ACHERON

mesmo faz um esforço para tentar novamente. Sabe que não pode mentir na cara dura e ainda ficar com uma expressão plena.

— Você não tem jeito, sério, qualquer garota não ia preferir contar ao seu namorado os problemas que está tendo e esperar que ele os resolva? — Inquiro ao fitar seus orbes que brilham afiadas.

— Pensei que já soubesse que não sou como as outras garotas Chen. — Mana rebate minhas palavras rapidamente. — E... Fala sério... — Ela solta seu braço de minha mão apenas para girar seu corpo para olhar na direção de uns homens que caminham diretamente para nós. Como eu sei disso? A expressão corporal de Mana muda completamente, Mana entra em modo de combate rapidamente, é impossível não perceber que ela esperava pela investida dessas pessoas. — Nós vamos ficar muito encrocados. — Fala-me ao

PERIGOSAS ACHERON

engolir a saliva com raiva.

— Não tanto quanto você pensa. — Eu estava errado, muitíssimo errado.



Chen

Quando meu pai entra pela porta da delegacia com seu advogado a tira colo mostrando toda a imposição do seu poder, tenho certeza que algumas pessoas se encolheram automaticamente para tentar fugir da aura assassina dele. Definitivamente ele não quer escondê-la, no entanto, ninguém costuma vê-lo dessa forma. Mesmo que papai seja conhecido por ser frio e rígido em seu trabalho, os pilares em que o homem se assentou para que houvesse o crescimento de sua

empresa, e mesmo assim as pessoas ainda teimam em olhá-lo como se fosse receptivo.

— Nem quero olhar para você agora. — Diz com a voz embargada em raiva ao passar por mim e ir de encontro ao oficial que atuou a mim e a Mana por termos derrubado os homens que vieram para cima de nós, ou seja, legítima defesa. No entanto, como eu me empolguei demais enquanto socava um deles querem dizer que passei do ponto e que devo pagar por isso.

O problema é que um dos infelizes carrega o sobrenome Xitara, que é desde o início um dos maiores concorrentes da empresa de meu pai. O que deveria me levar a ter um comportamento mais adequado com ele para que mostrasse a sua mediocridade a todos. E eu poderia, se ele não estivesse tentando tocar com suas mãos podres em minha mulher, como se ela fosse uma qualquer.

Para ter certeza de que ele não faria nada

parecido novamente, nem com Mana e nem mesmo a qualquer outra garota, fiz questão de lhe quebrar cada um dos dedos, além dos socos que desferi com certa raiva ao ver que o desgraçado ainda tentava cuspir palavras ruins sobre minha garota.

Então de certa forma entendo o porquê de os policiais acharem que peguei um pouco pesado, ainda que eu ache que o infeliz merecesse coisa pior por tratar alguém tão mal apenas por crer que tem esse direito.

Mana encosta sua cabeça sobre meu ombro. Recostando-se em mim, fechando os olhos ao fingir que está descansando, quando sei que ela está pensando sobre a bronca que levaremos do nosso pai. É provável que o homem fale tanto quanto no dia que decidimos ir em uma viagem sozinhos.

— Suas mãos estão bem? — Pergunto, pois não vi se quando os policiais a levaram para colher seu depoimento também cuidaram bem ou não das

PERIGOSAS ACHERON

falanges avermelhadas que destruíram a cara da *vítima*.

— Eu que deveria perguntar isso. — Fala-me com os olhos fechados. Mana passa um de seus braços no meu ao mudar sua posição na cadeira desconfortável na qual estamos a mais de uma hora. É certo que papai fez questão de demorar a vir depois de receber a ligação da delegacia, apenas por crer que está nos punindo mais ao fazê-lo.

— Deveria se preocupar com você. Qual é a garota que fica tão bem depois de ter sangue espirrando sobre sua roupa? — Mana abre uma das pálpebras, rindo para mim.

— Eu. — Fala antes de voltar a fechá-la rindo um pouco mais. — E não foi tanto sangue assim. Não tenho culpa do nariz dele ser feito de vidro.

— O nariz dele é de vidro ou você que é mais forte que um elefante em descontrole? —

Mana se afasta de mim. Encaro seu dedo erguido na minha direção ao apontar diretamente para minha alma.

— Não acredito que você me comparou a um elefante. — Rezinga ela ao baixar o braço, depositando sua mão sobre minha perna. — Você vai pagar por isso.

— Não me importo de dever algo a você. Diga-me o que quer e... — Uma sombra cresce próximo a mim, parando bem de frente aos meus joelhos e posso sentir a fúria de meu pai, ainda que não tenha visto seu rosto.

Contudo, apesar de não o olhar sempre sei que ele carrega uma expressão amarga quando está perto de nós. Sempre mostrando que não se sente nenhum pouco à vontade em ter um filho que não lhe obedece em nada.

— Vamos logo, temos que conversar. — Diz com sua autoridade lançada diretamente para

PERIGOSAS ACHERON

mim. Ele quer me ver cair, quer me fazer pedir para que pare com suas palavras para que eu não seja envergonhado frente a tantas pessoas. O problema, e que eu não me importo nenhum pouco com o que elas estão vendo agora ou não. — E você, pode ter certeza de que não ficará assim, mesmo que não tenha sido presa vai passar por uma punição adequada ao seu crime.

— Do que está falando? — Pergunto. Sentindo que minha voz se altera, um péssimo hábito que garanto que aprendi com meu pai. — Mana não fez nada pior do que eu.

— Chen, tudo bem. — Fala-me Mana ao segurar-me pelo braço. — Não vou ser presa, já é ótimo não acha?

— Eu quero saber o que ele quis dizer com punição. — Digo ao perfurar os orbes de meu pai. Buscando por uma resposta que ele não está disposto a dar, e se ele não me der eu a arrancarei

dele.

— Vamos embora agora ou eu terei o prazer de deixar ambos aqui para que passem uma noite atrás das grades, pois parece ser o que querem. — Com isso ele caminha para fora continuando a manter sua pose de presidente.



8. Decisões do coração

“Faça suas escolhas de acordo com o desejado por seu coração. Não a ninguém que o conheça melhor que ele.” L. S. Santos

Mana

É impossível parar o Chen quando ele decide que vai entrar em uma briga. Sei disso. Por isso quando aqueles homens começaram a caminhar na nossa direção eu tinha certeza de que nos dois somente teríamos duas opções. Ir para prisão ou para um hospital. Porém, é óbvio que Chen não ficaria quieto ouvindo as baboseiras do Xitara.

E quando ele decidiu que podia se aproximar com a intenção de me tocar, não levou nem mesmo dois segundos para que ele tivesse sua mão e dedos quebrados em pedacinhos. Se fosse eu

PERIGOSAS ACHERON

teria pegado um pouco mais leve, no entanto Chen não parecia estar com a mínima vontade de fazê-lo, e assim quase fomos para a prisão.

Quase, já que ter o nome Weixu fez apenas com que tivéssemos que ficar sentados enquanto esperamos que os três que apanharam dessem seus depoimentos para que fizéssemos o mesmo em seguida. No entanto, eu sabia que o pior ainda estava por vir. Que nada seria pior do que ver Yan Weixu com raiva ao ver seu filho quase ser preso por tentar cuidar de mim, e o desastre em nível catastrófico, saber que eu acabei em uma delegacia, lugar onde posso ser reconhecida. Que meu pescoço voltou a ficar em perigo.

Desse modo, quando ele entrou, com seus cabelos negros dançando por todo o caminho que precisou percorrer para chegar até o policial responsável por nosso caso não pude deixar de notar o olhar mortal que ele me lançou. Este que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria ser de preocupação, contudo, conhecendo seu problema o entendo completamente. Quando decidi que iria aprender alguns estilos de luta ele foi contra e as vezes acho que foi por saber que eu iria acabar em uma situação assim.

Tudo parecia ir bem após a chegada dele. Entretanto nada é perfeito. Quando papai disse suas primeiras palavras notei a mudança em Chen, uma que indica que ele não irá parar, e eles não pararam. Todo o caminho dentro do carro se tornou uma torrente de palavras lançadas de um para o outro sem parar sempre rebatendo as frases com coisas cada vez piores.

Quando chegamos a nossa casa mamãe nem mesmo precisou perguntar para saber que papai e Chen estavam brigando sem parar por um longo tempo. Mamãe apenas me olhou e eu dei de ombros esperando que eles parassem de soltar farpas como sempre fazem depois de um tempo.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando vai perceber que cada vez que toma uma decisão pensando nela acaba piorando a situação para si mesmo? — Chen nem mesmo me olha, contudo não nego que papai está certo. Chen sempre pensa primeiro em mim antes de fazer qualquer coisa, nunca pensando em como as consequências disso pesaram para si mesmo.

— Você não deveria dizer isso quando tudo que faz é pensando em sua empresa e na imagem que ela carrega. — É sempre assim, é impossível para eles terem uma conversa decente sem que três tons de suas vozes se sobressaíam. — Peço desculpas por minha prioridade ser diferente da sua. — Gosto de saber que sou sua prioridade, mas não me sinto bem em saber que isso causa tantos transtornos para Chen. Não deveria acontecer, decidimos que nós tínhamos apenas que amar um ao outro e tudo ficaria bem, mas a realidade é dura, e em alguns momentos, amar dói mais do que

PERIGOSAS ACHERON

qualquer coisa.

Poderia ser diferente. Se eu apenas dissesse algumas palavras. Olho para papai e ele nega quando penso em abrir a boca.

— Acha que o problema é esse? Você nunca pensa nas pessoas ao seu redor, sempre a colocando em um pedestal. Trazendo perigos para nós. É por saber que ela tem o que salvou a sua vida? — Engulo em seco. Papai nunca fala diretamente sobre esse assunto, sempre se desviando dele para não ter que dar explicações sobre o que houve.

A verdade que queremos esquecer, pois ela ainda assombra nossas mentes. É a primeira vez que o vejo admitir, vê-lo falar sinceramente que eu fui usada para curar a doença de Chen.

Ele está fazendo isso para me impedir de falar. Uma vez papai me disse que carregaria todo o ódio de Chen, e nesse momento ele continua a fazê-

lo.

— Não comece a falar asneiras apenas porque não pode ter um argumento melhor. — Grita Chen e papai dá uma risada estranha enquanto o fita com desgosto.

Por que Chen não enxerga a dor no olhar do nosso pai? É o que me pergunto sempre que eles brigam. Pois a dor sempre permanece ali, mesmo que papai tente camuflá-la.

— Quem está argumentando? Estou pondo para fora as palavras mais certas que irá ouvir. Como você sabe que o que diz sentir por Mana não é apenas uma gratidão imensa pelo que ela fez? — Um pouco chocada pela mudança de assunto da discussão caminho na direção da cozinha e me sento em uma das cadeiras.

Não nego que papai possa estar certo. Quando Chen começou a me chamar de sua garota fiquei feliz, mas não conseguia deixar de pensar

PERIGOSAS ACHERON

que ele estava fazendo isso por ver que eu não recebia nenhum afeto vindo de papai, como se para compensar o que não era feito pelo nosso patriarca.

Quando lhe questionei sobre isso ele ficou muito irritado, dizendo que eu não acreditava nos sentimentos dele. Contudo, Chen não sabe que não há nenhum desafeto entre eu e papai. Foi a primeira vez que pensei em lhe contar a verdade. Porém ainda não podia.

Chen continuo falando por último que me faria entender que seu amor não tem nada a ver como o que houve quando ele estava doente. Que eu ter salvado sua vida, não é nada além de um bônus, segundo ele. Pois em sua concepção ele teria me amado mesmo que não tivéssemos nos encontrado quando crianças.

Não nego que é muito romântico de sua parte, mas quanto disso não foi criado em cima de uma situação onde ele viu que precisava cuidar da

PERIGOSAS ACHERON

garotinha que tinha parte da responsabilidade na sua cura? Em alguns momentos, a situação que nos juntou é impensável.

— Meus sentimentos são meus, tenho total certeza quanto a eles, mas você quer mudá-los porque não estão de acordo com o que você quer. — Ouvir Chen dizer que seus sentimentos são verdadeiros com tanta segurança é o que sempre me mantém longe dos pensamentos ruins. — Não importa o que você quer, eu a quero. Seu mau humor suas palavras maldosas ou ameaças quanto a empresa não me fará desistir, por quanto tempo mais eu terei que repetir para que entenda?

— Você é pior do que uma criança Chen, acha mesmo que poderá suportar tudo que virá pela frente? Que lidará com tudo apenas com essa concepção de amor que tem? Você não sabe de nada. — Questiona papai com sua braveza retumbando pela casa. O olho pois por um segundo

pensei que ele finalmente diria tudo a Chen. Seus olhos voltam a negar. Mamãe se senta na cadeira próximo a mim e segura em minhas mãos como se para dizer que está ao meu lado. Não é tão reconfortante quanto deveria.

— Eu vou. — Digo ao mesmo tempo em que Chen grita essas palavras para nosso pai. No fim, de maneira incessante Chen continua a me escolher.



Mana

— Pode entrar. — Ouço a voz grossa de papai reverberando pela porta até chegar a mim. — O que quer? — Fala assim que entro no antro onde ele se esconde sempre que precisa trabalhar em

casa. Ou quando quer esquecer que falou demais durante uma briga.

— Sobre a medida punitiva... — Seus olhos se encontram com os meus passando a frieza a qual estou acostumada. Meus lábios se curvam de modo estranho e ele fica com uma expressão duvidosa enquanto me encara. — Quero saber se ela me impede de viajar. — Papai espalma a mão sobre o tampo de sua mesa. O escritório parece perder dois graus em sua temperatura. Depois do ocorrido é óbvio que ele não quer que eu viaje sozinha. Seus dedos se retraem e se tornam um punho fechado.

Viu você pode se controlar, é o que quero lhe dizer para que possa parabenizá-lo.

— Não, você está livre desde que cumpra os serviços comunitários nas datas especificadas. — Concordo. Ele ergue umas folhas e eu as pego, mas papai as segura com força me impedindo de tirá-las dele. — Você não parece tão convicta quanto o

PERIGOSAS NACIONAIS

Chen. Dúvida de seus sentimentos ou sempre esteve enrolando-o? Sabe que não é obrigada a nada. — Puxo os papéis de sua mão.

— Tenho certeza quanto aos meus sentimentos. Eu nunca enrolaria o Chen. — Falo por último ao me virar para sair. — Se preocupar com ele não lhe dá o direito de discutir sobre tudo, se quer que o Chen lhe escute procure por uma maneira melhor do que sempre gritar com ele. Assim como fez comigo agora. Se pode evitar brigar comigo pode fazer o mesmo com o Chen. — Digo. — Você quer um filho perfeito e já o tem, não o estrague apenas por querer cortar suas asas. — Me impedindo antes que eu continue a falar sem parar bato a porta atrás de mim e caminho para meu quarto pensando se estou realmente certa quanto ao que quero fazer.

PERIGOSAS ACHERON



Mana

Desde que fui comprada pelos Weixu não tive que passar fome, passar noites em claro gemendo de dor ou me preocupando sobre quem seria a próxima pessoa que me encurralaria em um buraco escuro para me forçar a fazer coisas ilegais. Já fui transportadora de drogas, bolsa de sangue e outras coisas inomináveis antes de passar uma década na Terra. Tinha oito anos quando Yan me encontrou. E estava completamente quebrada.

Quando ele apareceu estava triste, cheia de ódio, pensei que teria que viver assim por todos os dias da minha vida antes de mais um homem se colocar na minha frente. Dessa vez, quando fui

arrastada a contragosto terminei em uma casa bonita, mas que me assustava por ficar no meio do nada. Eu não entendia que o motivo deles estarem ali era exatamente por minha causa.

Encolhida no chão frio foi onde recebi meu primeiro presente. Não precisei trabalhar para ganhar um prato de comida ou chorar a noite por não conseguir dormir por conta do choro das outras crianças que ficavam comigo. Quando Chen ficou comigo, quando decidiu que seria meu amigo. Ele não sabia que eu já tinha passado por situações terríveis, mas mesmo assim o garoto de olhos escuros me protegeu.

Os dias passaram e mesmo que eu não tenha dito um terço do que houve Chen sempre cuidava de mim. Os dias se transformaram em semanas, as semanas em meses e os meses em anos. Os anos se acumularam antes que eu pudesse contar a ele o que houve. Para isso muitas sessões de terapia

foram necessárias, porém fiquei feliz, pois podia finalmente ser verdadeira com a pessoa que sempre me protegeu. Contudo, as palavras não saíram e continuei a ter um segredo.

Com mais alguns anos eu tinha certeza de que não poderia amar ninguém da forma que amo Chen. Nunca, nem em mil anos alguém conseguiria roubar meu coração do modo que ele fez. O melhor é que também tenho certeza que ninguém além dele poderia cuidar tão bem do meu coração.

Então, mesmo que eu vá e deixe meu coração sei que ele estará em boas mãos. Que será bem cuidado ainda que não esteja comigo. Porque se as palavras de Chen estiverem certas eu também estarei certa.

As estradas que levam ao amor podem ser tortas. Podem conter desvios ou até mesmo diversos obstáculos. Mas se o amor for verdadeiro, a linha de chegada não mudará não importa qual

seja a estrada que leve a ela.

Não tenho certeza de que em que parte do caminho nós estamos, porém sei que estaremos juntos no final, e é isso que importa. Desse modo quando entro no ônibus depois de pedir para que o motorista guarde minha mala junto com as bagagens das dezenas de pessoas que entram no veículo comigo, creio que estou apenas pegando um desvio no caminho que me permitirá chegar até Chen.

Terei poucos dias para pôr meu plano em prática. Chen não ficará parado. Ele irá me procurar em cada pedacinho da China se for preciso, assim preciso ser rápida para que possa dar fim a esse problema por mim mesma sem que ele precise interferir para que o nome de sua família não esteja mais entre os holofotes.

Pergunto-me se deveria ter deixado uma carta ou um pedido de desculpas adiantado por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar agindo de maneira precipitada, mas repensando a situação compreendo que tomei a melhor decisão, pois se fosse deixar algo escrito poderia acabar deixando pistas do que estou prestes a fazer e já não terei tempo o suficiente mesmo sem esse pedacinho do plano.

Sento-me na cadeira ao lado de uma senhora que me olha por mais tempo que deveria. Meus cabelos devem estar chamando sua atenção. Seguro minha mochila no meio das pernas e tiro um gorro dela escondendo meu cabelo sobre ele antes de me recostar sobre a cadeira percebendo que a senhorinha ainda me olha.

— Algum garoto te machucou? — Pergunta-me gentilmente ao tirar umas balas de sua bolsa e dá-las a mim. Agradeço pelos doces antes de desembulhar um deles para pô-los em minha boca. — Quem seria idiota o suficiente para machucar uma garota tão bonita?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo impedir o sorriso amargo que toma conta de meu rosto ao encarar a mulher, mudando minha expressão ao perceber que ela parece realmente preocupada com uma completa estranha que se sentou ao seu lado.

— Acho que eu sou a idiota. — Respondo rapidamente. Quebro o doce entre meus dentes ouvindo o estralar dele ao se partir em diversos pedaços.

— Você não parece ser uma garota ruim. — Diz a mulher ao colocar um doce na boca. — Fiz muitas coisas ruins quando tinha sua idade. Não se preocupe. Se ele a amar nada mudará mesmo que seja uma idiota.

— Espero que sim. — Falo.

PERIGOSAS ACHERON



9. Investindo pesado

Chen

— O que disse? — Pergunto novamente ao segurança que tinha passado a noite guardando nossa casa. — Pode repetir por que eu não acho que tenha entendido bem?

— Não pudemos encontrar a senhorita em lugar nenhum. Todos os carros estão na garagem e as câmeras a mostram saindo com nada mais que duas bolsas. — Engulo a bile que sobe por minha garganta.

— E depois disso? — Questiono com minha paciência chegando ao limite. O que Mana está pensando ao ir para qualquer lugar sem dar o mínimo que seja de explicações?

— Pudemos rastreá-la até um terminal de ônibus nada após isso. O senhor sabe que ela recebeu treinamento com alguns dos nossos agentes

PERIGOSAS ACHERON

não é? Eles já estão procurando por ela. —
Concordo rapidamente pedindo para que ele vá embora antes que eu fique ainda mais bravo e desconte nele a raiva que ele não merece.



Mana

Não se passou muitas horas desde que sai de Xangai, mas é como se eu visse o monte de pessoas se movendo para tentar me encontrar enquanto Chen luta para não gritar com todos eles. No entanto não posso parar pelo menos não agora que já comecei. Mais algumas horas e eu posso resolver isso.



Chen

—Você tem que se cuidar meu filho, nem mesmo comeu desde que acordou, sabe que ela não ficaria feliz em vê-lo assim. — Recrimina minha mãe.

— Ela não está aqui para reclamar. — Cuspo as palavras de maneira grosseira, ainda que não quisesse soar assim, mas não consigo pensar nos motivos que fariam Mana sair sozinha para tratar sabe-se lá de que.

Ela nem mesmo gosta de sair de casa sem companhia, como pode estar andando por aí sozinha agora? Como posso não me preocupar se não sei se ela está bem, se ela comeu, se ninguém

está a importunando. É impossível ficar calmo quando não posso protegê-la.

— Acha que ela vai achar bonito se chegar em casa e ver que você está todo estragado? — Fala minha mãe de novo. Dessa vez ela solta o prato de comida na minha frente. Desistindo de insistir sobre a comida.

— Como sabe que ela irá voltar mãe? Ela pode não voltar. — Digo com meu coração se apertando com cada palavra, pois elas começam a soar bem reais.

— Você fez alguma coisa a minha filha Chen, porque se fez eu vou te dar todos os tabefes que não te dei antes. — Se o momento fosse outro eu teria rido da maneira que minha mãe está tentando me intimidar.

— Você sempre disse que não me batia por eu ser um bom garoto, como pode querer me bater agora? — Pergunto a ela que parece rever suas PERIGOSAS ACHERON

palavras. — E também nunca disse algo para defender a Mana. — Falo antes de me levantar após empurrar a tigela de comida. Vejo seus olhos ficarem chorosos, mas não voltaria para consolá-la, pois ela não nos consolou quando devia. — Eu vou encontrá-la. — Digo para as paredes antes de sair porta a fora.



Mana

Finalmente posso dizer que cheguei onde queria, mas levou mais tempo do que eu pensava e já até recebi uma ligação de um de meus professores dizendo que Chen está louco enquanto me procura em cada lugar. O agradei por me ajudar a esconder meus rastros pedindo que

guardasse segredo sobre minha localização por mais um tempo e felizmente ele concordou.

— Pode me deixar aqui. — Falo para o taxista que para. Pago o valor da corrida e saio do táxi prateado com meus saltos batendo sobre o piso da rua. Caminho para a empresa envidraçada e passo pelas portas giratórias sendo encarada pelos seguranças que possivelmente não estão acostumados a ver uma estrangeira.

Posso sentir seus olhos em mim até o momento que levo para chegar até a moça do lobby.

— Bom dia. Preciso falar com o Senhor Xitara. Pode dizer a ele que Mana Weixu quer vê-lo. — Ao ouvir minhas palavras a mulher pega o telefone e disca rapidamente antes de trocar algumas palavras com outra pessoa.

— Ele está em uma reunião no momento, mas vai vê-la assim que terminar. Posso

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhá-la até a sala de espera senhorita? —
Concordo e sigo a mulher de perto vendo que outra
toma o seu lugar assim que saímos.

Sou encaminhada por diversos corredores
antes de a mulher abrir uma porta e me pedir que
espere um pouco que ela irá trazer um café. Peço
por um chá ao invés do café e agradeço por sua
ajuda antes dela sair ligeiro. Passou-se meia-hora
antes de outra pessoa além da mulher entrar pela
porta. E não nego que já estava um pouco irritada
por ter sido deixada em espera por tanto tempo.

Os cabelos negros de Iku Xitara, Presidente
da Xi Motors estão desgrenhados e se misturam aos
vários fios brancos, e ele não se importa de estar
mostrando-os para alguém que não está brincando.
Também não se interessa pelo seu peso obviamente
acima do que se esperaria. Tomando sua posição
tranquilamente enquanto me fita com seus olhos
escuros.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhorita Weixu, é um prazer tê-la aqui, mesmo que não saiba o motivo de sua visita inesperada. — Ponho minha melhor expressão no rosto antes de dar um sorriso ladino.

— Não posso dizer que é um prazer vê-lo, mas quem sabe o que pode acontecer após nossa conversa? — Está na hora de pôr um ponto final em algumas situações.



Chen

— Nada? — Pergunto ao segurança novamente.

— Por enquanto posso dizer que ela parou em Jiaxing, seu rosto foi pego pela câmera de uma loja de comidas, mas após isso ela voltou a tomar

cuidado com as câmeras. — O segurança me olha e por um minuto penso que ele irá dizer que a culpa disso tudo é minha, pois é somente no que consigo pensar depois de passar quase dois dias a procurando. — A senhorita é muito habilidosa, é difícil saber quando ela irá cometer um erro de novo.

— E não foi você quem a ensinou? —
Pergunto.

— Por esse motivo sei o quanto ela é habilidosa. — Não sei se ele está se gabando de si mesmo ou das habilidades de Mana, assim compreendo que passar tantas horas sem comer bem está afetando mais meu cérebro do que eu gostaria.

— Continue rastreando os passos dela. — O homem concorda e eu caminho para dentro pensando se minha mãe ainda está irritada comigo ou se agora nós já poderemos ter uma conversa um

pouco mais civilizada.



Mana

— Não esperava sua ligação papai. — Digo ao atender meu telefone reserva, o qual somente meu professor tinha o número. — Mesmo que tenha dito que poderiam passar meu número para você.

— E eu não achava que você fosse resolver a situação dessa forma. — Pela primeira vez não o ouço gritar por estar com raiva. Ele deve estar dando duro em seu tratamento. — O Senhor Xitara me ligou muito irritado pela sua intromissão. — Rio. Intromissão?

— Não acho que eu esteja sendo

intrometida. Dar uma lição em alguém que não sabe qual é o seu lugar combina mais com a situação, e dessa vez não estou usando os punhos. — Digo orgulhosa.

— Termine isso rapidamente. Chen está quase enlouquecendo. — Diz ao desligar sem dar ao menos um tchau, mas o que eu esperava? Melhora não quer dizer que papai ficará cem por cento de uma hora para outra.

Ouvir que Chen não está indo bem não me alegra, porém ainda não posso voltar para casa. Me pergunto se papai dirá a Chen onde estou e por que vim até Jiaxing. No entanto duvido que ele vá fazê-lo. Deve estar mais preocupado com o fato de eu poder ou não lidar com a situação que criei. Dessa vez mostrarei que posso lidar com as situações de maneiras bem menos vergonhosas aos seus olhos.

Que carregar o nome Weixu é uma responsabilidade que também recai sobre meus

PERIGOSAS ACHERON

ombros, pois ele me deu esse nome quando decidiu que cuidaria de mim.



Mana

— É bom que já tenha me ligado. Não nego que fiquei decepcionada por não ter concordado com minha proposta desde o princípio. — Falo rapidamente mudando a posição de minhas pernas. Ambas apertadas em uma calça jeans escura, o tecido está cheio de detalhes em renda. Não seria uma roupa que papai aprovaria para uma reunião desse tipo.

— Senhorita, não entendo por que seu pai ordenou a você para lidar com isto ao invés de pedir ao filho mais velho. Não é ele o próximo

sucessor? — Sério que ele quer dizer que preferia lidar com a situação se fosse contra Chen? Não sabe como apenas pensar nisso o deixa mais próximo do túmulo.

— Não estamos discutindo a linha de sucessão dos Weixu, Senhor Iku. Estamos aqui porque meu pai tem um interesse em sua empresa. — Na verdade, não existe interesse por parte de papai na empresa, ele teria quando Xitara tivesse coragem de declarar que está prestes a falir. Porém, por estar com pressa acabei adiantando algumas ações que somente seriam tomadas mais tarde.

Os Xitara precisam de uma lição para que saibam que não podem vasculhar a vida de alguém, mostrar as piores partes ao mundo e ainda saírem impunes. Se pensar bem eu estou os ajudando ao comprar a empresa quando ela está quase sendo tomada pelo governo por conta dos crimes do presidente ganancioso que a comanda.

— Nossos negócios são bem diferentes, por que a Corporação Wei teria interesse em minha empresa? Somos um grupo que trabalha com montagem de carros. A Corporação Wei não está mais focada em outros tipos de investimento?

— Creio que está se limitando e pensando que a Corporação Wei também tem limites. O que não é verdade. Todos os negócios são benéficos se administrados pelas pessoas certas. — Incomodado por minhas palavras o observo se mover em sua cadeira indiscretamente ao mexer seu corpo rechonchudo se acomodando como pôde.

— Não creio que possamos fazer negócios Senhorita Weixu. — É mesmo? Porque eu tenho certeza de que me implorará por isso no próximo segundo.

— Estarei em Jiaxing por mais um dia, esperarei uma resposta decisiva até lá. Seja racional e pense no seu futuro ou no dos seus filhos. —

Digo a última parte com um sorriso amargo nos lábios. É obvio que ele sabe sobre o que os seus filhos fizeram, mas se limita a acenar devagar enquanto me levanto para ir embora.

Preciso de uma boa bebida para descansar adequadamente.



Mana

Rio ao ver o nome de papai piscando na tela do meu telefone novamente. O homem está mesmo preocupado.

— Oi pai. — Digo de modo mais descontraído para que possa fazê-lo ir com calma também.

— Iku ainda não assinou o contrato de

PERIGOSAS NACIONAIS

venda? Você está dando ótimas oportunidades e ele ainda que fingir que pode ignorá-las? — Um grande homem de negócios.

— Creio que é por não querer perder seu status como presidente ao vender sua empresa para o maior concorrente. Porém, tenho certeza de que ele irá reconsiderar. — Papai coça a garganta.

— Sim, certo. Ele seria idiota de não a vender. Mas você está comendo? — Pergunta ligeiro.

— A comida aqui é péssima. Estou sentindo falta da comida da mamãe. — Confesso.

— Então volte logo. — Diz rapidamente desligando em seguida. Rio sozinha olhando a noite escura pensando na expressão dele ao me ligar.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Não há nada? — Minha paciência tem diminuído drasticamente a cada segundo mais que se passa sem que eu possa encontrá-la. Mana virou um fantasma por acaso? Como ninguém pode sequer encontrar um rastro dela?

— Talvez ela esteja parada Senhor. Se ela se moveu para outro lugar não foi usando sua identidade verdadeira. — Olho para ele duvidoso.

— Ela tem uma identidade falsa? — O homem deixa de me olhar. Sei que disse que eles deveriam ensiná-la o que fosse preciso para que ela conseguisse lidar bem com qualquer tipo de imprevisto, mas uma identidade falsa? — Você

sabe qual ela pode estar usando? — Penso seriamente se devo demitir o homem por ter levado minhas palavras tão a sério transformando minha mulher quase em uma agente secreta.

— Estou rastreando todas elas Senhor, pode ficar despreocupado. — Todas elas? Tento ignorar o fato de que Mana está andando por aí sozinha, provavelmente usando um nome que não lhe pertencer apenas por querer me enlouquecer. Só pode ser isso, não tem outro motivo para sua fuga.

— É bom mesmo que esteja fazendo seu serviço como deve. — Falo. Como algo assim pode estar acontecendo? Por que Mana não veio até mim e conversou sobre o que a estava perturbando? Por que foi preciso sair em uma viagem sozinha? Se ela queria ficar longe de casa por um tempo ou para sempre, ou o que seja, eu queria estar ao lado dela para isso. Eu teria a seguido sem pestanejar.

Trocaria qualquer coisa apenas para saber

PERIGOSAS ACHERON

como ela está nesse momento. Para ter certeza de que está segura onde quer que esteja. Não preciso de muito. Apenas uma ligação. Ouvir sua voz me dizendo que está bem seria o suficiente por agora, mas a minha ruiva não faria isso.

Não é à toa que a chamo de bola de fogo. Esse apelido combina perfeitamente com os cabelos em chamas e com a personalidade ardente. Ela é arrasadoramente linda. Uma destruidora da minha sanidade frágil desde sua chegada.

Uma lutadora brava que somente para quando alcança aquilo que quer. Seu poder de estrago é enorme e pode me levar para o fundo do poço facilmente. Mas mesmo que eu fique em pedaços não posso deixar de querê-la ao meu lado, ainda que seja para aniquilar cada pedacinho do meu coração. Pois ele é dela, e ela pode fazer o que quiser com ele.

Sempre pertencerei a Mana, mesmo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seja somente um monte de estilhaços.

PERIGOSAS ACHERON



10. Jogando sujo

Mana

— Alô. — Digo ao me desprender da penumbra de sono para que possa atender meu telefone. Ouço a voz baixinha de meu professor rapidamente falando sobre como a situação está confusa em minha casa. — Desculpe por estar lhe dando tantos problemas professor.

— Problemas? Acha que ter o Senhorzinho fungando em meu cangote perguntando por você é um problema? Está mais para um pré apocalipse, estou vendo e esperando o minuto em que ele me dará um soco. — Reclama, meu professor. Me ergo da cama ao perceber que a situação está bem mais crítica do que pensei, mas Iku Xitara não quer dar o braço a torce e eu só irei embora quando estiver com aquela empresa sobre minha posse.

— Desculpe-me professor, juro que tentarei

voltar no máximo amanhã. — Tento pedir um pouco mais de tempo. Porque sei que dependo dele para me manter fora do radar.

— Por favor volte, ou o Senhorzinho vai mesmo ter um treco. Ele não está comendo bem desde que você saiu. — Fala-me e sinto meu coração diminuir para o tamanho de um botão. Não acredito que Chen está lidando com a circunstância desse modo.

— Fique de olho nele para mim. — Peço. — Peço desculpas novamente.

—Não se preocupe. Você está se alimentando bem? — Não somos tão próximos como parentes sanguíneos ou familiares, mas o Professor cuidou desde cedo de mim ao me ensinar como lidar com pessoas ruins. Devo muito a ele.

— Tão bem quanto é possível quando estou em um hotel meia boca. — Não podia ficar em um hotel grande ou seria descoberta facilmente. E a

PERIGOSAS ACHERON

comida não é tão ruim. — Estou tendo minhas refeições normalmente. — Falo por último. — Seria impossível lidar com aquele homem de outra maneira.

— Iku Xitara não é conhecido por ser alguém conversador. — Diz-me o professor pela segunda vez. Antes de partir tinha pedido a ele que me arranjasse informações que fossem ser uteis na negociação e várias delas estão dentro de uma pasta bem grossa ao lado da cama.

— Não é mesmo, mas sei uma maneira de deixá-lo sem fala por um bom tempo já que ele somente abre a boca para dizer bobagens. — O Professor sorri. Faz tanto tempo que o chamo assim que seria estranho tentar tratá-lo de outra forma, mesmo que agora ele tenha duas belas crianças.

— Tome cuidado, não vai querer chegar aqui com um arranhão. Chen iria transformar a China em um rio de sangue. — Rio do exagero

dele, mesmo que saiba que há resquícios de verdade em suas palavras.

— Vou tomar cuidado. — Digo.

— Fique bem Mana, e não deixe que o canalha a faça baixar a cabeça. — Engulo o gosto amargo que sobe por minha garganta ao pensar que posso falhar. Não eu não irei falhar. Sairei daqui vitoriosa.

— Eu não baixaria minha cabeça para ele, e nem para ninguém. — Dessa vez a uma risada vinda do professor antes dele desligar o telefone impedindo-me de dizer qualquer coisa mais para me despedir. — O dia será ótimo. — Resmungo antes de me levantar do colchão fofo.



Chen

Papai continua a fazer suas atividades normalmente, mesmo que saiba que ele não se importa com a segurança de Mana desde o princípio pensei que depois de tantos anos vivendo sobre o mesmo teto o homem poderia ao menos perguntar se descobri algo sobre o paradeiro dela, mas como sempre estou certo ao concluir que papai não falará nada e continuará a manter sua postura fria.

As ações dele são normais para mim, porém para mamãe que parece ter ganhado certa consciência sobre Mana, o homem está agindo como um cafajeste e eu não poderia discordar dela. Contudo, ele é seu marido a tanto tempo, será mesmo que ela nunca percebeu a frieza dele?

— Nenhuma notícia sobre Mana? —
Pergunta-me minha mãe ao bebericar sua xicara com café. O que eu dispensei, apesar de querer

PERIGOSAS ACHERON

ficar acordado também sei como o alto nível de cafeína me afeta de uma maneira ruim. Eu provavelmente já teria gritado um milhão de nãoos se já tivesse bebido a quantidade de café que meu corpo vem pedindo, assim opto por sempre beber algo que me faça relaxar.

— Eu não estaria aqui se tivesse notícias dela. — Falo, não quis ser rude, mas acho que meus ânimos estão piores do que eu pensei.

— Mana vai aparecer, sei que sim, ela nunca o deixaria. Não foi para ficarem juntos que brigaram conosco durante todos esses anos? — Eu poderia rebater dizendo que brigaria por ela por quantos anos fossem necessários, porém colocar essas palavras para fora somente causaria uma discussão matinal que eu não estou com o mínimo de vontade de ter.

Papai ignora mamãe completamente ao continuar a ler seu jornal. Se ele fosse outra pessoa

PERIGOSAS NACIONAIS

eu poderia achar que estaria esperando encontrar alguma notícia de Mana nele. No entanto, sua expressão permanece tão indiferente quanto sempre.

— Preciso que ela volte. — Digo respondendo a minha mãe. Pego alguns bagos de laranja e os como rapidamente. Não consigo comer muitos deles antes de ouvir uma risadinha de meu pai que se levanta ligeiro dobrando o jornal. Aparentemente algo nele o fez ficar feliz.



Mana

— Como diabos a imprensa descobriu sobre isso? — Me questiono ao passar por uma banca de jornal e ver as letras medias falando sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possível incorporação da Corporação Wei com uma outra empresa conhecida. Não citam o nome Xitara, mas é obvio que eles têm muitas informações. — Ele quer que todos saibam para que eu recue? — Pergunto-me ao pensar em que estratégia Iku Xitara está pensando ao apoiar suas mãos sobre sua pança gorda. — Eu não vou recuar.

Meu telefone toca.

— Iku está com medo. — São as primeiras palavras do meu pai.

— Sim, acho que quer me forçar a recuar. O que não vou. — Completo ao apertar o aparelho entre os dedos.

— O destrua completamente. Mostre que não carrega esse nome em vão.

— Eu irei. — Digo antes de a ligação ser terminada tão abruptamente quanto começou.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Um rapaz está procurando pelo Senhor.

— Diz-me uma das empregadas ao entrar no cômodo onde estou.

— Quem? — Não há muitas pessoas que me procurariam, e as que fariam seria por conta dos negócios da empresa. Elas não viriam até a minha casa.

— Ele disse que se chama Kento Xitara e que quer conversar sobre... Desculpe Senhor, não posso repetir a última parte. — O que aquele desgraçado disse a minha empregada?

— Por favor, sei que não foi você quem disse, está apenas repetindo o que lhe foi dito. —

Tento manter certa compostura já que a mulher parece estar pisando em ovos.

— Ele disse... Disse que quer conversar com o Senhor sobre os problemas que a sua vadiazinha está causando. — Meu corpo se move instantaneamente ao passar pela mulher que abriu espaço para minha passagem sem que eu piscasse para lhe dizer o que fazer. — Pobre coitado. — Ouço-a murmurar ao longe.

Sim, ela está certa. Pobre coitado, idiota e provavelmente um homem morto no próximo segundo se acha que pode vir a minha casa insultando a minha mulher.

Encontro-o sentando-se na sala sobre uma das poltronas claras que minha mãe mantém para os visitantes desejados, o que ele não é. Como esse verme acha que pode ficar na minha casa depois do que fez.

— Acredito que queira falar comigo. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Falo tentando não transparecer a vontade imensa que tenho de batê-lo.

— Não sei como você adestra seus cachorros, mas deveria prendê-los em uma coleira melhor. — Fecho os olhos devagar tentando me impedir de voar no pescoço dele. — Se estiverem bem presos eles não irão fuçar no território de outra pessoa.

— Não sei o que quer dizer. Não mandei ninguém ir atrás de você ou do seu dito território. — Esclareço, pois realmente não o fiz, nem mesmo tive tempo de pensar no que faria para me vingar dele dado o sumiço de Mana.

— Como eu disse, deveria comprar uma coleira melhor. — Trinco os dentes ao pensar que estou permitindo que ele fale assim quando está na minha casa. — Aquela vadiazinha está em Jiaxing. Meu pai está muito irritado por ela o estar importunando ao correr atrás da empresa.

PERIGOSAS ACHERON

— O que disse? — Sem nem mesmo notar dei três passos para frente. Com uma distância pequena nos separando vejo que o Xitara procura por uma opção onde possa recuar.

— Você ouviu o que eu disse. Quer mesmo comprar toda uma empresa para mostrar que tem mais poder que eu? — Rio desdenhoso.

— Você acha que eu me importo com a porcaria da sua empresa? — Meu dedo se move sozinho ao negar a sua afirmação sem fundamento. — Mas, se é a sua empresa que ela quer... Você já a perdeu. Avise a seu pai para que ele pare de perder tempo. E saia da minha casa antes que eu o mande para um cemitério. — Ele se levanta ligeiro, mas por a minha raiva ainda estar em um nível absurdo levou dois segundos para que eu o puxasse somente para tomar uma posição melhor para socá-lo. — Isso é pelo que disse sobre a minha mulher. — Digo ao vê-lo correr para se levantar e ir embora.

— Então você continua em Jiaxing? Você não vai escapar bola de fogo. — Murmuro antes de correr para o andar de cima.



Mana

— Soube que tem a resposta definitiva que eu estava esperando. — Digo ao me sentar na cadeira que a secretária de Xitara me indica.

— Senhorita Weixu, tenho certeza de que ficará decepcionada ao ouvir que minha resposta continua a mesma. Não venderei a empresa para a Corporação Wei. — Rio a contragosto. Retiro a pasta que vinha guardando comigo. Uma carta na manga.

— Senhor Xitara, acredito que tenha se

enganado ao pensar que poderia me dar outra resposta além da que quero. — Falo devagar e confortavelmente. Puxo as duas primeiras páginas da minha pilha de informações. — Creio que está apenas confuso demais e que reconsiderará. — Passo as páginas para ele. Separo algumas outras e repasso-as devagar. Observo como a cor de seu rosto muda. De branco para amarelo, de amarelo para verde, e do verde de volta para o branco. — Não vai querer que a sociedade receba essas informações, não é? Principalmente sua esposa. — Com raiva o homem amassa as folhas que provam as diversas situações em que foi flagrado com outras mulheres.

As casas de jogos também são um passatempo que Iku costuma ter. Enquanto continuo a passar as folhas para ele, noto que as folhas são amassadas cada vez mais furiosamente.

— Devo alertá-lo que essas folhas são

apenas cópias e que além das originais tenho muitas outras cópias. — A fúria no olhar do homem me deixa feliz, pois sei que é por ter chegado exatamente no ponto em que eu queria que ele estivesse. A beira de um precipício com chamas o esperando após a queda é o melhor lugar para alguém como ele.

— Você acha que pode brincar comigo garota? — Vamos descer o nível da nossa conversa agora? Penso ao ouvir como a mão dele estala com força quando acerta a mesa a sua frente. — Eu construí essa empresa sozinho, cada componente dela faz parte de mim.

— Você está falando dos lucros exorbitantes que consegue com as contas fantasmas, não é? — Empurro outro grupo de papéis para ele. — Acho que é um choque quando se descobre que seu chefe é um cafajeste. — A secretária que tinha ficado ali propositalmente. Ou

pelo menos eu esperava que ela ficasse, pois a queria como testemunha. Acredito que esse também era o motivo dele, contudo Iku não esperava que eu tivesse tantas informações.

Um erro do qual ele nunca se esquecerá. Farei questão de lembrá-lo sempre.

— Agora que nossa conversa chegou ao nível adequado, que tal se falarmos sobre a compra imediata da Xi Motors? — Pergunto ao encarar o corpo embranquecido do Xitara que me fita com afinco. Eu estaria morta caso o olhar de alguém fosse fatal.

— O que vai fazer com essas informações? — Questiona-me. Seus olhos me perfuram ao buscar por respostas que eu darei com prazer. Terei certeza de que cada detalhe fique entalhado em sua mente.

— Não se preocupe, irei guardá-las com muito cuidado. Ninguém nunca saberá quão escroto

você é. — O homem se contorce por dentro, tenho certeza de que ele está quase gritando as palavras que vem guardando desde que nos encontramos pela primeira vez.

Estou preparada para ouvi-las, pois não importa o que ele diga. No fim, eu sairei daqui com todos os papéis assinados e com uma nova empresa no nome dos Weixu. Minha vitória já estava garantida quando Iku pensou que eu lutaria de maneira justa.



11. O reencontro

Chen

— Já encontraram a localização dela? — É impossível que eles não tenham encontrado agora que foi confirmado que ela está em Jiaxing. — Não vou aceitar desculpas quando até mesmo alguém de fora sabe onde minha mulher está. E vocês nem mesmo a acham?

— Senhor, temos a localização dela. — Olho para o homem que vim encarando durante os três últimos dias ficando um pouco chocado quando de repente ele me mostra uma localização tão perfeita. — Podemos sair assim que quiser Senhor.

— Está bem mais eficiente hoje Professor. — Digo. — Vamos logo.



Mana

— Alô. — Atendo rapidamente sabendo que papai não gosta de ser ignorado, mesmo que ignore a todos. — Algum problema com as papeladas que lhe encaminhei? — Pergunto prevendo que algo esteja errado para ele falar comigo tão rapidamente depois de ter me ligado algumas vezes no mesmo dia.

— Não, tudo está de acordo com as leis. — Pelo menos isso. — Mas você ainda não voltou. — Papai está me perguntando se demorarei a voltar para casa? Não devia estar tão preocupado assim comigo, dado que já terminei o que vim fazer. — Não vai querer ficar sozinha muito tempo, os

repórteres buscarão por você logo para saber sobre a transação.

— Pensei sobre essa possibilidade. Voltarei o mais rápido que puder, preciso falar com o Professor, saber se... — Sou interrompida por um som feito rapidamente por papai.

— O que quer Chen? — Pergunta papai com sua delicadeza costumeira. Não acredito que ele continua se mantendo assim mesmo que vários anos tenham se passado. E já lhe dei tantos avisos. Como sua personalidade muda tanto?

— Descobri sobre onde a Mana está, estou apenas avisando para que não pense que poderei fazer algum trabalho hoje. — Sabia que devia ser algo sobre a empresa, visto que Chen também evita falar com nosso pai, o que evita as brigas entre eles.

— Se você quer, pode ir, não estou o segurando. — Certo, papai não tem nenhum tato sobre como conversar com outra pessoa. Por que

ele não se lembra de todos os conselhos dados pelo psiquiatra?

— Mesmo que estivesse. — E Chen puxou esse péssimo hábito dele. — Talvez não volte hoje. — O que ele quer dizer com não voltar? Preciso urgentemente voltar para minha cama.

— Faça o que você quer, não o faz sempre?

Ótimo. Os dos gênios da sutileza estão bem ativos hoje. Por que eles não podem conversar normalmente? Não quero ser uma intrometida, desse modo desligo a ligação e penso sobre o que devo fazer primeiro. Contudo, mesmo com todas as possibilidades em que pensei, não acredito no que houve horas mais tarde. Que os Xitara podem ser tão maquiavélicos assim. Mas o que eu esperava? Os filhos tinham que ter um espelho onde aprenderam a ser os babacas que são hoje em dia.

Se você assim como eu previu que problemas estão se aproximando. Parabéns. Você
PERIGOSAS ACHERON

acertou. E não, você não deve ficar feliz por isso.



Chen

— Quanto tempo mais até chegarmos? — O motorista parece tão incomodado quanto eu. No entanto, o incomodo dele vem por outro motivo, no caso, a minha falta de paciência que me faz perguntar a ele onde estamos a cada dez segundos.

— Estamos chegando. Não se preocupe senhor, sabe que a senhorita pode lidar com imprevisto tão bem quanto você e que nada pode detê-la. — Sim, eu sei, mas nesse momento não consigo ficar bem ao pensar que estamos afastados, mesmo que agora eu saiba onde ela está.

— Ama a sua esposa? — Pergunto a ele que

PERIGOSAS NACIONAIS

me encara pelo retrovisor central e junta as sobancelhas em um completo estado de incompreensão. — Poderia ficar bem ou calmo depois de ela estar longe de você a três dias?

— Não, não poderia. Eu o entendo completamente senhor. Mas, sejamos sinceros, a senhorita pode se defender bem, enquanto minha esposa luta até para abrir um pote de palmito. — Rio, porque o homem não está errado, porém mesmo com as habilidades dela em questão não posso deixar de me preocupar. — Contudo, compreendo que não possa esperar pacientemente mesmo com isto em mente.

— Pelo menos você entende. — Digo. Pego meu celular olhando quanto tempo faz que saímos de casa e calculando quanto tempo mais levará para que eu possa finalmente ver a minha ruiva.

PERIGOSAS ACHERON



Mana

— Já estou indo. — Grito ao ouvir o barulho insistente de alguém querendo arrebentar a porta do meu quarto. A impaciência está implícita em cada uma das batidas. — Pode, por favor, tentar não quebrar a porta do hotel?

Quando abro a porta sou empurrada com força por duas mãos pesadas. Cambaleio dando alguns passos para trás antes de conseguir voltar a ter algum equilíbrio. Encaro um grupo de homens que desconheço completamente. Nunca os vi em lugar algum, mas tenho certeza de que não estão aqui para uma visita amigável.

— Onde você pôs os papéis do contrato? —

Ah, é sobre isso? Não acredito que o senhor Xitara pensou mesmo em uma solução desse tipo para ter de volta os papéis que estão com sua assinatura.

Foi bom ter pensado que ele poderia agir de má fé contra mim. Desse modo despachei os documentos para que fossem entregues a papai assim que sai da empresa dele dando-os a alguém de sua confiança que fora enviado para encontrar-se comigo. Não queria correr nenhum risco ao manter comigo os papéis que valem milhões. E papai compreendeu a situação.

Ele ficara muito irritado por saber que o senhor Xitara tentou lidar com a situação envolvendo capangas, porém é provável que não fique surpreso. Dado os conhecimentos que tinha sobre como a empresa dele vinha sendo coordenada e dos envolvimento dele com diversos crimes.

— Eu não tenho os papéis que quer. —
Digo ao homem mais alto que foi o que me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questionou. — Eles já estão nas mãos do senhor Weixu.

— Não houve tempo para que conseguisse fazer os envios dos papeis. — Ele é um pouco burrinho se acha que eu enviaria papeis tão importantes de uma maneira convencional. — Não minta e os entregue a mim, assim poderemos resolver toda a situação sem que mais problemas sejam criados.

— Não fui eu que invadi o quarto de alguém. Sabe há quanto tempo de prisão você pode ser sentenciado por esse crime? Todos vocês irão apodrecer na prisão. Claro que não antes de passarem num médico. — Posiciono os braços a frente do rosto e encaro o grupo de homens que me olham sem compreender a situação. — Pensei que quisessem resolver a situação. Vamos começar.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Não tenho um bom pressentimento. —
Digo para ninguém em especial. — Quanto tempo?
— Pergunto novamente.

— Chegamos senhor. — Finalmente. — Por
que acho que tem uma ambulância saindo do hotel?
— Me inclino para frente para poder ver o mesmo
que ele e reconheço o fardamento das pessoas que
trabalham com emergência médica.

Pulo para fora do carro e caminho
apressado. Não tem nada de errado. Não vai
acontecer nada com a minha garota. Antes que dê
muitos passos posso ver a cabeleira ruiva
balançando de um lado para o outro enquanto

discute veementemente com um policial.

— Já disse que foi legítima defesa. Acha mesmo que eu perderia meu tempo batendo nesses caras quando tenho tantas outras situações para resolver? Eles invadiram a droga do meu quarto, me ameaçaram e mesmo assim preciso ouvir que fui agressiva demais para que seja considerado legítima defesa? — O que está havendo?

— Senhorita você quebrou diversos ossos dos homens e um deles está sem alguns dentes. Como pode dizer que não agiu de maneira que queria feri-los? — Mana move a mão de um lado para o outro e com esse pequeno movimento o policial se afasta. Ele está com medo dela?

— Eles continuaram a me atacar mesmo quando eu os derrubei. Devia esperar que eles me ferissem para poder continuar? — O cara é um completo idiota, mas me apresso em chegar perto de Mana antes que ela seja acusada de desacato.

Tenho que manter a compostura por nos dois. Pois nesse momento eu só queria poder bater nos indivíduos que tentara se aproximar da minha mulher.

— Senhorita...

— Algum problema? — O policial me encara. Tiro um cartão de visita do bolso e o entrego a ele. — Sou o noivo dela. — Mana se vira me encarando de lado. — Vim assim que soube do ocorrido. — Mana revira os olhos por conta da minha mentira deslavada.

— Senhor Weixu, estou recolhendo informações sobre o que houve com a senhorita Weixu. — Está mais para querer colocá-la como uma criminosa, penso ao encarar o rosto do homem.

— Claro, ela irá cooperar o que for preciso, mas se puder me dar um segundo com a minha noiva. — Mana nem mesmo espera pela

concordância dele antes de se afastar.

Também não consigo esperar muito mais antes de puxá-la para meus braços e sentir seu corpo contra o meu. A felicidade que se enraíza por meu corpo e me preenche é inexplicável. Como ela pode me deixar tão preocupado assim? Seus braços me rodeiam devagar como se esperasse pelo momento pelo qual irei reclamar sobre sua atitude. Contudo, nesse instante somente quero senti-la um pouco mais. Posso reclamar depois.

Enquanto meu coração se acalma ao tê-la de novo em meus braços posso finalmente ficar em paz depois de tantas horas.



Mana

Não pensei que Chen agiria tão carinhosamente desde o início. Raciocinei que primeiro precisaria ouvir umas boas reclamações antes de voltar a poder abraçá-lo, mas fico agradecida por ele ter invertido a situação e partido logo para o momento onde podemos ficar juntos novamente.

Os últimos dias tinham sido calamitosos. E não poder vê-lo ao fim de cada um deles quebrava meu coração em pedacinhos mínimos. No entanto, eu tinha que suportar dado que a situação em que estava tinha sido imposta por mim mesma quando tomei minha decisão de agir sozinha.

Tento me afastar mais o aperto de Chen se torna mais forte.

— Espere mais um segundo. Não tente se afastar de novo. Meu coração ainda não se recuperou completamente. Preciso recarregar minhas energias antes de permiti que se mova de

PERIGOSAS ACHERON

novo. — Escondo meu rosto em seu peito engolindo a felicidade que sinto ao poder tê-lo comigo de novo.

— Eu não vou fugir, sabe? — Seus braços me cercam com carinho. Com uma de suas mãos acariciando minha cabeça.

— Não confio em você no momento, por isso aguarde mais um pouco. — Aumento a força de meu aperto em volta da cintura dele. — Não tente ser carinhosa para que eu não fique com raiva.

— Não estou, também estava com saudades. — Digo com minha voz abafada. — Mas se você não ficar bravo por conta disso, eu ficaria bem feliz.

— Não tente jogar sujo.

— Não estou. — Falo novamente. — Você sempre faz parecer que sou uma péssima pessoa. Ah, e desde quando nos tornamos noivos? — Chen me afasta de seu corpo ao me fitar com seus olhos

âmbar.

— Está me dizendo que não quer ser minha noiva? — Ergo as mãos em sinal de paz. — Não faça isso, me responda corretamente, Mana. Juro que meu coração parou por um segundo.

Seguro em seus antebraços para puxá-lo para mais perto de mim e me penduro sobre seus ombros ao encostar meus lábios nos dele. Enlaço seu pescoço ao pôr meu peso sobre ele sentindo suas mãos rodearem minha cintura ao me tirar do chão. Como eu poderia negar um noivado com ele? Esse homem que conquistou meu coração e o levou embora. O mantendo consigo sempre sem que haja esperanças de me dá-lo de volta.

Posso ser o que for preciso, contanto que possamos continuar juntos. Nosso relacionamento nunca poderá ser explicado apenas por palavras, pois o nosso amor é imensurável e sem mensuração, não há palavras que o explique.

PERIGOSAS NACIONAIS

Podemos ter nos unido por conta de um motivo ruim, mas é impossível dizer que este é o motivo que ainda nos mantem juntos.

A não ser que não tenha dois olhos e não saiba o que é amar alguém. E não sabia, mas pude aprender por conta dele. Por conta de sua insistência em cuidar de mim quando ainda era apenas um estorvo. Segundo ele, nunca fui um, apenas precisava de alguém que cuidasse de mim e ele o fez, mesmo que ninguém mais quisesse ficar comigo.

Então, meu destino foi completamente mudado por conta da decisão de uma única pessoa. Não gosto de pensar onde estaria nesse momento caso papai não tivesse decidido atender o pedido desesperado da minha mãe. Provavelmente estaria no mesmo lugar que ela. Juntas em uma urna fria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



12. Desejo latente

Chen

Depois de finalmente conseguir lidar com toda a situação, onde os policiais por fim notaram que Mana não tinha agido de maneira contraditória e que tinha realmente apenas se defendido contra seus atacantes. Como eles puderam pensar que ela iria bater nos homens apenas por querer feri-los eu não sei.

Após a nossa liberação pedi para que o motorista nos levasse a um novo hotel. Não acredito que Mana tinha estado em um lugar tão precário apenas para não ser rastreada por mim. Consegui um quarto para nós e me mantive calado assim como Mana vem fazendo desde a delegacia.

Não sei o que ela está pensando no momento, mas espero que esteja refletindo sobre toda a preocupação que me fez sentir com sua

PERIGOSAS ACHERON

escapatória. Logo após descobrir seus motivos somente fiquei ainda mais irritado. Por que ela quis lidar com os Xitara sozinha? Eu poderia ter ajudado. Ela me acha tão inconfiável assim? Será que eu nunca a fiz acreditar nos meus sentimentos e no quanto posso mudar se for o preciso para que possa mantê-la comigo?

Não acho que tenha feito bem meu papel se em um momento como esse ela prefere agir sozinha a falar sobre seus problemas comigo. Meus sentimentos não a alcançam? Não me faço ser notado por seu coração?

— Chen. — Chama ela assim que saímos do elevador. — Sua expressão está péssima. — Diz-me ao pegar o cartão de identificação do quarto da minha mão para segurá-la e me arrastar para nosso quarto. A porta é fechada com força por ela. — Por que sinto que está pensando sobre um monte de asneiras?

— Porque possivelmente está certa. — Sua expressão se torna murcha ao ouvir minhas palavras.

— Vamos, ponha para fora. Ouvirei tudo que tem a dizer. — Suas palavras foram como o gatilho que eu estava precisando para começar a derramar todas as minhas frustrações.

— Por que fez isso sozinha? Em algum momento fiz parecer que não concordo com as decisões que você toma? Fiz parecer que não sou compreensivo com suas escolhas? Porque se o fiz me desculpe, não quero fazer nada que a leve a não confiar em mim. — As palavras saem sem controle. Meu coração se inunda com os sentimentos que tenho por essa mulher. Sem eles eu ficaria completamente vazio. Não posso abandoná-los jamais.

Me torno uma torrente que se derrama sem controle. Somente quero dizer tudo e esperar que

PERIGOSAS ACHERON

ela ainda me ame no fim.

— No entanto quando você faz algo assim, somente consigo pensar que tomei uma decisão errada. Que você prefere agir sozinha a lidar comigo. Que a ligação que temos é unilateral, pois não há nada que eu não consiga dizer a você. Não há nenhum pedacinho do meu ser que não seja seu. Porém, quando você age assim me pergunto se somente eu estou entregue dessa forma. E não estou reclamando, não mesmo, por que a amo o suficiente por nos dois. No entanto não posso deixar de sentir a dor em meu coração.

Observo os olhos impassíveis de emoção. Sim, ela sabe como esconder cada pedacinho das suas emoções quando quer, até mesmo de mim. O que me faz achar que estou certo. E isso estraçalha meu coração. Contudo, quando o entreguei a ela sabia que isto poderia acontecer e não me importo com tal fato. Pois mesmo quebrado meu coração

ainda será dela.

— Não sei o que posso fazer para que esse erro que cometi, o erro que a faz se afastar de mim seja consertado. Mas se puder me dizer, consertarei, pois sabe que não posso viver sem você. Não sou nada se não a tiver comigo. Você é o motivo para que eu viva cada dia.

As mãos finas seguram meu rosto e erguem. Fito os orbes esmeraldinos. Ficando surpreso ao ver tanta tristeza neles. Eu a faço ficar triste? Ela sofre por minha causa? Não quero vê-la sofrer.

— Estava certa ao pensar que você mantinha pensamentos tão ruins. — Uma lágrima fina escorre pelo rosto dela e tenho que me impedir de tomá-la em meus dedos. — Tenho que pedir desculpa por fazer você acreditar que não o amo, que em algum momento você me fez sentir algo além de felicidade. Não me afastei porque não confio em você. Foi o oposto. Sei que sempre

PERIGOSAS ACHERON

cuidará de mim, que sucessivamente lidará com meus problemas assim que eu os contar a você. E por saber disso quis lidar com este sozinha. Não por não confiar em você para resolvê-lo, mas por querer ser a responsável por lidar com ele. Queria eu mesma ser aquela que levaria a queda aos Xitara. Foi uma vontade egoísta. Apenas isso.

— Não entendo completamente, mas se foi a sua vontade. Não pense que tem que resolver todos os problemas que acontecem somente por conta do nome da minha família.

— Não quero resolver todos os problemas, mas esse... Eu precisava. — Fala. Compreendo em parte o sentimento que a fez agir sozinha, no entanto, ainda não me sinto completamente de acordo com a situação. — Vamos esclarecer algumas coisas. Certo?

— Claro. — Digo querendo aproveitar esse momento para esclarecermos qualquer situação que

PERIGOSAS ACHERON

esteja nublada por conta da falta de explicações.

— Eu amo você. Não o deixaria por nada. Não se preocupe com seu coração. Cuido dele a cada segundo para que ele continue a bater bem e por muito tempo, pois assim como você não me enxergo vivendo uma vida em que você não esteja comigo. Nunca pense que seus sentimentos não estão sendo retribuídos ou que por um segundo deixo de amá-lo, porque não o faço é impossível não amar você.

— Acho que também lhe devo um pedido de desculpas por deixar que essa situação me fizesse acreditar que não estou sendo corretamente correspondido. — Mana aperta minhas bochechas com força.

— Volte a realidade. Olhe bem para mim. Sou completamente sua. — Puxo seu corpo contra o meu. O impulso latente dentro de mim não pode mais ser parado. — Te mostrarei o quanto eu

PERIGOSAS ACHERON

pertenço a você.



Mana

— Não rasgue minhas roupas. — Peço. Uma afronta bem fora de hora considerando o olhar faminto que se apossou do rosto de Chen. Ele não precisa de mais nenhuma provocação. Toda sua energia está voltada para meu corpo. Minhas costas vão de encontro ao encosto do sofá sem nenhuma delicadeza. As roupas se transformaram em acessórios para o chão. É improvável que alguém conseguisse distinguir qual o meu corpo do dele quando estamos tão colados.

Nos moldando um ao outro. Nos encaixando perfeitamente. Meus lábios são

PERIGOSAS NACIONAIS

provados com gosto, enquanto sou preenchida com força. Somos um emaranhado de dois corpos. Indo e voltando. Se chocando e amassando um contra o outro. O som de nossos gemidos se perde dentro do quarto do hotel. Não há absolutamente nada que possa nos afastar nesse momento.

Nossos corpos se ligam um ao outro. Se amando e provando até o momento em que o cansaço se abata sobre nós. No entanto, com tanta energia sendo movida sem parar é impossível dizer quando seremos capazes de cessar.

Três dias de separação se juntam se transformando em força para que os movimentos não cessem. Carne contra carne. Coração contra coração. Pensamentos borrados pelo doce gosto do amor.

— Mais rápido Chen. — Peço ao mover minha cintura de encontro a sua virilha sendo preenchida profundamente. Repito o movimento ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir as mãos deles me apertarem com firmeza. — Não tente me parar.

— Não quero. Mas me deixe aproveitar mais antes de me sugar por inteiro. — Rio. Beijo seus lábios ao continuar com minhas investidas. Não quero esperar por mais nada. Preciso desse contato. — Você é tão rebelde. — Chen se afasta ao se retirar de dentro de mim. Mudo de posição ao me apoiar sobre o encosto do sofá ficando apoiada sobre os joelhos e cotovelos. — Você sabe como me enlouquecer.

— Vem logo. — Peço sendo calada por sua investida rápida em meu canal. Seu membro se acomoda rapidamente dentro da minha passagem molhada. — Você é obediente. — Não consigo continuar a falar, pois suas investidas tomam velocidade me fazendo ir para frente e para trás sem parar. Se essa não é a melhor sensação do mundo, não sei mais o que é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai continuar a falar. — Gemo em resposta quando ele retira seu membro de dentro de mim para esfregá-lo sobre o meu clitóris antes de me preencher novamente. Seus dedos trabalham habilmente sobre meu clitóris o esfregando nos momentos certos. — Não fique calada agora bola de fogo. — Sua língua se afunda por entre meus lábios. Tomando de mim qualquer palavra que eu tivesse pensado em dizer.

Nossa energia acumulada vigorou por toda a noite. Ambos perdidos um no outro sem vontade alguma de parar. Se Chen queria me exaurir completamente ele terminou essa tarefa com sucesso.



PERIGOSAS ACHERON

Chen

— Para, preciso dormir mais. — Reclama Mana quando cutuco seu rosto. — Chen, é sério, nós fomos dormir super tarde e ainda não sinto bem as minhas pernas. — Não consigo deixar de rir da sua colocação. — Não ria de mim. — Ela puxa o lençol sobre o rosto se escondendo completamente embaixo dele ao mesmo tempo em que se encolhe como um caracol. — Você tirou a minha calcinha enquanto eu estava dormindo?

— Não, você disse que não precisava dela para dormir, lembra? — Mana mostra seu rosto com sua expressão dúbia. — Não me faça parecer um tarado.

— Certo, eu me lembrei disso. Mas agora preciso da minha calcinha. — Diz e eu me levanto para pegar uma da sua mala que tinha sido trazido pelo nosso motorista. — Obrigada. — Fala quando lanço a peça para ela. — Me deixe dormir mais dez

minutos.

— Então para que a calcinha? — Pergunto, pois pensava que ela iria se levantar.

— Método 1 para manter seu pau longe de mim enquanto durmo um pouco mais. Assim você não pode dizer que eu estava te provocando. — Rio enquanto ela termina de vestir a peça e se vira de lado fechando os olhos rapidamente. — Não pense que ele é o único. Tenho vários métodos, ok?

— Sim, não vou mexer com você. — Contenho um sorriso antes de voltar a andar pelo quarto. Procuro por meu telefone antes de ouvi-la murmurar sonolenta.

— Fez uma escolha muito sábia.

Sento-me no sofá não conseguindo impedir as lembranças da noite anterior. Tento ignorá-las, mas é quase como uma tortura, pois meu corpo lembra-se claramente de cada pedacinho do que houve.

Disco o número do meu pai e espero pacientemente enquanto ele não atende.

— O que houve? Estão na delegacia de novo? — Tão receptivo.

— Somente quero avisar que eu não voltarei para casa hoje. A Mana precisa de um tempo. — Espero pelo seu corte, mas nada, não há nada. Nem ao menos uma reclamação.

— Ela fechou um grande negócio. Deixe que ela descanse. — Por um momento não reconheço o homem que fala comigo. — Sua mãe está preocupada. Ligue para ela.

— Certo. — Papai não me ouviu, pois já tinha encerrado a ligação.

Com um tempo livre se pondo a minha frente imagino o que devo fazer para aproveitar o tempo com a minha garota. Faz muito tempo que não temos a oportunidade de sairmos só nos dois e agora todos já sabem sobre nosso relacionamento

então podemos finalmente sair em um encontro como um casal comum.

Há tantas coisas que quero fazer. Quantas delas posso fazer hoje? Temos que aproveitar esse momento, porque possivelmente ficaremos presos em casa por um tempo por conta dos repórteres que buscaram por respostas sobre a aquisição da nova empresa.

Vai ser fácil explicar, mas se houver algum vazamento sobre o ocorrido na faculdade pode ser que tenhamos ainda mais trabalho, porque seremos questionados sobre a aquisição como um meio de vingança. Não que não tenha sido um meio de colocá-los em seu lugar, no entanto ninguém além deles precisa saber sobre essa pequena lição.

Espero que após essa pequena investida da nossa parte eles saibam com quem estão mexendo e se lembrem que não devem cutucar um vespeiro se não aguentarão as picadas que virão em seguida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada como uma boa lição para colocar certos indivíduos nos lugares em que merecem.

Gostaria de ter visto a cara do senhor Xitara ao ser afrontado por Mana. Tenho certeza que ele pensou que fosse uma brincadeira, contudo, minha ruiva pode ser muito séria quando quer alguma coisa. E se ela queria leva-los ao fundo do poço seria lá onde ele estaria no momento seguinte, e não haveria escapatória. Coitado dele se pensou que Mana é misericordiosa.



Yan

Bo entra no meu escritório com uma xicara de chá pondo-a na minha frente. Ficando parada igual a uma estátua esperando que a olhe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chen deu notícias? — Aceno. — Fale comigo Yan, porque ainda não acredito que sabia onde a Mana estava e não me contou.

— Eles estão bem. Chen pediu um tempo para que Mana descanse. — Respondo, pois Bo pode ser pior do que um animal raivoso.

— Certo, é bom que estejam mesmo bem. — Fala devagar respirando fundo. — Yan, não devemos mais esperar. Você deve falar com o Chen e explicar a situação para ele. Foram doze anos escondendo isso, não podemos continuar.

— Sim, eu sei. Irei contar quando eles voltarem. — Bo se aproxima e deposita um beijo em minha bochecha.

— Ele irá lhe entender, apenas respire antes de falar. — Concordo. Está mesmo na hora dele saber o que aconteceu doze anos atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



**13. A verdade por trás da
cortina**

Chen

Depois de passada duas horas Mana ainda está desmaiada a cama. Sem pretensão alguma de acordar. Rio. Os dez minutos dela são mais longos do que deveriam ser. Levanto-me pegando o telefone do hotel e peço pelo serviço de quarto. Pedido feito me viro para ver o corpo inerte da minha ruiva. Espero que ela não me xingue dessa vez, da segunda vez que tentei acordá-la quase fiquei sem um olho.

— Mana. Seu tempo acabou dorminhoca.
— Ela solta um resmungo baixo. — Não acredito que possa dormir tanto assim e ainda dizer que é por minha causa. — Outro resmungo. — Se não se levantar agora posso culpá-la por eu ainda não ter me alimentado — A chantagem não parece estar

PERIGOSAS ACHERON

surtindo o efeito desejado.

Seguro em seus tornozelos depois de enfiar minhas mãos por baixo dos lençóis. Seguro-a bem antes de lhe puxar rapidamente. Mana me dá um chute bem no meio do peito. Sim, foi uma péssima ideia. Mas ela finalmente parece desperta.

— Droga Chen. — Reclama ela antes de engatinhar até mim. — Está doendo muito?

— Acho que você quebrou a minha caixa torácica. — Mana me empurra pelo ombro me fazendo cambalear.

— Se pode fazer piadas é porque está bem. — Diz ao se levantar. — Se fizer isso de novo acabarei chutando a sua cara da próxima vez.

— Isso é uma ameaça, bola de fogo? — Ela aponta o indicador para mim quando caminha para o banheiro.

— Entenda como quiser Chen. — Isto é sério? Não acredito que ela falou mesmo isso

PERIGOSAS ACHERON

enquanto rebolou sua bunda para dentro do banheiro sem nem mesmo piscar.



Mana

— Não vamos para casa? — Pergunto ao ver que estamos tomando um caminho diferente. — Pensei que estava apressado por precisar resolver algum problema. — Chen aperta o nó de meus dedos e evita me olhar. — O que está aprontando?

— Nada. — Responde-me rapidamente.

— Está mentindo na cara dura. — Chen revira os olhos encostando o pescoço no banco como se fosse tirar um cochilo. — E agora quer fugir da minha pergunta ao fingir que vai dormir? Não tente me enganar Chen.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vamos para casa. — Murmura ele ainda de olhos fechados. — Pelo menos não agora.

— Não vai me dizer onde vamos. Entendi. — Ignoro minha curiosidade e penso se devo tirar um cochilo. Não, é melhor não o fazer quando Chen pode fazer algo como o que fez mais cedo de novo. — Preciso dos meus dedos. — Falo antes de soltar a mão dele. Pego um bloco de desenho e começo a por algumas ideias no papel aproveitando que não terei trabalho por algumas horas. Desenho um novo conjunto de joias ornamentadas com couro. Passo para outra página e faço os rabiscos de uma nova bolsa quando percebo que o carro está parando.

Olho para ambos os lados para tentar me localizar. E encontro um parque de diversão a nossa direita. Olho para o lado e vejo que Chen se soltou do cinto de segurança e está abrindo a porta do carro.

PERIGOSAS ACHERON

— Sério? — Pergunto ao me mover para sair do veículo.

— Vem logo. — Um pouco inspirada desço do carro e o rodeio rapidamente para ir de encontro a Chen. — Lembra da última vez que viemos a um parque de diversão?

— Faz bastante tempo, então preciso comer pelo menos um algodão-doce antes de irmos. — Aviso e ele concorda. — Certo. Vamos aproveitar. — Mostro minha mão para ele que a agarra ao entrelaçar nossos dedos.

— Estou bonito? — Pergunta-me Chen. A blusa justa na cor cinza combina perfeitamente com a jaqueta de couro marrom. Seu cabelo escuro se alinha perfeitamente com uma única mecha caindo sobre os olhos. Um olhar fatal se volta na minha direção. Chen é lindo. Mesmo se não estivesse bem vestido é improvável que alguém dissesse que ele é feio quando tem um rosto tão bom. — Não quero

estar feio caso alguém tire uma foto de nós.

— Como se fosse possível. Deveria estar mais preocupado com o que eles falaram de nós. — Digo. — Talvez ainda sejamos chamados de casal de incestuosos.

— Não deveria pensar nisso, logo agora que estou vendo um carrinho de algodão-doce. — Chen mexe a sobrancelha para cima e para baixo. Rio de sua expressão estranha.

— Certo, vamos comprar um algodão-doce.



Chen

— Você grita alto demais, acho que estou surdo. — Digo quando saímos da montanha russa. Mana segura em minha mão a apertando com

bastante força. — Você está bem? Pensei que fosse ter uma síncope.

— Juro que não pensei que fosse ser tão alto.

— Então não vamos nela de novo? — Inquiri fazendo biquinho.

— Claro que vamos, só me dê um tempo para que minhas pernas parem de tremer. — Mana ainda segura minha mão, porém consegue falar com bastante confiança.

— Não precisamos ir de novo. Já provou sua coragem. — Afirmo, pois esse tinha sido o motivo de irmos nesse brinquedo em primeiro lugar.

— Não posso ficar satisfeita quando sai dele com uma tremedeira sem fim. Tenho que ir de novo. — Às vezes não sei se admiro a coragem da minha mulher ou se a chamo de louca e a arrasto dos locais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, mas preciso comer primeiro. —
Digo a ela esperando que assim ganhe algum tempo e possa fazê-la desistir da ideia. Mesmo que eu creia que seja impossível. — Que tal um sanduíche?

— Não, em um lugar como este temos que comer cachorro-quente. — Mana fala com tamanha firmeza que nem mesmo penso que posso negar a ela o seu pedido. — Vamos procurar uma barraquinha e fazer acampamento nela.

— Vai acabar vomitando em mim se comer tanto.

— É provável que eu vomite na pessoa da frente e não em você. — Rio da sinceridade dela e a arrasto para onde acho que deva haver uma das barraquinhas.

PERIGOSAS ACHERON



Mana

— Por que decidiu vir para cá hoje? —
Pergunto a ele assim que consigo engolir o pedaço de pão cheio de molho. — Não é uma data comemorativa nem nada, não é?

— Você esqueceria uma data importante?
— Inquiri ele em recíproca fazendo uma expressão triste.

— Tenho quase certeza de que não esqueceria. — Digo ao tentar me defender.

— Quase não é certeza. Mas respondendo a sua pergunta. Hoje é um dia para aproveitarmos um pouco do nosso tempo junto e também serve como um pedido de desculpas. — Chen parece um pouco

PERIGOSAS NACIONAIS

envergonhado ao pronunciar a última parte.

— Devíamos ter mais conversas como essa se no outro dia iremos nos divertir como hoje. — Chen me olha estarecido. — O que foi?

— Pensei que você mencionaria a nossa noite maravilhosa juntos e não uma ida ao parque. — Rio de lado tentando esconder o quanto quero gargalhar alto. — Você é tão má. Nem mesmo fingi que estava brincando.

— Porque eu não estava. — Rebato e Chen volta a fechar sua expressão. — Mas você foi ótimo. — Digo ao erguer um polegar para ele.

— Não tente me enganar agora. — Rio dele antes de beber um grande gole do meu suco. Ainda fico surpresa com como Chen pode ser sensível em alguns momentos e com questões consideravelmente pequenas.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

Abro a porta da nossa casa sendo recebido por minha mãe que mantem um olhar choroso no rosto. Por que ela está assim quando avisei que estávamos bem e que voltaríamos logo? Ela pensou que eu não viria mais para casa.

— Meus bebês. Como podem demorar tanto. Estava prestes a ligar, mas seu pai disse que eu não deveria atrapalhar o tempo de descanso de vocês. — Meu pai disse isso? O que ele tomou hoje?

— Estamos bem mamãe. O trânsito nos atrasou um pouco mais do que pensávamos. — Digo me afastando um pouco para passar com a

mala de Mana, que no momento está agarrada a sua bolsa enquanto fita minha mãe.

— Você não pode fazer isso de novo menina, quase que tive um infarto. — Diz minha mãe ao se aproximar tomando Mana em seus braços. Um pouco assustada Mana solta algumas palavras pedindo desculpas.

— Não pensei que a transação fosse demorar tanto. Peço desculpas pelo imprevisto e por minha saída repentina. — Murmura Mana ao se afastar do contato um pouco exagerado de nossa mãe.

— Você voltou a salvo, é o que importa. Mas não volte a fazer isso, estou ficando velha, meu coração não aguenta tanta emoção. — Mana segura o riso antes de concordar.

—Tudo bem mãe, não se preocupe.

Quando finalmente nossa mãe os deixa subir levo Mana direto para meu quarto. E sem

PERIGOSAS NACIONAIS

cerimônia ela se dirige ao banheiro para segundo ela tirar as impurezas da rua. Nem sei por que ainda mantemos quartos avulsos quando não dormimos separados.

Depois de tomar o seu banho ela se joga na cama. Tendo que levantar rapidamente quando uma de nossas empregadas bate na minha porta. O problema é que ela trouxe uma mensagem de meu pai. E se ele quer falar conosco é porque algo está errado e nós seremos os ouvintes de suas reclamações.

Querendo acabar com a provável tortura logo caminho com Mana para o escritório do meu pai. Abro a porta e fico chocado com a quantidade de pilhas de papéis que estão espalhadas sobre os moveis que geralmente estão perfeitamente arrumados. Papai é um perfeccionista. Então encontrar uma bagunça tão a vista é muito incomum.

PERIGOSAS ACHERON

— Vocês vieram rapidamente. A bagunça é o motivo de estarem aqui. — Agora ele quer que nos dois arrumemos a bagunça que ele faz? — Todos esses papéis pertencem a você Mana.

— O que quer dizer? — Pergunta Mana primeiro. — Não entendo como tudo isso possa ser meu.

— É tudo relacionado ao desmanche da gangue que me vendeu você. Então, conseqüentemente os papéis são seus. Poderá encontrar muitas informações neles. Mas se estiver disposta posso contar o que houve no dia em que a trouxe para casa comigo, contar ao Chen, se não for ruim para você. — O que o homem está falando agora? Mana parece estar entrando em choque. Mas vejo-a balançar a cabeça concordando. Como se ambos tivessem um segredo que desconheço.

Como ele pode ter tantas informações sobre a gangue que vendeu Mana a ele? Por que ele as

PERIGOSAS ACHERON

teria? Não deviam ser confidenciais? A polícia não deveria ser a única a ter informações desse tipo?

— Primeiro, os papéis foram dados a mim por minha colaboração para o desmanche da gangue. Achei que você gostaria de saber mais de sua mãe. E todas as informações dela que foram encontradas estão nesses arquivos.

— Você disse que tinha feito tudo que podia por minha mãe quando me levou até a urna dela. Disse que salvou o corpo dela como um agradecimento. Que tinha feito tudo para pagar a sua dívida. Eu entendi e aceitei. Não deve mais nada a nos duas.

— Não podia ficar quieto sem saber se eles foram completamente destruídos. — Entendo pouquíssimas coisas do que é dito por meu pai, aparentemente Mana o compreende completamente. — Por isso mantive contato com eles para que pudesse manter sua segurança intacta

e também dos outros sobreviventes.

— Você se arriscaria por pessoas estranhas?

— Não consigo deixar de estar incrédulo com a situação. Meu pai. O homem mais frio e pretensioso do mundo se arriscaria para contribuir no desmanche de uma gangue?

— Pode ter certeza que qualquer pessoa faria o mesmo se visse o que eu vi. — Responde sem nem mesmo piscar. Não sei o que ele viu, mas ponderando sobre o estado de Mana quando chegou a nossa casa pude ter alguma ideia. O modo como ela tinha medo de pessoas mostrava que tinha sofrido diversos abusos. É claro que o que papai viu não pode ter sido algo bom.

— Se está mesmo disposto a contar o que houve, eu quero que o Chen ouça. — Diz Mana rapidamente e não sei se isso é bom. Ela quer que eu saiba do que houve, mas e ela? Relembrar todo o trauma pode machucá-la. Toda a terapia a ajudou

PERIGOSAS NACIONAIS

com todos os problemas relacionados a lidar com pessoas, mas sei que as cicatrizes do que houve ainda estão enraizadas em seu corpo. E que falar sobre o assunto somente acabará abrindo feridas antigas.

Não quero vê-la sofrer, contudo sei que não conseguirei arrancar o olhar afiado de seu rosto que permitiu que meu pai contasse a verdade. Que não poderei impedi-la de ouvir cada uma das palavras que meu pai está se dispondo a falar depois de tantos anos, mesmo que pareçam ser direcionadas para mim.

Se ela quer passar por isso eu somente posso estar ao seu lado para ampará-la caso seja preciso. Serei tão forte quanto seja necessário e me mantereí ao seu lado para que Mana possa lidar com todas as lembranças ruins que tentarem diminuir a sua alegria.

Estarei aqui e serei a fortaleza que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa para lidar com as verdades que forem ditas. Não deixarei que nada interfira em sua vida e a leve para baixo depois de tanto tempo ter passado. Quero ouvir a verdade, mas também não posso deixar que ela sofra para sempre pelo que houve.

PERIGOSAS ACHERON



14. O chaveiro

Yan

Doze anos antes

Em nenhum momento da minha vida pensei no que eu não poderia fazer, pois desde sempre fui criado sobre a premissa de que: você consegue tudo o que quer se batalhar por isso. Meu pai me disse essa frase depois de fazer sua empresa crescer e ganhar o reconhecimento chinês, porém com a idade avançada, ele queria que alguém mantivesse o seu legado. E assim fui criado para dar prosseguimento nele.

Com o que papai me disse em mente consegui trabalhar, me esforçar e passar por cima dos obstáculos que se punham na minha frente mesmo quando eles me derrubavam, pois sabia que nada viria sem uma batalha. No entanto, nem todo esforço, nem toda a luta, força de vontade ou

PERIGOSAS ACHERON

esperança resistiram ao diagnóstico do meu filho.

Anemia falciforme, uma doença curável caso haja um doador compatível. Eu não fui compatível, minha esposa desesperada também não era. Tenham um segundo filho, o médico disse-nos. Era impossível, pois Bo não poderia mais ter nenhum bebê, dado que tinha feito uma laqueadura antes. A pedido meu, sim, mas quem imaginaria que algo desse tipo poderia acontecer? Vê-la quase morrer durante o parto de Chen ainda me assombra.

Dias calamitosos se seguiram. Bo não conseguia se firmar. Chen não aguentava ver sua mãe chorar sem derramar centenas de lágrimas junto com ela. Não suportando ver que com essas ações ela estava diminuindo ainda mais a frágil saúde de nosso filho deu-se início as brigas conjugais. Elas não tinham sentido, porém, como ambos estávamos preocupados demais com o que estava se sucedendo com nosso menino não nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

importávamos de jogar todas as nossas frustrações um no outro.

Só queríamos uma maneira de fazer nosso garoto rir de novo. De poder deixá-lo brincar sem temer por sua segurança. No entanto, sempre recebíamos notícias cada vez piores. Os médicos não viam uma saída. A fila de doação de medula além de longa não possuía ninguém compatível com Chen que pudesse fazer uma doação no momento.

A cada dia o cerco foi se fechando mais, engolindo todas as esperanças de um futuro feliz e prospero. Contudo, algo dentro de mim não me permitia chegar ao ponto da desistência. Não conseguia desistir quando olhava dentro dos olhos avermelhados do meu menino e enxergava nele a vontade de viver. Desse modo continuei a buscar por uma solução. Quando a encontrei, ela não era nenhum pouco como imaginei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com os conselhos de uns conhecidos que tinham envolvimento com prostituição pude chegar a alguém chamado de *chaveiro*, por ele recebi novas informações. Informações que me fizeram vomitar violentamente assim que estava longe de sua vista. Nesse dia pude saber o preço de pessoas.

Mesmo com minha criação diferenciada nunca tinha visto alguém que realmente pusesse preço nos indivíduos, entretanto, o chaveiro me disse que quanto mais jovem mais caro o indivíduo é. Bebês e crianças são caríssimas. Mulheres jovens também possuem preço elevado. Enquanto ele me falava sem parar sobre opções pensei se estava mesmo tomando o melhor caminho ao estar ali.

No fim decidi que sim, estava no lugar certo, pois esse é o meio mais fácil de conseguir um doador para meu filho. Com tantas opções seria impossível não encontrar alguém que seja compatível com ele nesse fundo do poço também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltei no dia seguinte, pois o chaveiro disse que precisaria de um tempo para verificar se tinha alguém com a compatibilidade necessária.

No dia seguinte voltei ao estabelecimento de antes. Por fora parece ser um bar qualquer onde se poderia encontrar uma mulher para transar antes de ir para casa após um dia cansativo. Contudo, na verdade, este era um antro de todas as situações podres que achamos que não existem na vida real.

Por que eu me sinto ainda pior? Me sinto um merda prestes a morrer, porque antes de vir fui parado por um grupo da polícia que me pediu ajuda para desmanchar essa operação de tráfico humano. Com medo de não conseguir o doador e desesperado por não acabar morto aceitei o acordo que me informaram pedindo apenas que pudesse usar a pessoa como doador para salvar o meu filho.

Pensando apenas que ainda poderia salvar meu filho se tudo desse certo parti para dentro do

PERIGOSAS ACHERON

lugar pecaminoso.

— Você chegou... Foi a primeira pessoa a fazer um pedido tão específico, mas como sei que existe gosto para tudo, reuni apenas o melhor para você já que tem ótimos contatos. — Aceno de leve. Agradeço por não ter precisado explicar o motivo de querer alguém com um tipo sanguíneo tão específico. — Você vai poder escolher entre alguns.

— Ótimo. — Digo com toda a confiança que aprendi a cultivar durante esses anos, mesmo que estar nesse lugar me deixe com calafrios tremendos. — Ambos só temos a ganhar. — Me disseram para agir normalmente, mas estou suando como alguém que já foi condenado a força.

Quem pode agir normalmente? Eu não posso. Ainda que saiba o que está em jogo.

— Não ligue muito para as vadias choronas, elas não sabem ficar quietas sem que haja algo na

PERIGOSAS ACHERON

garganta delas. — Meu estômago se revira, preparando-se para pôr para fora o pequeno sanduíche que consegui engolir antes de vir. — O que importa é a mercadoria que separei para você.

Dou um leve aceno de cabeça novamente enquanto o sigo pelos corredores ignorando os gritos e gemidos vindos das diversas portas por onde passo. O chaveiro abre uma delas e espero que ele entre para ter certeza de que estou no mínimo seguro.

Quando ponho os pés dentro da sala quase quero correr para fora dela. Mas dois motivos me fazem ficar. Chen e os olhos do chaveiro sobre mim, como se esperasse por um vacilo meu, pronto para me pôr para fora. O que eu não posso deixar que aconteça. Não posso sair daqui sem que tenha um doador. Essa é a última opção. Ela é ruim, desastrosa, mas é a única.

— Somente esses? — Pergunto ao olhar os

PERIGOSAS NACIONAIS

quatro corpos encolhidos em diferentes cantos da sala escura, enquanto as correntes em seus tornozelos tilintam quando eles se movem por estarem assustados por verem o chaveiro. Estou aterrorizado em ver essas pessoas nesse estado, sujas, maltrapilhas, claramente passaram por situações indizíveis, no entanto, o alívio em meu coração é real, pois a possibilidade de manter meu filho vivo está na minha frente. — Posso vê-los melhor? O escolhido tem que estar em condições perfeitas para o que quero.

O chaveiro chama um homem para dentro da sala conosco e isso faz com que alguns choramingue. Fito a mulher de cabelos vermelhos, parece ser a única que não se desespera, ainda que carregue o mesmo olhar triste e sem esperanças. Suas mãos estão voltadas para trás. Quando me inclino para o lado ao tentar ver o que ela esconde seus olhos se afiam como um felino em proteção.

PERIGOSAS ACHERON

— Você poderia me dizer para que quer um deles, não é? Já viu que cumprio com o que digo, e contanto que pague não me importo com o que irá fazer com quem levar com você. — Pergunta o chaveiro interessado. Os policiais disseram, avisaram-me que chegaria esse momento, em que ele poderia desconfiar de mim dado que não tenho motivos para estar envolvido nesse tipo de situação. Toda a minha ficha limpa e boas ações provam que não seria alguém a estar em um lugar deste.

Os policiais disseram, pediram para que eu não mentisse, pois a verdade com certeza o convenceria do meu motivo para me envolver com o tráfico humano.

— Meu filho está doente e precisa de um doador compatível já que eu e sua mãe não podemos fazer a doação que ele precisa para que possa melhorar. A lista de espera é extensa e mesmo que meu menino fosse o primeiro, não há

ninguém que seja compatível com ele. — O chaveiro me olha, espero e peço silenciosamente para que ele acredite no que eu disse, pois é a pura verdade, e somente pensar nessa situação me deixa completamente angustiado. Todas as emoções que expressei nessas palavras são verdadeiras, toda a dor é verdadeira. — Espero que esteja certo quanto a compatibilidade dessas pessoas. Elas são a salvação para o meu garoto.

O chaveiro ri e eu tenho que segurar meu braço para que ele não trema ao ouvir o som tão horrendo vindo do homem enquanto aponta para mim completamente feliz.

— Acredito que você é o único homem a vir aqui por conta de algo bom. Até separei as duas melhores garotas por pensar que você queria uma diversão tranquila longe da sua mulher. — Não disse que era casado, mas a aliança esquentando em meu dedo anelar me denunciaria. Ainda que nós

tenhamos brigado mais que cão e gato, eu nunca tiraria minha aliança do dedo, pois amo aquela mulher mais do que tudo.

— Não vamos continuar a falar dos meus motivos. No entanto, agora que sabe, espero que também saiba que preciso mesmo de alguém sadio. — O chaveiro concorda.

— Com mais essa especificidade só restam duas opções. — Por que ele descartou duas pessoas? O que elas têm? E por que ele é tão frio enquanto fala delas?

— Quais? — Rapidamente vejo a mulher ruiva mostrar o que escondia antes. Uma garotinha pequeninha, com não mais que 8 anos aparece na frente de meus olhos. Seus cabelos vermelhos se mostram mesmo no cubículo escuro. — Então eram cinco. — Murmuro apenas para mim. Então ele descartou, três e não duas pessoas.

— A ruivinha está muito doente para que

PERIGOSAS ACHERON

possa doar, mas a filha dela é bem saudável. Sua segunda opção é... — A mulher ruiva se levanta fazendo com que as correntes façam um barulho alto enquanto aperta a mão da menininha antes de empurrá-la a minha direção. — Fique quieta. Não seja atrevida. — A voz do chaveiro reverbera. Mas a mulher continua a incentivar a menininha para que ela ande. A pequena ruivinha se vira em minha direção. Seus olhos são tão verdes quanto os de sua mãe.

— Por favor, leve-a. Ela é uma boa garota vai se comportar bem e está saudável. — A voz da mulher está tão fraca que quase não a ouvi, mas percebo que ela pôs tudo de si para que pudesse terminar o que começou.

— Já disse para não ser atrevida, não vai querer receber uma lição na frente da visita. — O chaveiro volta a ameaçar e tenho certeza de que ele não se repetirá pela terceira vez. No entanto, a

PERIGOSAS ACHERON

mulher mantém sua fibra. Com seus olhos vibrando com a última gota de esperança.

— Tem certeza de que a menina está saudável? — Pergunto, quando na verdade queria agarrar na mão da menina e levá-la para fora o mais rápido possível.

— Você é um coração mole senhorzinho, poderia olhar a outra opção ao menos. — Fala o chaveiro em tom de escárnio. — Você quer mesmo a menina? Ela não é tão obediente como a mãe disse, pode fazer birra quando quer e crianças são mais caras.

— Por favor. — Ouço a mulher novamente. Dessa vez suas palavras são embargadas em lágrimas. Não me viro para olhá-la, pois poderia acabar completamente com a minha compostura. — Por favor senhor, sabe o que acontece com meninas ao crescerem não é? Não quero isso para minha menina. Por favor, eu imploro.

— Ela está saudável? — Inquiro um pouco mais irritado.

— Sim, completamente. Só está suja demais, porém tem uma saúde de ferro. — Fala o chaveiro. O modo como ele parece estar apresentando um produto faz com que meu estômago de outra volta. — E mesmo assim ainda é muito lindinha, aposto que será tão bonita quanto a mãe quando estiver mais velha. Para caso mude de ideia, é claro.

— Qual o valor dela? — Pergunto tentando impedir que minhas palavras soem muito emotivas. — Tenho certeza que será mais caro do que foi me dito primeiramente.

— Obrigada. — Ouço a mulher dizer. Não sei como ela consegue pedir para que levem sua filha, principalmente a um estranho, porém a entendo. Somente preciso olhar para ela e entendo que seu sofrimento tem sido horrendo e que nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento a mulher é apenas uma mãe tentando conseguir algo melhor para sua menininha

Assim, só preciso pensar mais um pouco para ter certeza de que se fosse eu a estar no lugar também estaria fazendo de tudo para que minha filha pudesse ter uma vida longe de um lugar como esse.

— Não precisa agradecer. — Falo por último.



15. Um traidor

Yan

— Bem, bem quanto você acha que devo ganhar a mais por lhe entregar uma mercadoria tão boa? — Pergunta-me o chaveiro. Fico mudo, não sei o que devo responder. Qual seria a resposta certa? Não quero cometer nenhum deslize. Mas também não quero pensar em qual é o valor de uma criancinha. — Pergunta difícil, não é? Vamos para minha sala e lhe direi tudo o que precisa e para onde deve transferir o dinheiro. Pode ficar com a garota depois.

Agradeço por ele não ser o tipo de pessoa que realmente me pediria para responder algo assim, pois mesmo com a boa oxigenação no meu cérebro não consegui pensar em uma boa resposta.

— É só me dizer que o dinheiro estará na sua conta. — E depois espero que nunca mais tenha

PERIGOSAS ACHERON

que ver você. Penso soltando um suspiro sem deixar transparecer meu alívio.

Após um monte de conversar e uma transferência bancária pude sair do local, mas foi decidido que eu deveria voltar novamente, pois apenas metade do valor foi pago. Notei que eles querem me observar mais, talvez para ter certeza de que meu motivo é real. Concordei, com a condição de que a garota fosse comigo, pois meu filho precisa da doação urgentemente.

Segui meu rumo para casa, ficando completamente chocado ao encontrar os policiais na minha casa, porém, por conta dos seus disfarces eles parecem mais com gangsters. Convido-os a me seguirem até a pequena sala que estou usando como escritório e eles me acompanham.

— Papai, quem são os moços estranhos? —
Chen escorrega por minha cadeira, que é grande demais para um corpo tão pequenino. Seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

me fitam com curiosidade. Meu menino é muito esperto. Em outro momento ficaria feliz em vê-lo no meu escritório enquanto procura por algo que goste, mas agora só quero afastá-lo dessas pessoas que podem trazer perigo para ele.

— São alguns convidados. Não seja curioso e vá ficar com a sua mãe. Diga que ela não deve me interromper, mesmo que seja para trazer chá. Os convidados não demoraram o suficiente para tomá-lo. — Chen me encara novamente. Penso se devo ser ainda mais sério para que ele entenda, mas antes que fale novamente meu menino concorda e sai pela porta fechando-a atrás de si.

— Esse é o seu motivo? — Confirmo. Encaro o tenente por um segundo. Porque eles tinham que vir até a minha casa. Não queria envolver minha família nessa situação. — Ele parece ser tão inteligente quanto você, provavelmente será digno do risco que você está

PERIGOSAS ACHERON

correndo.

— Desculpe-me tenente, mas vê-lo falar assim somente me diz que você não tem filhos, pois se tivesse saberia que não é um risco, agradeço a cada segundo por ter recebido uma oportunidade, mesmo que ela seja errada. Só quero salvar o meu filho, é a única coisa em que penso a cada segundo, nada mais importa. — Tento me controlar para não acabar ofendendo um policial enquanto estou tentando ajudá-los a acabar com a gangue. Não preciso de mais problemas.

— Sinto muito se soei como uma pessoa insensível. Trabalho nesse ramo a muito tempo e aprendi que não se deve ter certas emoções ou iria acabar louco. — O entendo, mas ainda penso que ele não conseguiria falar assim se entendesse metade do que é o sentimento de paternidade.

— O que é importante o suficiente para trazê-lo a minha casa? Sei que não viria por

PERIGOSAS ACHERON

qualquer coisa. Não foi o acordado. — Retiro a lente que ele tinha me dado mais cedo e a coloco na caixinha de onde a tirei antes. — Espero que isso filme mesmo como você disse e que tudo esteja bem claro.

— É um produto de alta qualidade, pode ter certeza de que tudo que você viu está bem armazenado e nos dará as provas necessárias para acabar de vez com eles. — Retiro a escuta em formato de botão e a entrego a ele. — Você fez um ótimo trabalho senhor Weixu. — O outro policial, possivelmente o parceiro do tenente pega dele os dois objetos que o entreguei. — Sei que o que pedimos a você é perigoso, mas você agiu muito bem. É um bom homem, por este motivo o escolhemos.

— Claro, gostaria de acrescentar algo na minha recompensa. — Sou fitado com curiosidade, mas não deixei de pensar nisso em nenhum

PERIGOSAS ACHERON

segundo. — A garotinha, a possível doadora e sua mãe. Quero que elas fiquem sob minha responsabilidade, cuidarei delas após o término da operação.

— Não deveria ficar tão apegado, mesmo que elas o ajudem, pode prejudicar o seu raciocínio e o pôr em um perigo maior. Sei o que ela lhe pediu, sabe que ouvimos tudo, no entanto, não é sua responsabilidade. — Diz o tenente.

— É uma responsabilidade minha, já que decidi que seria desse jeito. — Quando ele concorda sem fazer mais perguntas posso me sentir bem mais aliviado, pois mesmo que não possa cuidar de todos, terei certeza de cuidar de quem eu posso.

— Amanhã... Seja cuidadoso, eles costumam trabalhar dessa forma, contudo não quero correr nenhum risco, sua segurança também é importante para nós e também a de todas as
PERIGOSAS ACHERON

peessoas lá dentro. Todos devem ficar bem. — Fico feliz por saber que eles estão se esforçando para que aquelas pessoas tenham vidas melhores, para que elas possam finalmente se livrar de seus demônios e amarras. — Amanhã tudo chegará ao fim.



Yan

Nada foi como o esperado. Agarro a menininha e a prendo embaixo do meu corpo enquanto o som dos tiros me ensurdece sem cessar. Os disparos continuam mesmo que os gritos soem tão altos quanto eles. O que deu errado? Por que o chaveiro estava tão desconfiado? Não pude nem mesmo piscar antes que ele sacasse uma arma

contra mim. Não consegui fazer nada além de puxar a menininha para perto de mim e escondê-la deles.

Quando o primeiro tiro soou pensei que meu fim havia chegado, no entanto, diversos outros seguiram o primeiro e eu me movi apenas para cobrir a garotinha. Os sons das sirenes, os gritos, tudo se chocava um contra o outro enquanto as lágrimas escorrem sem parar pelo rosto da menina.

Ela se encolhe e me pergunto se estamos pensando o mesmo. Que ambos acabaremos mortos no próximo segundo. No entanto, também imagino que suas lágrimas são por sua mãe, pois lembro-me de Chen, de todas as vezes que ele caiu e se levantou somente para procurar por sua mãe e chorar nos braços dela. Creio que essa pequena quer fazer o mesmo, entretanto o caos nos impede de fazer qualquer coisa.

Ouçó um chamado rápido, no entanto o som

dos tiros me deixou um pouco moco, não consigo decifrar de onde as palavras vem ou quem as pronunciou. Com medo de a morte estar tão próxima que posso ouvi-la me encolho mais ao cobrir o corpo da menininha.

— Levante-se, não quer levar um tiro logo agora. — Ouço a voz bem baixa, mas a reconheço como a do tenente. — Vamos logo. Um informante nos dedurou. Quase que a operação ia por água abaixo, mas eu não os deixaria escapar. Estamos tirando os inocentes e você.

— São tantos tiros, estão todos bem? — Pergunto enquanto puxo a menina nos braços e a carrego, pois numa situação dessas seria muito ruim tê-la andando sozinha. É muito mais seguro mantê-la próximo a mim.

— Não tem como saber. Tudo se transformou em uma confusão enorme. Eles tinham mais homens escondidos do que esperávamos. É

PERIGOSAS ACHERON

certeza de que alguns vão fugir, infelizmente. Então minha prioridade é tirar vocês daqui. Não quero ter que dizer para sua mulher que deixei o marido dela morrer depois que você tentou me ajudar. — Não sei se devo me sentir privilegiado por estar sendo visto como uma pessoa boa, ou se me preocupo com os corpos no chão. Tento esconder a barbárie dos olhos da pequena, mas é impossível quando temos que nos desviar dela.

Não sei quanto tempo demorou para que eu pudesse respirar um pouco mais aliviado. Contudo, só pude ficar feliz quando cheguei em casa. Os olhos de Bo se assustaram ao ver a menina agarrada a minha mão. No entanto, nesse instante eu não queria fazer nada além de me livrar de tudo que estava preenchendo minha mente. Todos os sons horripilantes ainda se amontoam na minha cabeça.

Então quando Bo resolveu que deveríamos ter mais uma de nossas brigas, disse coisas que não

PERIGOSAS ACHERON

deveria e em tons assustadores, porque nada soava tão alto quanto os tiros em minha cabeça. O som se movia de um lado para o outro sem nunca deixar a minha mente. Provavelmente fui ainda mais rude do que de costume com minha mulher, contudo ao olhar para ela somente conseguia ver mais corpos estirados no chão.

O tenente voltou a me procurar no outro dia. Disse que deveríamos conversar sobre algumas imposições feitas por seus superiores para que a menininha que descobri se chamar Mana pudesse ficar comigo. Perguntei sobre a mãe dela, dado que disse que ficaria responsável pelas duas, porém o tenente apenas respondeu que nem todos puderam ser salvos.

Que muitos foram atingidos por balas perdidas ou foram usados como reféns o que os levou a óbito. Minha mente embranqueceu e apenas pedi para que a mulher esteja em um lugar melhor

do que antes, falando que não se preocupe, pois sua menina estará segura.

— É por este motivo que tivemos que mudar algumas coisas no seu pedido. Precisamos que fique com a menina por um tempo. Que cuide dela como sua própria filha. — Com a mão cheia de pequenas escoriações o homem me entrega uma pilha de papéis. — É tudo que conseguimos sobre a mãe dela. Roselin Moore. Sem familiares de qualquer grau. Um alvo perfeito para pessoas do tipo deles.

— Por que está me entregando isto? — Pergunto olhando as várias folhas de documentos.

— Mana não poderá usar seu sobrenome por um tempo, pelo menos até termos certeza de que não há mais ninguém que possa vir atrás de vocês. — Entendo, mesmo que não saiba como devo explicar isso para uma criança. Principalmente agora que ela parece ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

acanhada. — Foi pedido que mantenha esse segredo até que ela complete vinte anos, podemos prestar assistência no que for necessário já que ela é uma testemunha.

— Não preciso do tipo de assistência que está mencionando. Mas o que quer dizer com testemunha? A garota nem está falando direito. Como pode achar que possa servir como testemunha?

— Não sou eu que decido, infelizmente. Porém ela irá sempre estar acompanhada por uma psicóloga. Tentaremos ser o mais breve possível, dado que você também não vai querer ficar aqui por muito tempo.

— Somente o tempo para que meu filho passe pelos procedimentos necessários. Preciso voltar a empresa. E minha mulher odeia esse lugar.
— O tenente sorri.

— Sempre haverá alguém de olho em vocês

para que fiquem seguros. No entanto, recomendo que entre em contato com esse homem. Posso ver que não se sente muito confiante. Ele é um amigo de confiança e não se importa com crianças correndo na casa, além de tudo pode ser usado de vários modos. — Pego o cartão que ele me oferece e o coloco próximo de mim para que possa ligar para o homem em breve.

— Quando diz que não posso deixar que Mana use o sobrenome dela, quer dizer que o que mais terá que ficar escondido? — Não precisei ouvir muito mais para ter certeza de que Mana terá vários empecilhos em sua vida por conta disso. Que mesmo depois de libertada ainda terá que viver com correntes invisíveis em seus tornozelos para que não sofra ainda mais.

Os dias passaram e o dia do procedimento de Chen se aproximou. Fiquei feliz por vê-lo tão mais radiante agora que tem alguém para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar. Percebi que meu garoto cuida da Mana com unhas e dentes sempre defendendo-a quando acha que alguém está sendo injusto.

Bo e eu concordamos que tê-la conosco o ajuda a ter um motivo para querer ficar bem. Que no fim tinha sido uma boa decisão trazê-la comigo. Não tive coragem de dizer a minha mulher o que houve, mas após descobrir que estou me encontrando esporadicamente com um tenente sei que ela juntou algumas peças. Ambos ficamos feliz pelo anjo de cabelos avermelhados que pousou em nossas vidas.

Contudo nenhum de nós esperava pelo inferno. Apesar disso, eu devia saber. Devia ter percebido que nada tinha acabado. Fui avisado, no entanto, não estava preparado para quando o risco surgiu e mais uma vez tive que observar enquanto a menininha derramava suas lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



16. O último desastre

Yan

O dia começou bem. Os resultados de Mana chegaram provando que ela é mesmo uma pessoa compatível com Chen, assim podendo ser a doadora dele. No entanto o que me prende nesse momento é como devo falar com ela sobre esse assunto. Sendo tão pequena Mana poderá entender a oportunidade disso? Não quero obrigá-la. Tê-la em casa trouxe outros tons de cores. Cores que havíamos perdido. Desse modo, não posso sequer pensar em tirar essas emoções delas.

Caminho para o quarto de Chen. O lugar onde ela mais gosta de ficar além da cozinha. E tenho quase certeza que é por conta dos salgados que Bo cozinha com um sorriso de canto a canto por saber que a ruivinha os aprecia.

— Mana. — Chamo e ouço certo rebuliço

dentro do quarto antes que eu empurre a porta e a encontre sentada sobre a cama agarrada ao urso que Chen lhe deu quando chegou a nossa casa. Os olhos da menina estão inchados e sei que é por conta da despedida que teve com Chen mais cedo, quando ele precisou ir para o hospital para se preparar para receber as células-tronco. — Não precisa ter medo de mim. — Digo pensando que isso é o que a mantém tão silenciosa.

— Não tenho... — Há uma pausa brusca. — Pai.

— Bo pediu para me chamar assim? — Pergunto. O anúncio da adoção a deixou feliz, porém um pouco paranoica quanto a grande amizade entre os dois pequenos. Mana acena de leve enquanto aperta o urso um pouco mais. — Não precisa me chamar assim se não quiser.

— Tudo bem. — Sento-me ao seu lado na cama e ela se afasta um pouco. Temo que seja por

PERIGOSAS ACHERON

conta das coisas que vivenciou e anoto mentalmente que devo providenciar uma consulta com uma psicóloga o mais rápido possível. — Quando o Chen volta?

— Talvez demore um pouco querida. E é sobre isso que vim falar com você. Lembra como você tem falado com os detetives para ajudar a prender aqueles homens maus? — Mana balança a cabeça em concordância. Seus olhinhos se enchem de uma tristeza da qual eu não posso livrá-la. — O Chen também precisa da sua ajuda, mas é diferente...

— Eu ajudo. — Diz a ruivinha com firmeza fazendo com que eu me cale.

— Mana, espere, deixe que eu explique. Pode ser que doa, e que você fique um pouco mal após ajudá-lo. — Mana pela primeira vez faz uma investida para perto de mim. Ela agarra meu braço com força enquanto o aperta com seus dedinhos

finos.

— Mamãe sempre disse que devemos ajudar quem precisa, mas ajudar pessoas de quem gostamos é uma responsabilidade. — Fico estupefaço com o modo límpido e claro dela falar. — Quero ajudar, mesmo que machuque. — As camisas largas de Chen se acomodam de maneira estranha sobre o corpo dela fazendo com que Mana pareça uma boneca mal vestida.

Suas palavras me fazem lembrar do que o tenente me disse sobre a mãe dela. Sobre como ela se jogou na frente dos tiros que atingiriam um grupo de crianças na esperança de salvá-los. Suas últimas palavras foram uma única pergunta. *Minha menininha está bem, não é?*

Sim. Ela ficará bem. Farei questão de mantê-la bem. Só me dói saber que você, uma mulher tão forte não estará aqui para ver sua menina se transformar em uma grande mulher.

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso antes de voltar a me focar na ruivinha na minha frente.

— Tudo bem. Vamos ajudar o Chen e comprar umas roupas para você. — Mana faz uma expressão desgostosa.

— Mamãe me comprou roupas. — A palavra mamãe sai com algum esforço e percebo que Mana está se lidando firmemente com a situação para se encaixar nesse novo lugar.

— Não acho que tenha gostado delas. — Mana deixa que sua expressão se encha com um sorriso pequeno.

— Não gostei. — Fala um pouco envergonhada.

— Está tudo bem se não gosta de algo Mana. Pode nos contar o que quiser. — Digo esperando que ela se sinta mais à vontade e passe a agir mais naturalmente mesmo que o Chen não esteja por perto.

PERIGOSAS ACHERON



Yan

— O que está fazendo aqui tenente? —
Pergunto ao ver o homem familiar sendo seguido
por um estranho. — Onde está o seu parceiro? —
Bo se aproxima e se agarra a meu braço esquerdo.
Seus olhos me questionam sobre a situação e o
porquê dela estar acontecendo quando nossas duas
crianças estão dentro de uma sala gélida.

— Descobrimos o porquê de a operação ter
colapsado daquela maneira. Meu parceiro era o
informante da gangue. Ontem depois de se
embriagar por conta do remorso ele veio até mim e
me disse o que fez. — Aquele garoto tinha feito
algo desse tipo? Quando sempre que abria a boca

era para falar sobre como queria salvar os inocentes das mãos deles?

— Por que ele faria isso? — Questiono temeroso.

— A mãe dele precisa de um tratamento muito caro. E ele viu um meio de ganhar dinheiro, mas não conseguiu lidar com a dor da morte de todas as pessoas que faleceram por conta do nosso erro. — Fico ainda mais perplexo com a situação. Se ele me dissesse que precisava de dinheiro eu poderia ajudá-lo.

— Entendo, mas poderíamos falar sobre esse assunto em outro momento. O que o trouxe até um hospital tenente? — Pergunto.

— Sua mulher... — Bo se agarra ainda mais ao meu braço. Na noite passada ela quase me acertou com uma tigela de inox a me questionar sobre o motivo de haver policiais ao nosso redor. Se eu não lhe contasse o que houve ela me bateria

com a tigela. E não, eu não sai ileso. Bo ainda me acertou com diversos tapas após ouvir o que houve e como eu pude conhecer a Mana.

— Não se preocupe, ela pode aguentar qualquer coisa. — Falo.

— Recebemos uma informação de que talvez vocês estejam sendo vigiados e que podem ser atacados, por isso estamos aqui. Também há alguns policiais disfarçados, no entanto é impossível saber o que eles farão. Recomendaria tirar a Mana daqui o mais rápido possível. Eles querem o que foi tomado deles. — As unhas de Bo arancam minha pele quando ela passa a me apertar com ainda mais força.

— Não podemos. Ela tem que ficar em observação depois da doação. Tirá-la do hospital é um risco para a saúde dela. — Digo enquanto Bo concorda dando um passo a frente. Que ela não acerte a cara do tenente com a sua mão pesada.

Peço aos céus.

— E se continuar pode correr risco de vida. Separados poderemos protegê-los melhor. — Olho para Bo.

— Irei com eles e cuidarei dela. — Diz-me minha esposa.

— Não o Chen precisará ver a mãe dele quando acordar. Eu irei. Fique aqui e cuide do nosso menino. Verei com os médicos qual a melhor opção para a situação e como poderemos cuidar da Mana sem que ela seja afetada negativamente.

Foi preciso algumas horas e algum dinheiro para que um médico fosse convencido a vir conosco. Ter um policial do meu lado também ajudou bastante. Desse modo seguimos para uma casa diferente da nossa. Um lugar preparado pelos próprios policiais para que nossa segurança fosse garantida.

Ainda um pouco inconsciente Mana foi

PERIGOSAS ACHERON

levada para um quarto onde ficou sendo cuidada por um médico e uma enfermeira que decidiu cooperar quando soube do valor a ser ganho. Tudo estava indo bem. Bo telefonou e me contou que o médico a avisou que ocorreu tudo bem no processo ao qual nosso filho foi submetido e que agora ele precisará apenas ficar em observação. Agradecido digo para que ela não esqueça de se cuidar apenas por estar de olho no nosso menino.

— Tudo bem com seu filho? — Pergunta o tenente. Confirmo e pela primeira vez o vejo sorrir. — Certo. Vamos organizar tudo para que volte para Xangai assim que ele estiver em condições para viajar. Vocês ficaram mais seguros em um lugar distante.

Uma semana se passou. Mana ficou muito bem após a doação. O médico ficou surpreso por ela estar se recuperando tão bem. Com tantos dias passados o tenente conclui que eles devem ter

PERIGOSAS ACHERON

desistido e que já é seguro para nós saímos desse lugar. Agradeço pois não vejo a hora de ver meu filho.

— Está quase tudo pronto. Poderemos ir para casa logo. — Conta-me o tenente.

— Obrigada tenente. Eu... — Uma luz vermelha se coloca bem próximo ao centro da cabeça do homem ao passar por entre a janela. Me impulsiono ao jogar-me sobre ele para derrubá-lo quando o som do tiro ecoa por toda a sala.

Rapidamente sou empurrado de lado e o policial passa a segurar sua arma com força. Seus gritos pedindo para que os outros se organizem e encontrem o atirador soa alto e feroz. Temendo por Mana levanto-me e corro para o quarto onde ela está. Ouço os gritos do tenente me pedindo para parar, no entanto meu corpo age sozinho. Preciso ter certeza de que ela está bem.

Mais tiros são disparados e eu empurro a

PERIGOSAS ACHERON

porta do quarto de mana a encontrando sentada sobre uma pilha de tecidos grossos enquanto brinca com seus ursos de pelúcia. O alívio toma conta de meu corpo e caio próximo a ela, observando quando a menina marcha para perto de mim com seus olhos brilhando de curiosidade.

— Tudo bem papai? — Os olhos dela se esbugalham com os sons dos tiros. Movo-me para perto dela e a abraço.

— Vai ficar tudo bem. — Levanto-me segurando-a nos braços tem um lugar onde devemos nos esconder caso algo acontecesse. Agora somente preciso chegar até lá. — Vou precisar correr, ok? Não precisa ficar assustada. — Mana se agarra em mim com força e eu saio pela porta correndo em direção ao quarto do pânico. O lugar mais seguro para estarmos.

No entanto, eu nunca cheguei lá...

Quando acordei estava no quarto de um

PERIGOSAS ACHERON

hospital. Todo meu corpo doía, mas a minha cabeça parecia prestes a explodir. Não me lembro do que houve. Contudo, somente consigo sentir a falta do peso de Mana em meus braços. As máquinas ao meu redor começam a apitar e alguém entra correndo pela porta do quarto branco.

— Preciso que se acalme senhor Weixu. — Diz-me uma provável médica ao me empurrar de volta para cama quando faço menção a me levantar.

— Minha filha. — A médica me empurra com mais força.

— Sua menina está em casa. Ela está segura. Se acalme antes que volte a apagar. — Pede-me firmemente.

— Não está mentindo?

— Por que eu faria isso? Sé quero que melhore para que possa ver seus filhos. — Tento pensar positivo e acreditar no que está sendo dito. Ela não mentiria para me fazer ficar quieto. Uma

médica não trapacearia desse modo. — Você recebeu uma pancada muito forte na cabeça. Ficou apagado por três dias. — Conta-me a médica. — Sei que quer ver sua família e tirar a prova do que digo, mas preciso cuidar de você primeiro.

— Certo.

Levou mais um dia para que eu fosse transferido de quarto e pudesse finalmente ver minha família. Ainda que tenha sido permitido que eu ligasse para eles. A médica disse que seria o único meio de me acalmar, por isso cedeu. Falar com Bo e saber que as crianças e ela estão seguros me aliviou de imediato. Não me importo de estar em um hospital. De quase ter morrido por conta do sangramento se isso fez com ficassem seguros.

Contudo, um último motivo ainda me fazia ficar acordado. E eu precisei ouvir do tenente que os homens tinham sido capturados e que não é provável que haja mais nenhum ataque enquanto

PERIGOSAS ACHERON

estamos aqui. Desse modo agilizei nossa mudança de volta para Xangai. Eu seria o único a não poder viajar. Entretanto depois de ouvir diversas reclamações da médica pude ganhar alta.

Não viajei com Bo e as crianças, não queria que elas me vissem com a enorme bandagem que recobre minha cabeça. Principalmente a Mana, que segundo Bo estava em um estado péssimo quando a encontrou por estar se culpando pelo que houve comigo. Não queria que Mana ficasse imaginando que algo grave aconteceu apenas porque tenho que manter as bandagens.

Estou ansioso para vê-los, no entanto, não preciso assustá-los no processo. Bo também fez questão de me avisar que Chen parece ter entendido errado a situação já que ela tinha lhe dito que eu estaria cuidando de Mana em casa e quando chegaram a encontraram sozinha, pois eu tinha sido trazido ao hospital. Não acho que seja um grande

PERIGOSAS ACHERON

problema. Porém não quero dizer a ele que seu pai quase morreu. Porque o diria algo assim logo quando está se recuperando. Os detalhes do que houve não são tão importantes. Pelo menos eu pensava que não.



Capítulo 17

17. Verdades reveladas

Chen

— O que está dizendo? Todos esses anos a Mana estava se escondendo, mas não por conta de nós e sim por causa da gangue? — Mana puxa meu braço confirmando com a cabeça. Ela sabia disso?

— Papai me avisou que não seria seguro que as pessoas soubessem quem eu era, e por conta do trato feito com a polícia eu estaria amordaçada até completar vinte anos. — Fala-me Mana como se a situação fosse normal para ela. Ela sempre soube disso? E o que minha ruiva quer dizer com ficar amordaçada até ter vinte anos?

— Eu não entendo. — Murmuro. Meu pai que decidiu voltar a sua inexpressividade de sempre se senta em sua cadeira esperando para que Mana explique as respostas que ele acabou de dar.

— No dia que você voltou do hospital com

PERIGOSAS ACHERON

a mamãe papai tinha sido ferido por conta da gangue. Eu estava muito preocupada e me martirizando por ter sido a causa do ferimento dele. Não consegui deixar ninguém chegar perto de mim. Eu não confiava em ninguém e não queria que eles se machucassem apenas por querer cuidar de mim. — Papai pigarreia.

— Já lhe dissemos que não é sua culpa. — Fala ele a ela. Acho que é a primeira vez que o vejo direcionar tantas palavras a Mana. Geralmente ambos não se comunicam de forma alguma. Ou pelo menos é o que eu pensava.

— Sim, depois de toda a terapia eu pude entender isso. Mas o problema é que creio que você tenha entendido errado o que houve naquele dia. — Continua Mana. — Eu não tinha sido deixada só por ninguém, a verdade é que não queria ninguém perto de mim naquele momento. E sempre fui muito rebelde. Papai passou vários dias no hospital

PERIGOSAS ACHERON

por conta do ferimento. Não se lembra de como ele demorou a vir para Xangai?

— Pensei que ele estava fazendo qualquer outra coisa. Tipo não lidar com a mulher ou filhos.

— Pela primeira vez vejo meu pai revirar os olhos. Sim, o digníssimo senhor Weixu acabou de revirar os olhos para mim.

— Eu amo sua mãe, por que a evitaria? — Pergunta-me. Como eu poderia saber quando era eles que brigavam sem parar antes? E mesmo que após meu tratamento isso tenha quase que sumido completamente, não pensei que meu pai tivesse feito algo para evitar as brigas. — Como pode achar que seu pai é tão ruim?

— Pai, você não sabe agir naturalmente ou de maneira normal a algum tempo. E o Chen não sabe o porquê disso. — Fala Mana como se de novo soubesse algo do qual estou por fora. — Por conta da pancada o papai ficou com algumas

PERIGOSAS ACHERON

sequelas. Ele não pode sentir cheiros e distinguir ou demonstrar algumas emoções. O tempo que seu cérebro ficou sem oxigenação o prejudicou.

— Por que está falando sobre isso? —
Questiona meu pai ao olhar com certa dubiedade para Mana.

— Porque o Chen deveria saber de tudo desde o início. — Rebate Mana. — Teríamos evitado muitos problemas. Sei que não quis contar logo por minha causa, mas agora estou realmente bem.

— Às vezes você fala igualzinho a sua mãe.
— Rindo como se tivesse obtido o melhor dos elogios, Mana ganha em troca um sorriso do meu pai. Fico perplexo. Faz quantos anos que não o vejo sorrir? Nem mesmo pensava que ele ainda pudesse fazê-lo depois de passar tantos anos com a cara amarrada.

— Você somente sabia de pedaços do que
PERIGOSAS ACHERON

houve e alguns desses deveria ter sido eu a lhe explicar desde o princípio. Peço desculpas por isso. — Mana desculpasse ao se aproximar de mim. — Agora já posso usar o nome da minha mãe? E isto o que quer dizer pai?

— Pelo acordo feito você pode voltar a usar seu sobrenome este ano. — Responde meu pai. Mana se move para pegar algumas das pilhas de papel.

— Prefiro não ver sobre os casos, mas olharei o arquivo da minha mãe. — Papai concorda com um aceno de cabeça. Mana se retira do cômodo e não consigo deixar de olhar para trás enquanto penso em segui-la.

— Por que não me contou nada disso? — Questiono meu pai. Ele coça os olhos e passa a me fitar incessantemente. — Por que esconder essa informação e fingir que não se importava com ela?

— Não finjo nada Chen. Às vezes eu penso

PERIGOSAS NACIONAIS

que posso lidar com a situação e acabo falando bobagens. Por quê? Segundo meu médico as emoções que mais posso distinguir e mostrar com facilidade são raiva, ódio, frustração e mais algumas outras. Todas negativas. Meu cérebro as entende melhor por terem sido as últimas que senti antes de apagar. Então pergunto a você. Acha que como pai eu gostaria de estar jogando tudo isso em cima de vocês? Mesmo que seja algo que não posso controlar?

— Não entendo. Então você, na maioria das vezes nem mesmo está bravo de verdade? — Inquiro ao tentar compreender a situação que se pôs na minha frente.

— Naquele dia na delegacia eu estava realmente irritado. Você sempre foi o melhor em cuidar da Mana, mas acabou indo parar em um lugar desse com ela. Estava realmente irritado por sua irresponsabilidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Todos esses anos as pessoas achavam que a Mana era uma filha bastarda que foi tida fora do casamento. Como pôde lidar com isso?

— Não podia dizer a verdade a ninguém. A segurança da Mana estava em jogo. Não a colocaria em risco. Não me importo com o que as pessoas dizem. Sua mãe sabe a verdade. É a única coisa que me importa. — De uma forma completamente maluca as peças da minha vida passam a se encaixar melhor. — Chen, sobre a Mana. Sei que em alguns momentos pode parecer que ela não entende seus sentimentos ou que não os corresponde, porém é por conta de tudo que houve. Mesmo que seja forte, em alguns momentos a insegurança lhe corrói. Então, lembre-se sempre de mostrar o quanto a ama.

— Você não é contra o nosso relacionamento? — Papai ergue uma sobrancelha.

— Nunca disse que era contra o

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento de vocês, sua mãe é um pouco exagerada, mas, não, nos só queremos o melhor para vocês. — O senhor Weixu fica pensativo. Vejo que meu pai está apertando os dedos, como se estivesse prendendo algo entre eles. — Talvez eu deva ver o psiquiatra com mais frequência já que não estou conseguindo mostrar tantas coisas.

— Se me contasse o que que houve antes não haveria tantos mal entendidos na nossa família. — Digo um pouco revoltado por tantas situações terem sido ocultadas de mim. — Por que deixou a Mana lidar com a situação dos Xitara sozinha se sua preocupação é tão óbvia?

— Mana cresceu e se tornou uma mulher muito forte, mas em alguns momentos ela ainda age como se tivesse que baixar a cabeça e apenas ouvir. É uma consequência da sua infância. No entanto, não queria que ela fosse assim. Desse modo, quando a ruivinha disse que iria lidar com esse

PERIGOSAS ACHERON

problema fiquei feliz por ver que as grades que a mantinham presa estão se desfazendo.

— Mas deixar ela ir sozinha? O Xitara até tentou roubar o contrato para não perder a empresa.

— Digo, pois foi uma irresponsabilidade.

— Tinha alguém de olho nela para caso algo desse errado. — Fala meu pai em explicativa.

— Nunca deixaria meus filhos desamparados.

— Posso ver isto agora. — Falo abrindo a porta para que possa sair do escritório. — Tente não esconder mais nada de mim.

— Irei tentar. — Melhor do que nada, penso antes de sair para procurar pela minha garota.



Mana

— Vocês conseguiram conversar sem se matar. Acho que demos um grande passo hoje. — Brinco ao folhear as páginas pela centésima vez enquanto observo o rosto sorridente da minha mãe. Gosto de vê-la assim, pois todas as lembranças que tenho me relembram de como ela estava fraca. E que ainda assim tentava cuidar de mim para que nada ruim me acontecesse.

Meus olhos se enchem de lágrimas ao ver as várias fotos dela anexadas aos arquivos. Sei que são fotos antes do seu sequestro antes de mamãe sequer pensar em ter uma criança, porém ainda consigo ver nelas o carinho que ela sempre demonstrava. Sabia que ela tinha morrido ao tentar proteger outras crianças, pois seu coração era grande demais para pensar apenas em se salvar.

Chen se senta ao meu lado fazendo com que a beirada do colchão afunde com seu peso. Seus braços me rodeiam enquanto sua cabeça se recosta

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu ombro. Passo os dedos em seus cabelos sedosos.

— Ele não me obrigou a ser sua doadora. — Digo, pois depois que sai do escritório de papai percebi que não tinha dito isto ao Chen. — Eu escolhi.

—Você era uma criança. — Rebate como se minha decisão não valesse de nada.

— Sempre fui mais esperta que você, e eu queria ajudar o garoto que tinha cuidado de mim tão bem. Minha mãe sempre disse que devemos cuidar bem daqueles que cuidam de nós. — Chen se remexe ao se apoiar melhor contra mim. — Se eu não tivesse feito a doação não estaríamos aqui agora.

— Não me faça pensar nisso. Lembrar que poderia não estar aqui agora me faz ficar mal. Quem estaria cuidando da minha garota se eu não estivesse vivo?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu nem estaria aqui. Mas não vamos falar disso, parece que estamos prestes a fazer o funeral de alguém. — Desconverso, pois eu não estaria mesmo aqui se Chen nunca ficasse doente, porque sem a doença dele papai não teria motivos para ir até uma gangue de tráfico humano. O que me faz pensar que talvez realmente haja alguns males que vem para o bem.

— Sua mãe é tão linda quanto você. — Elogia Chen ao pegar o arquivo de minha mão. Folheando-os como eu vinha fazendo. — Não, você tem os olhos mais lindos. — Diz ao pegar uma foto dela e colocá-la próximo ao meu rosto para nos comparar. — Sim, seus olhos são os mais lindo que já vi em minha vida. Não tem nenhum brilho que se compare aos deles.

— Então sorte suas que esses olhos somente enxergam você. — Chen solta a foto apenas para roubar um beijo de meus lábios na velocidade da

PERIGOSAS ACHERON

luz.

— Cada vez que você me fala algo bonitinho assim me deixa ainda mais apaixonado.

— Torço os lábios.

— Me esforcei tanto e o elogio que recebo é de que o que falei foi *bonitinho*? Você podia ser mais gentil com a sua garota. — Chen retira o arquivo da minha mão apenas para me puxar para cima de seu colo. Segurando-me com força para que eu não escape.

— Sou muito gentil. Como pode dizer que não? — Reviro os olhos o que o faz me puxar contra ele para que nossos lábios se toquem ligeiro.

— Está dizendo isto pelo fato da minha calcinha ainda estar inteira? Não considero isso uma gentileza da sua parte. — Brinco e dessa vez é Chen a rolar seus olhos nas orbitas.

— Como posso ser gentil quando a minha mulher é uma safada sem tamanho? — Rio ao

abraçá-lo escondendo meu rosto em seu pescoço.

— Você que não sabe brincar, não ponha a culpa em mim. — Conseguir me fazer de inocente não é um dom que eu possua. Assim quando acabo jogada contra o colchão não fico surpresa nem pôr um segundo. — Poderíamos continuar conversando sabe? Resolvermos tudo isso como dois adultos. — Tento novamente parecer inocente. Como disse sou um desastre.

Chen tira sua blusa com um único movimento e assim aprecio a visão do seu belo corpo sobre mim. Não é uma visão que qualquer um poderia ver e não ter a mesma reação que tenho a cada vez que o vejo desse modo. Meu coração bate ligeiro sendo cada vez mais balanceado, quando Chen decide que beijar meu pescoço é uma boa ideia.

— Certo, vamos agir como dois pervertidos. — Falo tendo minha voz roubada quando sua

PERIGOSAS ACHERON

língua invade minha boca.

— Não haja como se não quisesse resolver a situação assim também. — Derrubo-o de cima de mim pulando para cima do seu corpo. — Viu você é bem pior que eu.

Puxo minha blusa por cima da cabeça retirando-a rapidamente. Livrando-me do sutiã em seguida. Me ajeito sobre o abdômen de Chen para que possa me mover até embaixo. Levando minha bunda de encontro ao membro duro. Chen sorri como se esta fosse a melhor maneira de terminar uma conversa, e nesse momento não nego que realmente gosto desse tipo de desvios.

Pois em cada um deles posso descobrir uma nova parte de mim. A única coisa que permanece é o fato de todas elas amarem a esse homem loucamente de uma maneira sem precedentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



18. Reaprendendo

Chen

— Eu sinto muito. — Chora minha mãe com uma tesoura sendo segurada com firmeza entre os dedos. Observo enquanto a menininha se vira para minha mãe e mantém seus dedos fechados ao redor do pulso dela.

Diferentemente da mais velha ela continua calma, com um sorriso pequeno. Seus olhos brilham tão fortes quanto um par de joias refletindo a luz do sol. Fiquei apenas sentado ali no canto do banheiro observando minha mãe chorar feito um bebê ao cortar o cabelo de Mana.

Obviamente ela não queria fazê-lo, contudo fez, e apenas agora sei que foi para proteger Mana de riscos dos quais nunca soube.

Me arrastei para perto das duas pegando uma grande mecha do cabelo avermelhado,

enrolando-o antes de guarda-lo dentro do bolso. Cuidarei da Mana e terei certeza de não deixar que ela passe por uma situação assim novamente.

Um dia serei capaz de mudar a situação para que ela mesma faça suas próprias escolhas, sem que ninguém decida por ela.

Ergo-me rapidamente da cama encarando o corpo encolhido ao meu lado. Mana dorme calmamente com um monte de fios do seu cabelo contra o rosto. Passo meus dedos por eles ao afastá-los bem devagar por não querer acordá-la.

Por que essa lembrança mudou depois que descobri o que houve? A verdade sempre foi essa mas eu a nublei com meus pensamentos raivosos? Pode ser mesmo que cheguei a um ponto de modificar minhas lembranças apenas para continuar a acreditar que meus pais não cuidavam da Mana?

— Por que está acordado? E qual o motivo de ter uma expressão tão estranha no rosto? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Pergunta-me Mana ao passar seu braço ao redor da minha cintura me puxando para mais perto dela.

— Na primeira vez que mamãe cortou o seu cabelo ela chorou desesperada? — Mana se vira ao se afastar de mim ficando deitada de modo rente com o peito para cima. Acompanho o movimento dele, prestando atenção na respiração dela.

— Ela estava muito triste por fazer algo assim com uma criança. Ficava falando sobre como meu cabelo era bonito e que não queria estragá-lo, mas que também não poderia me deixar daquele jeito, pois eu poderia ser reconhecida facilmente. — Mana encara a própria mão por um segundo. Tempo suficiente para que seus olhos se enchessem de lágrimas. — Todas as vezes que precisei retocar a pintura ela chorou, mesmo que soubesse que um dia chegaria o momento onde eu não precisaria mais me esconder. Mas por que está perguntando sobre isso agora?

PERIGOSAS ACHERON

— Por algum motivo, essa lembrança era completamente diferente para mim. Não me lembrava de mamãe chorando ao pintar seu cabelo.

— Digo e Mana se levanta deixando nossos rostos em uma altura próxima.

— Você era uma criança querendo entender uma situação sem que tivesse todas as informações, é claro que entenderia algumas situações de modo errôneo. Não se culpe, pois o passado não pode mudar independentemente de quanta dor ou culpa você sinta. — Fala-me como se tivesse grande experiência nessa área.

— Já quis mudar o que houve? — Questiono as irises verdes, com seu brilho se sobressaindo entre todos os outros.

— Sim, em muitos momentos, mas é impossível. Temos que focar no que está na nossa frente. Apenas o presente importa. — Discorre Mana erguendo sua mão para tocar minha face. —

Sei que é difícil de compreender o que houve, principalmente sobre os motivos de papai ter escolhido esconder o que aconteceu junto com o fato de não poder entender algumas emoções.

— Poderia ter sido diferente se ele me contasse, se eu soubesse que papai também cuidava de você. Sempre odiei o fato dele não cuidar da pessoa que salvou seu filho, de não se interessar por ela em nenhum momento. Eu... — Mana acarinha meu rosto passando os dedos levemente sobre minhas bochechas.

— Papai disse que sempre carregaria seu ódio. Que preferia ser odiado pelo seu filho ao vê-lo carregar um peso ainda maior sobre os ombros. — Mana se aproxima passando as pernas ao redor de meu corpo. — É difícil entender, eu sei, pode ter certeza, mas ele só queria te proteger.

— Não precisava de sua proteção, queria um pai com o qual pudesse conversar. Não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

importaria dele ter um problema ou dois. — Falo com minha garganta se fechando pouco a pouco com um bolo de raiva transbordante.

— Ele sabe Chen, pode ter certeza que sim. Porém, por mais que falássemos papai sempre acreditou que esse era o melhor método para te proteger. — Continua Mana. As coisas que ela sempre soube a fazem ter uma visão completamente diferente da minha. Todo o ódio que tenho, ela nunca possuiu. — Papai somente queria que você fosse melhor que ele.

— Esse método dele é uma bosta. — Falo, com toda a recriminação que queria dirigir a ele.

— Às vezes os adultos não fazem boas escolhas. Entretanto, não importa mais, pois agora você sabe da verdade. Mesmo que eu tenha relutado em contá-la a você. — Seguro seu rosto entre minhas mãos, beijando de leve os lábios finos e macios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não me contou? — Pergunto puxando-a para cima das minhas pernas. Nossos torsos colaram-se como duas peças que se encaixam perfeitamente.

— Tinha medo de você ficar enojado. — Fala-me baixando a cabeça, escondendo uma expressão dolorosa dos meus olhos atentos. Ergo seu rosto pelo queixo. — Você sempre soube que eu tinha sido comprada, mas nunca ouviu sobre os dias que vivi naquele lugar. De como ele se igualava ao inferno que todos temem ao imaginar a vida após a morte. Quando na verdade ele existe sobre a Terra.

— Nunca teria nojo de você. Todas as dificuldades, todos os problemas são lugares de onde tirou sua força para crescer e se tornar forte. Porque sejamos sinceros, eu não fiz muito bem o meu papel de cuidador. — Falo ao trazer seu rosto para perto do meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez o suficiente para que eu não desistisse. — Seus dedos se emaranham em meu cabelo bagunçado. — Você me fez querer continuar a viver, mesmo que as lembranças infernais me visitassem a noite. Então, pode ter certeza de que você me salvou.

— Você me salvou primeiro, estamos quites. — Mana me agarra pelos ombros antes de me abraçar. — Sempre cuidarei de você.

— Posso dizer o mesmo. — Murmura baixinho.



Mana

Pela primeira vez pude ver Chen relutar antes de descer para tomar o café da manhã.

PERIGOSAS ACHERON

Conversamos mais um pouco e disse-lhe que poderia me perguntar sobre todas as lembranças das quais duvidasse. Não sei o que o moveu em direção a esses questionamentos, mas, dessa vez é minha hora de ajudá-lo.

— Bom dia. — Digo ao puxar uma cadeira na mesa. Observando o tempo que leva para Chen sentar-se também. As empregadas distribuem nossos pratos e papai me fita sem parar. Chen faz o mesmo. — Tem alguma coisa no meu rosto? — Pergunto a mamãe.

— Não, eles apenas não sabem ser discretos. — Diz ela sem cerimônia para que os dois homens possam ouvir. — Yan não a encare tanto. Não vê que ela está inteira? — Confirmo ao balançar a cabeça e papai desvia o olhar.

— Tente não fixar o olhar nas pessoas, faz parecer que está com raiva. — O lembro. Alguns hábitos adquiridos por ele são bem complicados de

PERIGOSAS ACHERON

ser modificados. Porém nada é impossível se houver um grande esforço. — Respire profundamente e lembre-se de coisas boas.

Chen me encara sem parar. Balanço a cabeça em negativa e ele passa a encarar seu prato de comida. Temos que cuidar bem de alguns detalhes se queremos evitar que as brigas continuem a acontecer incessantemente.

Para isso, os dois devem se precaver em algumas situações. Chen ainda está impactado com as informações que recebeu, provavelmente demorará para que ele as entenda completamente e passe a aceitar.

— Por que iria querer ter o meu ódio ao invés de conversar comigo? — Olho para Chen antes de me virar para mamãe que segura um pão com força o suficiente para que ele se amasse totalmente.

— Não acho que seja uma conversa para se

PERIGOSAS ACHERON

ter quando estamos comendo. — Comento percebendo que papai aperta seus dedos. Sinal de que está segurando as palavras que lhe veem a mente para que não fale nada errado.

Chen continua a fitar papai sem parar. Ele quer sua resposta. Creio que não irá parar até tê-la. Ótimo, vamos terminar de expor os problemas no meio da refeição, assim poderemos comer mais tranquilamente depois.

— Você precisava terminar o tratamento, passar pela recuperação e ainda por cima lidar com o fato de ter uma pessoa nova na família. Ter mais uma dificuldade pioraria a situação, além de tirar seu foco. Queria que se tornasse um homem que pode lidar com as dificuldades previstas para um CEO e você pode resolver todos com maestria agora. O que teria acontecido se soubesse que eu estava doente?

— Eu não sei, não dá para ter certeza, pois

PERIGOSAS ACHERON

você tomou uma grande decisão sozinho. — Rebate Chen.

— Você poderia ter tentado se adiantar, aumentado a dose de trabalho para si mesmo, apenas por temer por minha saúde. — Escuto as palavras de papai enquanto observo as expressões de Chen. Elas mudam constantemente, hora são de surpresa, em outras são tristes e as vezes decepcionadas. — Não podia deixar que algo assim acontecesse, precisava que continuasse a viver de acordo com sua idade. Experimentando todas as emoções certas para uma criança para que crescesse como um bom adolescente.

— Como pôde suportar algo assim sabendo que seu filho estava te odiando? — Inquiri Chen. Seus olhos transparecendo toda a raiva acumulada juntamente com a dor que se prendia a seu coração por não ter tido um pai com o qual contar.

— Somente queria que pudesse crescer

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilamente. Não me importava com o que achava de mim. — As desculpas não são boas, mesmo que sejam compreensíveis. Um pai que queria cuidar de seu filho independentemente do que a criança entendesse. E ela entendeu tudo errado.

— Não tente fazer tudo sozinho. — Foi o que Chen disse antes de encher a boca com comida. De lado pude ver uma lágrima escorrendo por seu rosto. O único meio de colocar o ódio para fora sem que mais pessoas se machucassem.



Mana

Do jardim observo quando os seguranças se movem rapidamente para a frente da casa.

PERIGOSAS ACHERON

Aparentemente os repórteres querem uma entrevista que explique a situação que levou a obtenção da Xi Motors. Eles não sabem sobre o que houve comigo, o que nos ajuda bastante, pois seria difícil lidar com a situação se ela começasse a ser chamada de vingança.

Ainda que eu tenha tido meus motivos para querer enfrentá-lo cara a cara. Queria provar para os filhos delinquentes dele que eu poderia levá-los à beira do abismo. Decidindo se eles deviriam ou não pular para a morte.

O fiz e ainda pude fechar um grande acordo que trará grandes benefícios para a corporação Wei. Dois coelhos com apenas um tiro. Nesse momento apenas resta a finalização da situação. Uma pequena reportagem e poderemos dar o caso como encerrado.

Os seguranças correm de um lado para o outro tentando impedir a multidão de repórteres

PERIGOSAS ACHERON

aglomerados na frente da casa. Me foi pedido para que esperasse, pois eles poderiam me atacar sem me darem tempo de realmente explicar o que houve.

Desse modo acabei quietinha em meu lugar esperando que os seguranças consigam amenizar a situação antes de mostrar meu rosto aos caçadores de informações.

— Mana. — A mão de Chen é depositada com pesar sobre o meu ombro.

— O que houve? Algum problema? — Questiono encarando as íris vermelhas. Elas parecem anestesiadas antes de soltarem as emoções guardadas.

— Acabou de sair uma matéria onde mostraram provas sobre o fato de não ser filha dos Weixu. A compra não foi mencionada, porém, há grandes questionamentos sobre o porquê de não ter sido dito que era adotada desde o início. — Coloco

minha mão sobre a sua apertando-a levemente.

— Não há grandes problemas já que a compra não foi mencionada, seria bem pior lidar com a situação se eles soubessem que papai se envolve com uma gangue. — Não quero nem esmo imaginar as proporções catastróficas que ela tomaria caso o assunto fosse revelado. Porém, novamente me pego pensando em quem seria capaz de soltar informações sobre a corporação sem temer a retaliação.

— Algumas ações foram providenciadas, papai acha que Iku está querendo se vingar pelo que houve. — Concordo. Entretanto, ainda assim alguém que conhece a situação teria que abrir o bico para que Iku pudesse obter a informação. — Posso ir em seu lugar. Eles só queriam saber como foi a obtenção da empresa, mas depois dessa é óbvio que agora também questionaram sobre a adoção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso lidar com isso. Comecei essa situação e a terminarei. Não deixo nada no meio, sabe como sou. — Digo a ele.

— Sim, eu sei. Lide com as perguntas da forma que achar melhor. Foi o que papai pediu para lhe dizer. — Chen deposita um beijo em minha testa antes de descer seus lábios até os meus. — Não me importo se quebrar algumas câmeras. Apenas volte logo para dentro. — Pede-me Chen.

— Vou ser tão rápida que nem notará a minha saída. — Beijo seus lábios antes de dar-lhe as costas e caminhar para o portão onde sou aguardada.

PERIGOSAS ACHERON

19.



Meus anseios mais profundos

Chen

Mamãe e papai estão sentados na sala esperando que Mana apareça na televisão assim que as perguntas invasivas dos repórteres começarem. O portão nem mesmo se abriu, contudo a imprensa já está televisionando tudo para que as pessoas acompanhem cada pedaço da situação.

— Ela preferiu lidar com a situação, mesmo que tenha lhe dito sobre a adoção ter sido descoberta. — Falo rapidamente. Os olhos de meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai se voltam para mim, a frieza constante continua ali, entretanto dessa vez tento enxergar além dela. Ver o que há através dela.

— Você deveria... — Seu tom sai tão feroz quanto sempre, porém mamãe o segura pelo braço para que pare e repense o modo como está falando. Notei que Mana e mamãe sempre fazem isso enquanto conversam com ele, o refreando quando parece que está ficando histérico.

Então ele para e muda seu tom, voltando a falar como uma pessoa minimamente normal. Ainda que seus olhos transbordem frieza. Acho que isso nunca mudará.

— Desculpe. — Diz-me ele rapidamente.

— Mana me disse que precisa de medicação. Tem tomado no horário correto? — Me paro, pois pode ser que ele pense que estou tratando como uma criança. E eu mesmo briguei com papai várias vezes ao acreditar que estava sendo tratado

PERIGOSAS ACHERON

desse modo.

— Sim, é um ansiolítico. E alguns para a dor que sinto. Não é nada demais. Sua mãe faz questão de me lembrar de tomá-los corretamente.

— Não últimas duas palavras seu tom voltou a querer se elevar. Entretanto, ele mesmo se parou.

— Tudo bem. — Digo ao me sentar na poltrona esperando pelo momento em que o portão é aberto. E quando ele acontece os seguranças se movem rapidamente para impedir que Mana seja engolida pelas pessoas. Aperto o recosto da poltrona com força.

Minhas palmas embranquecem e a dor sobre por minhas falanges. Deveria ter insistido mais.

— É verdade que a Xi Motors foi comprada pela corporação Wei através de você? — Questiona um homem como se duvidasse que Mana pudesse lidar com uma situação assim.

— Sim, o interesse da nossa corporação já existia a algum tempo e eu fui a designada para lidar com a transação. — Os cabelos vermelhos lhe caem sobre os ombros, varrendo o peso que possa estar neles. Mana mantém uma postura forte. Impassível de medo.

— Você diz *nossa*, mas não é uma filha legítima dos Weixu. — Rebate o mesmo homem. Há um estralo alto quando papai acertar o sofá com força.

Mana mostra um pequeno sorriso ao homem, mesmo que vários aparelhos estejam sendo empurrados na frente de seu rosto.

— O amor de uma família não se limita a laços sanguíneos. — Responde Mana virando-se para o próximo repórter. Comemoro a sua resposta, pois sei que o questionamento dele deve ter lhe pesado no coração.

— A corporação Wei tem grandes planos já

PERIGOSAS ACHERON

que adquiriu sua maior concorrente financeira? — Mana fita cada uma das pessoas, mostrando que está disposta a ouvir cada um deles.

— A corporação sempre pensa no futuro. Limitadores impedem que o mercado cresça e se transforme. Como não queremos ser uma das empresas que morrem por não querer evoluir estamos sempre criando e apresentando novas situações que elevem nosso nível, pois todos os funcionários merecem saber que trabalham na melhor empresa do país. — Boa resposta penso, observando como a expressão de papai não muda. Imagino se ele está feliz, ou se pensa que ele poderia ter feito de um modo diferente.

Agora sempre que o olho me pergunto se estou entendendo o que ele realmente quer me dizer ou se estou sendo enganado novamente.

— Como se sente ao ter que lidar com a empresa quando nem mesmo é uma Weixu? A
PERIGOSAS ACHERON

responsabilidade é maior do que a do herdeiro? — Pergunta outro repórter. Mana se vira para ele, obviamente o homem recuou. Rio ao pensar em como a aura de Mana deve estar fervilhando de raiva.

— Não há quem tenha mais responsabilidades que o herdeiro. E se for preciso, posso lidar com quantos casos forem necessários. Como disse, laços sanguíneos não mudam quem sou. — Novamente fico feliz por ela não estar sendo influenciada pelas palavras maldosas.

— O fato de se considerar uma Weixu de modo tão fervoroso se dá por conta do seu relacionamento com Chen Weixu? — Onde eles querem chegar com essas perguntas? Quantas vezes mais ela terá que responder sobre esse assunto?

— Meu relacionamento com Chen não muda o fato de que Yan e Bo Weixu me criaram como uma filha, me tornando parte de sua família.

O que há entre mim e Chen independe do meu laço familiar com meus pais. — Muitas outras perguntas foram feitas, em diversos momentos quis correr para fora para dar um soco na cara de algumas pessoas. No entanto me contive, pois Mana conseguiu lidar com eles de modo esplendoroso.

Contudo, meu coração apertado somente pode descansar com alívio quando ela voltou para dentro, mesmo que os repórteres quisessem continuar com suas perguntas. Mana não lhes deu tempo para continuarem.

Nesse dia foi revelado que Mana não é uma filha de sangue de nenhum dos Weixu e que nosso relacionamento é real. Apesar de ter sido um grande problema fiquei feliz por finalmente poder esclarecer o nosso relacionamento.

Todavia, papai ficou um pouco paranoico dado que o rosto de Mana foi exposto em todos os lugares por vários dias após a coletiva de imprensa.

Fomos quase que confinados em casa, podendo sair apenas com a companhia de vários seguranças.

Fiquei bravo por não ter minha privacidade completamente respeitado, mas feliz por finalmente saber o motivo de sua proteção exacerbada conosco.



Mana

— Quanto tempo mais levará para que papai nos deixe voltar a faculdade? Sei que ele está preocupado, e espera que a poeira baixe primeiro, mas somos nós que vamos ter que lidar com a matéria acumulada. — Reclama Chen. — E alguns dos meus professores são piores que demônios. — Rio de lado ao deixar meu caderno de desenho em

cima da cômoda. Indo de encontro a ele, esperando que possa tirar sua atenção desse assunto.

— Não se preocupe sei que poderá dar conta de tudo. — Falo ao me sentar do seu lado. — Você é imparável, que professor poderia lidar com isso?

— Não sei, mas quem quer arriscar. Você parece bem calma para alguém que terá que lidar com o dobro de trabalho. — Não acho que será fácil, porém entendo a preocupação de papai. — Ele pediu por mais um dia. Fique calmo e relaxe.

— Não acho que possa relaxar.

— E se eu te ajudasse? O que acha? — Questiono, notando que Chen me olha da cabeça aos pés se prendendo em algumas regiões específicas do meu corpo antes de voltar a encarar meu rosto.

— O que tem em mente? — Levo minha mão até o meio de suas pernas, alcançando o cócs de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua calça. Desabotoo facilmente o único botão do short, adentrando-o em busca do membro. — Mana, essa pode se tornar uma péssima ideia.

— Por quê? — Questiono ao segurar o comprimento duro na palma, movendo-o devagar. — Não acho que haja nada errado aqui.

— Mana. — Meu nome sai como um ofego quando meus movimentos se tornam mais pesados.

— Espere, na verdade há um problema. — Digo quando seus dedos encontraram caminho até meu pescoço me forçando a uma aproximação. — Você está com muitas roupas.

Com movimentos rápidos as roupas são retiradas, os sons de respiração se tornam mais pesados, apressados e tentadores. Peça por peça ficamos desnudos.

Suas mãos seguram meus seios antes de ter meu corpo pressionado contra o colchão. Suas mãos dançam no meio das minhas pernas

PERIGOSAS ACHERON

encontrando seu caminho até minha passagem.

Sua boca trabalha habilmente sugando meu seio rijo. Me torno uma grande bola quente querendo um alívio que não pode ser dado sem que experimente cada pedacinho do corpo saboroso dele.

Chen trabalha rapidamente colocando um preservativo quando me puxa para cima de seu corpo, fazendo com que fique sentada sobre ele. Desço sobre o membro duro ao buscar pelo alívio que meu corpo procura.

Quero mais, preciso de mais. Invado sua boca, saboreando os lábios atrativos. Rebolo sobre seu comprimento com a mesma intensidade. O lugar ao nosso redor não é nada além de um cômodo preenchido com nossos maiores desejos.

Se tornando o lugar onde podemos expressá-los sem nos incomodar com o que as pessoas podem achar. Aqui somos somente ele e eu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caçando fervorosamente por meios de nos tornamos um só.

Chen me aperta, amassa e acarinha sem parar. Não há nada melhor do que senti-lo em mim. ser preenchida por ele me leva a lugares inexplicáveis, a sensação não pode ser descrita.

Curvo-me para trás, com Chen espalmando suas mãos em minhas costas para me impedir de cair. Cavalgo com gosto sobre seu amigo. Estocando cada pedacinho de carne. Quando o calor recobre meu corpo dando início a o ápice nem mesmo reconheço mais a mim mesma.

Os gemidos, as palavras soltas de carinho e safadeza, são as únicas coisas a rondar a minha mente antes de ela ser totalmente invadida pelo calor vibrante vindo diretamente do meio das minhas pernas.

Mais um pouco e entrarei em combustão, mais um pouco e chegaremos juntos ao clímax.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais uma vez seremos ele e eu, juntos independente do mundo lá fora.



Chen

Não houve pausa nem momento para descanso, Mana estava disposta a gastar toda a sua energia comigo. E quem seria eu se negasse algo a uma mulher tão feroz?

Nos tornamos um emaranhado de corpo distinguidos apenas pelos gemidos de prazer saindo por nossas gargantas quando novamente encontramos um lugar para desbravar.

Seguro o colchão apertando-o entre meus dedos. Mana trabalha habilmente entre minhas pernas, com seus cabelos alisando a pele nua. Uma

PERIGOSAS ACHERON

visão do paraíso. Seus lábios me apertam, sugam e prendem. Viajo sem pudor algum na sensação deles contra minha carne sensível.

Os olhos dela carregam uma dose de luxúria inexplicável. Não há nada além de nós. Tudo se perde quando estamos junto. E não há nada que nos separe.



Mana

Alguns dias depois Chen estava ponto de explodir, pois o único caminho que pode fazer é o de casa para a empresa. Ainda não fomos liberados a ir para a faculdade, pois uma pessoa suspeita se aproximou de nossa casa. Chen estava reclamando sem parar sobre como nosso pai não pode manter o

que disse.

Porém, felizmente não brigou com ele por isso. Demorou dois dias para que tudo fosse esclarecido. O homem estranho na verdade era um empregado que tinha trabalhado na casa. O homem que foi responsável por disseminar as informações da minha adoção e que tinha ajudado Iku antes.

Ele queria se desculpar e pedir perdão por ter sido tão ingênuo ao acreditar quando Iku lhe disse que não faria nada demais. Como ele poderia acreditar em uma mentira deslavada dessas eu não sei. Pois todos sabiam da rivalidade existente entre as duas empresas.

Papai disse que daria um jeito na situação, pedi para que não agisse tão rudemente com o homem, senão ele infartaria antes de ser levado a polícia. Chen falou que o ajudaria nisso e que o impediria de tratar o homem de modo muito bruto.

O que obviamente não me deixou nenhum

pouco segura quanto ao que aconteceria ao homem. Para nossa felicidade, ambos conseguiram se controlar e não tivemos que lidar com nenhum cadáver.

O delator foi entregue a polícia confessando seu crime de agir de má fé contra nossa família, ainda que tenha sido de modo impensado. Não quis saber qual pena ele pegaria, muito menos o que aconteceria depois que fosse liberado, por que mesmo que diga o que fez não mudará o que ocorreu.

Muitas coisas poderiam ter dado errado, diversos outros problemas poderiam ter sido criados por conta de suas palavras. Infelizmente ele não é o tipo de pessoa que posa perdoar facilmente. Aceito que me recriminem, me xingue e que levantem falsos sobre mim, porém, envolver minha família na situação é imperdoável.

Talvez eu tenha alguns dos péssimos

PERIGOSAS ACHERON

hábitos dos homens Weixu. No entanto, como lidar com eles sem que aprenda algumas coisas? É impossível. Não é à toa que Chen sempre diz que sou esperta demais em alguns momentos.

Aprenda as técnicas dos inimigos e use-as contra eles, papai me disse isso da primeira vez que pensei em ser a secretária de Chen. E eu aprendi bem com ele. Um Weixu sempre derruba aqueles que os enfrentam.



20. Enxugarei suas lágrimas

Mana

— Não acredito que você fez isso. —
Repreendo Chen ao ver que ele retalhou minha calcinha. Não sei se é fetiche, mas em alguns momentos acredito que seja. Quis ajudá-lo com o estresse e acabei sem minha calcinha de novo. Tenho que me lembrar que massagens podem ser um meio de terminarmos nus. — Eu disse que estava brincando, mas você é tão sério.

— Seus desejos são como ordens para mim bola de fogo. — Balanço a cabeça com certa indignação. Não sei se devo ver essas palavras como algo bom ou não. Contudo, penso que sim, pois em todas as vezes que tive vontades loucas de comer algo estranho nos momentos menos propícios foi ele que correu porta a fora para comprá-los para mim. — Venha se deitar, podemos

PERIGOSAS ACHERON

apanhar as roupas depois. Já basta a água gelada que você jogou em mim quando devíamos apenas tomar banho.

— Só te ajudei a se molhar. — Rio quando o vejo esconder o rosto sobre o travesseiro. Chen parece um pouco cansado, no entanto deveria ser eu a estar jogada na cama depois de termos fodido com tanta empolgação. — Já vou para cama apenas espere mais dois segundos.

— Não. — Fala Chen como um moleque birrento. Sim, ele pode ser um chantagista emocional quando quer. Às vezes tento o mesmo, porém meu belo namorado é bem melhor nisso do que eu. — Vou rasgar sua calcinha novamente se não vir para cama logo.

— Não estou de calcinha. — Digo mostrando a língua para ele. Os olhos de Chen se acendem como dois faróis vermelhos. Alertando-me sobre o perigo que se aproxima. Pior decisão

que tomei hoje. Penso ao perceber que minhas palavras podem ter sido provocativas. — Chen fique onde está, não se atreva a se mexer ou vou acertar seu amiguinho. Chen... — Grito seu nome antes de correr para fora do quarto tentando escapar dele para que possa chegar ao nosso outro quarto. — Não pode estar sendo tão sério quanto ao que disse Chen. — Desvio de uma de nossas empregadas fazendo um aceno de cabeça rapidamente ao vê-la sorrir pela situação inusitada. Agradeço por estar com um conjunto de dormir normalzinho. Imagina se ao invés da calcinha tivesse esquecido de pôr uma blusa?

— Não corre bola de fogo. — Pede Chen. Como se eu fosse parar depois de vê-lo me olhar daquele modo. Estarei completamente ferrada se for pega. — Vou te alcançar de todo jeito.

— Posso quebrar suas pernas antes. — Digo ao descer as escadas ao perceber que Chen estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se preparando para bloquear o caminho para o outro quarto. — É sério Chen. Vamos apenas voltar e dormir tranquilamente, ok?

— Foi você quem correu e não eu. — Sim, foi uma péssima decisão. Chen pode ser pior do que um caçador se for provocado.

— Certo, certo. Mas vamos ser civilizados. — Pulo por cima do sofá me desviando de alguns moveis enquanto Chen me encara como se eu fosse a melhor presa de todos os tempos.

— Estou sentindo que podemos fazer uma ótima negociação agora. — Diz Chen. Seus olhos permanecem fumegantes. Assim entendo, que a negociação se trata de nada menos do que uma nova rodada de sexo. O que não seria ruim, mas não quero deixar que ele me pegue e se sinta vitorioso por isso. Posso ser extremamente competitiva quando quero. — Então vamos conversar um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

— Não acho que podemos negociar quando está me olhando assim. — Falo ao correr em direção a saída que há na cozinha. Pisando sobre a grama verde do jardim da parte de trás da nossa casa. Posso ver os diversos pares de olhos que pertencem aos seguranças. E ainda que eu esteja correndo como uma louca, os homens fazem questão de mostrar seu respeito.

— O que quis dizer bola de fogo? Como estou olhando para você? — Desvio de um dos seguranças que ri sem parar ao pular para o lado para me ajudar em minha escapada. Agradeço com um grito afobado enquanto continuo meus movimentos para que possa chegar ao meu destino.

— Não me faça falar. — Continuo a correr chegando próximo ao portão da garagem. Só preciso correr um pouco mais.

— Por favor, pois eu não a entendo. — Por que Chen tem que ser tão atlético quanto eu? Isso já

PERIGOSAS ACHERON

teria acabado se ele não pudesse mais correr. Mas, não, ele tinha que ser um bom corredor. Já não bastasse a inteligência acima da média, o bastardo lindo também é bom no atletismo. Se eu fico realmente irritada? Nunca, pois é um dos seus charmes.

— Está me olhando como se eu fosse comestível. — Ouço sua risada quando chego próximo a beirada da piscina.

— Deve ser porque você me parece muito doce no momento. — Reviro os olhos enquanto me aproximo mais da borda da piscina. — Ei, o que você vai fazer?

— Se você fizer qualquer movimento em falso pularei na piscina. — Chen ergue a mão pedindo para que eu pare. Agora sim nós poderemos negociar.

— Não faça isso, sua roupa ficara transparente se qualquer gota de água tocar nela. —

Apenas como uma ameaça molho meu pé na água. Quase tremo ao sentir como ela está gelada. — Certo bola de fogo. Desisto. O que você quer?

— Sério? Pensei que me perseguiria até o outro lado do mundo.

— Posso fazê-lo, desde que você não esteja me ameaçando ao dizer que vai ficar completamente molhada quando está tão frio. — Rio da expressão estranha que Chen faz. — Falo sério, você pode pegar um resfriado. Suas roupas são bem finas.

— Você não me arranjará uma toalha? — Pergunto ao pôr o pé dentro da água de novo.

— Claro que sim, mas... Não faça isso Mana. Por favor. — Pede-me. Com uma certa dose de loucura sedo injetada em minhas veias pulo na água gelada ouvindo Chen gritar sobre onde pode arranjar uma toalha rapidamente.

A única coisa que notei é que a água não

PERIGOSAS ACHERON

parece estar tão fria quando se está completamente imersa nela. A segunda é que Chen deve ter tomado algumas aulas de corrida com o Flash, pois não demorou para ele ficar na borda da piscina segurando não uma, mas sim algumas toalhas.

Imergindo da água fria me penduro sobra a beirada ao me agarrar na mão estendida de Chen que termina de me puxar para fora. Enrolando-me com uma das toalhas enquanto esfrega a outra em meu cabelo molhado. Rio de seu esforço para tentar me enxugar rapidamente.

— Não acredito que pulou mesmo quando eu pedi para que não o fizesse. — Continuo a rir. — Acho que vou te chamar de maluquinha agora.

— Prefiro do outro modo. — Chen segura meu rosto e toma meus lábios com os seus. — Não vai ficar com raiva de mim, vai?

— Porque você... — Uso minha perna que estava sendo coberta pelo corpo dele como apoio e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

giro meu corpo enquanto o empurro para dentro da água. Os respingos de água pulam para fora com seu baque. — Mana...

— Você trouxe tantas toalhas. Eu não resisti. — Rio sem parar enquanto Chen se arrasta para fora da piscina com sua roupa completamente molhada. — Sinto muito. — Falo ao estender a mão para ele.

— Não, você não sente. Deveria saber que faria algo desse tipo. Você é uma trapaceira bola de fogo. — Continuo a rir. — Vou aceitar isso como uma punição por ter corrido atrás de você.

— Bom garoto. — Digo ao balançar a cabeça em concordância.

— Vamos para dentro. — Fala ao abrir os braços. Levanto-me e pulo nele sendo segurada por meu belo namorado. Suas mãos se apoiam embaixo das minhas nádegas. — Você está mais leve. Não comeu bem quando estava fora de casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você viu aquele hotel? A comida era horrível. Mas pude me virar bem com fast food. — Digo ao usar a toalha para enrolar a nós dois. Passaram-se algumas semanas, porém Chen continua a mencionar o ocorrido com preocupação. — Não deve ter sido o suficiente para que eu perca peso.

— Você perde peso fácil Mana, sabe que tem que manter uma boa alimentação.

— Se preocupa demais comigo Chen. — Falo ao me agarrar ainda mais nele. — Ainda estou aqui e de pé. Não tanto já que está me carregando, mas estou bem.

— Não me peça para não me preocupar com a pessoa mais importante na minha vida. — Beijo sua bochecha.

— Certo. Eu não pedirei.

PERIGOSAS ACHERON



Chen

— Por que está levantando-se tão cedo quando nem vamos a faculdade? — Pergunto para minha garota que anda pelo quarto. Com o rosto enterrado sobre o travesseiro somente consigo ouvir quando ela grita um aí e algo se espatifa no chão no mesmo segundo.

Pulo da cama para encontrá-la catando os pedaços de um porta-retratos.

— Deixe que eu apanho. — Digo a ela. Mana se afasta e espero que ela tenha ido colocar um Band-Aid em seu pequeno ferimento. Pego todos os caquinhos que posso e a encontro sentada sobre a privada colocando o curativo em seu

machucado. — Por que estava com um desses em mãos?

— Desculpe por acordar você. — Fala-me terminando de enrolar o dedo com o curativo.

— Tudo bem Mana. — Enrolo os pedaços de vidro como posso usando uma toalha de rosto antes de colocá-la no lixo. Agacho-me para que possa ficar à altura de seus olhos. Aproveitando para admirá-los. — Quer que eu arranje outro? — Pergunto. Mana apoia sua mão sobre meu ombro.

— Sim, mas pode ir comigo a um lugar primeiro? — Seus olhos estão um pouco apagados. O brilho intenso permanece escondido por uma nuvem de sentimentos adversos.

— Irei a qualquer lugar com você. — Um sorriso murcho floresce em sua face. — Só preciso de um sorriso. — E de maneira bela, acompanho o movimento de cada músculo do rosto dela enquanto um sorriso fofo se instala ali. — Você sempre é PERIGOSAS ACHERON

uma boa garota.



Chen

— Acho que nunca vim até aqui com você.
— Fala-me Mana. — Vai ser estranho você ouvir isso, mas sempre que vim aqui foi com papai. Ele sempre dizia que eu não podia deixá-la sozinha por muito tempo. — Minha ruiva segura um buque de flores brancas de maneira ansiosa. — Certo. — Mana volta a caminhar e eu a acompanho de perto parando ao seu lado quando chegamos ao terceiro corredor do columbário. Todos cheios de urnas com tudo que sobrou dos entes queridos de diversas famílias. — Estou aqui de novo mamãe. Desculpe por ter demorado a vir. — Aproximo-me da minha

garota e a seguro em meus braços. Olhando para uma branca cheia de ornamentos dourados. O nome Roselin Moore sendo a única coisa marcada em preto. — Dessa vez, tenho uma companhia diferente, mas tenho certeza de que o conhece já que lhe digo tudo sobre ele.

— É um prazer finalmente conhecê-la Roselin. Tenho certeza de que já sabe, mas sua filha se tornou uma mulher maravilhosa, forte, gentil e inteligente. Sei que ela deve ser igualzinha a você nisso. — Mana aperta meus braços um pouco mais forte. — Quero que saiba que não precisa se preocupar com sua menina, porque cuidarei dela até o fim dos meus dias. Ninguém nunca a machucará novamente. Sinto muito por não poder ter lhe dito isso antes.

Mana gira seu corpo escondendo seu rosto sobre meu peito enquanto derrama lágrimas grossas. Os sentimentos represados são liberados

PERIGOSAS ACHERON

completamente. Sinto-me um inútil por não poder fazer com que ela pare. Por não conseguir por um sorriso em seu rosto nesse momento. Contudo, enxugarei suas lágrimas. E terei certeza de cuidar para que elas não sejam derramadas novamente.

— Obrigada por estar aqui comigo. — Diz-me ao derramar mais algumas das gotas de tristeza que escapam por seus olhos. Ambos manchados pela nuvem cinzenta da dor.

— Sempre vou estar com você Mana. Como eu poderia não estar ao lado da minha garota? — Não tem como. Por mais difícil que fosse chegar até ela, por menos belo que o caminho seja. Sempre continuarei a segui-lo, porque sei que depois de todas as nuvens cinzas poderei ver o brilho verde que me remete ao amor que carrego em meu peito.

O brilho que me estimula a amar. A proteger e cuidar. Ininterruptamente o seguirei, pois sem ele teria que voltar aos meus dias sem cor. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não poderia suportar perder todas as minhas cores após ter vivido com elas por tanto tempo. A única que pode me proporcionar o brilho vivo e cheio de cores foi aquela que roubou completamente meu coração.

Ela é uma ladra traiçoeira que gosta de brincar com ele e fazê-lo se emaranhar ainda mais em seu ser repleto de amor. Poderia pensar em pegá-lo de volta, no entanto, como poderia quando ao retirar meu coração a bela mulher de cabelos vermelhos me deu o seu como uma compensação.

Um presente maravilhoso que guardarei eternamente.

PERIGOSAS ACHERON



21. Pertença a você

Mana

Fomos chamados ao escritório de papai no momento em que chegamos da visita a minha mãe. Porém, diferentemente das outras vezes mamãe está o acompanhando. Teremos problemas? Porque geralmente somos abordados separadamente por eles. Se estou preocupada? Não muito. Dado que papai deve mesmo ter voltado a ir as suas terapias.

— Mana seu vigésimo primeiro aniversário está chegando, e agora que Chen sabe sobre tudo, pensei que poderíamos fazer uma comemoração mais adequada. Poderemos comemorar por você poder finalmente se livrar do trato feito por Yan. — Mamãe parece bem entusiasmada. Talvez por saber que a última conversa entre papai e Chen não terminou em uma discussão mortal e que eles veem conseguindo lidar bem um com o outro. O que

PERIGOSAS ACHERON

também me deixa feliz, pois todos esses anos tive que ver como ambos se machucavam sem que houvesse reais motivos para isso.

Apenas porque conversas deixaram de existir, por palavras não terem sido ditas. Simples coisas se tornaram um grande tsunami exclusivamente por os dois serem péssimos em trocar frases um com o outro. Um mal hábito que felizmente eu não aprendi.

— Não me preocupo com meu aniversário.
— Lembro a ela. Não acho que deva ser algo a ser comemorado tão glamourosamente. É um dia especial? Sim, entretanto, não acho que tanto deva ser desperdiçado apenas para que uma comemoração seja feita. — Mas acho que está pensando sobre a troca de nomes.

— Não, certamente que não me importo com seu sobrenome. Ainda será a minha menina. No entanto pensei que pudesse servir como um
PERIGOSAS ACHERON

modo de apresentar vocês como um casal formalmente. Já que todos já sabem que você foi adotada. — Olho para Chen que aparentemente está explodindo de felicidade. Sim, ele sempre quis gritar sobre nosso relacionamento para todos e agora mamãe está lhe dando uma ótima oportunidade.

Quero dizer a ele para ficar feliz, pois o seu momento finalmente chegou. Contudo, creio que essas palavras o fariam ficar muito convencido, desse modo as guardo para mim.

E por sorte acertei o momento em que devia ficar quieta. Talvez eu esteja ficando boa em lê-lo. Ou então sou somente uma sortuda.

— O que acha? — Pergunto mesmo que já saiba a resposta. É certo que ele vai dizer sim. Pelos menos era o que eu acreditava. Não, concluo que sou péssima em saber o que Chen pensa.

— Uma festa dessas exporia demais a

PERIGOSAS ACHERON

Mana. Não é preciso fazer algo assim para que as pessoas saibam que ela não tem o nosso sangue. — Não nego minha surpresa ao ouvir a resposta de meu namorado. Assim, percebo que nem sempre estou certa sobre os pensamentos dele, de novo, pois continuamente me pego pensando totalmente o contrário dele. Dessa maneira concluo que talvez não o conheça tão bem.

— Concordo com você. — Dessa vez me volto para meu pai. Hoje é um dia especial por acaso? Pois nunca o vejo concordar com o Chen. Se isso acontecer é somente no momento de alguma reunião da Corporação Wei, e mesmo nessa situação os dois se olham torto. O que não acontece agora. Fico feliz por finalmente vê-los agir de modo mais sociável um com o outro. — Nunca rebatemos os falatórios. Por que o faríamos agora? Eles podem continuar a pensar o que quiser. E se for necessário falaremos com as pessoas mais PERIGOSAS ACHERON

importantes separadamente. — Lê-se acionistas. Os únicos que papai faz questão de avisar sobre seus assuntos, pois os homens não gostam de perder dinheiro. Mas quem gostaria?

— Acho que devemos fazer assim. Se pensarmos da maneira errada acabaremos nos mesmos expondo a Mana. — Fala Chen e me viro para fitá-lo sentindo que meu coração dá alguns saltos por saber que está sendo tão amado. O amor pode ser sentindo nos momentos menos propícios. Contudo, quando ele vem aquecerá o coração e a alma de quem o sente por muito tempo. E nesse instante me sinto muito quente.

Sim, tenho certeza de que o calor não está vindo do meio das minhas pernas. Ainda que no fim volte a pensar no momento em que Chen esteve no meio delas. Fujo desses pensamentos antes que eles me inebriem e me façam perder os sentidos.

— Temos que ir para faculdade. — Digo,
PERIGOSAS ACHERON

pois nós acabamos perdendo várias aulas para que eu resolvesse o probleminha com o Xitara. Além dos dias em que ficamos em casa por conta da preocupação de papai. E tenho certeza de que a filha dele não ficará nenhum pouco feliz depois do ocorrido e que posso continuar a ser o alvo de suas chacotas. Mas ela deveria me agradecer por seu pai ainda ter uma conta bancária tão gorda, e por não estar atrás das grades nesse instante.

Óbvio que também quero correr dos rumos obscenos para o qual os meus pensamentos estão indo. E não ter meus pais perto de mim fará com que eu me sinta menos pervertida.

— Claro. Então pensarei em algo para seu aniversário. — Diz mamãe. Concordo rapidamente, antes de pensar melhor e temer pelo que ela possa planejar.

— Não precisa se preocupar com isso. — Falo ao tentar tirar qualquer pensamento

mirabolante de sua cabeça. — Apenas faça um bolo e ficarei muito feliz. — Me acostumei a pequenas comemorações. Pensar em ter uma grande festa apenas por conta do meu aniversário faz com que eu me sinta um pouco estranha. Apesar de estar acostumada as grandes festas da Corporação. Mas somente porque a estas eu tive que me acostumar. Como uma representante poderia não aparecer na festa da empresa? Impossível.

— Parece uma criança viciada em doces. — Não foi bem uma reclamação, mas a senhora Weixu me olhou com uma expressão divertida e isto foi o suficiente para me fazer acreditar que disse as palavras certas. E por não as acertar constantemente me permito ficar ainda mais feliz.

Rio antes de sair pela porta ouvindo quando ela é fechada atrás de mim. Sabendo que terei algum tempo para correr até o quarto e mudar minhas roupas enquanto eles dialogam, dessa

PERIGOSAS ACHERON

maneira aproveito o momento.



Chen

— Espero que não tenha ficado triste pelo fato de eu não achar que uma grande festa cairia bem. — Me inclino de lado para que possa me recostar nela. Aproveito para sentir o belo cheiro de amêndoas que sai de sua pele. Me embriagando completamente nele.

Passo a ter pensamentos sujos, contudo, Mana com sua gentileza implacável não os nota. Ela me aconchega sobre seu corpo da maneira que pode. Fico contente por seu esforço, dado que estamos em um carro e uma aproximação perfeita não é possível.

— Não preciso de uma festa quando tenho você ao meu lado. Você é o melhor bolo que posso ter. — Me afasto para que possa olhar sua face que esconde um sorriso. Cada vez que a olho sei por que me apaixonei. O amor que sentimos pode ser constatado em cada umas das minhas moléculas, visto que ele transborda por elas.

— Está me chamando de gordurento ou o que? — Brinco, tendo o efeito desejado em minha garota. Mana ri alto. Até mesmo o professor, que hoje está como nosso motorista ri da situação. Ótimo, sou o alvo da piada sem graça da vez. Realmente acertei na dose.

— Só quis dizer que você é muito doce. — Fala-me Mana ao fazer sua melhor cara de inocente enquanto bate suas pestanas lindamente. Mostrando-me seus lindos olhos voltando a escondê-los por segundos torturantes. Como ela pode me impedir de vê-los mesmo que seja por

PERIGOSAS ACHERON

poucos segundos? Parte do meu coração entra em pane quando não pode enxergá-los. — Você nem mesmo sabe reconhecer um elogio. — É a chance para que Mana solte uma piada sem graça. Espero por sua tentativa, porém ela não vem.

Penso que estou com sorte se posso prosseguir sem ouvir uma brincadeira estranha dela. Dado que Mana sabe agir como alguém completamente diferente em alguns momentos. Lembro-me claramente da noite em que ela ameaçou se jogar na piscina e minha ruiva realmente o fez, mesmo que eu pedisse pelo contrário. O senso de humor dela pode ser bem estranho em diversas ocasiões. Se quero que ele mude? Nunca. Pois esse é um dos motivos para amá-la.

— Vindo de você tenho que tomar cuidado para que não seja xingado sem nem mesmo esperar. — Minha linda bola de fogo torce os lábios sem se

preocupar com o fato de que estou a olhando. Gostaria de poder retirar essa torção com um belo beijo, mas provavelmente não conseguiria parar se começasse.

Quem poderia quando uma deusa se põe na sua frente? Esse tipo de pecado cometo com muito orgulho. Me rendo completamente a cor do pecado que minha doce ruiva carrega em seus lábios.

— Não sou tão ruim assim Chen. — Profere Mana ao me fixar com paixão. — Preciso lhe mostrar meu coração para que saiba que ele só bate por você? — Engulo meus batimentos cardíacos que se aceleraram com as palavras ouvidas. Como posso achar que essa mulher é ruim? Todo meu ser sabe que pertence a ela.

— Não faça isso, porque assim eu teria que fazer o mesmo. — O professor nos olha pelo retrovisor. Dando uma piscadinha na minha direção como se dissesse que acertei a minha resposta.

Quase faço o mesmo, mas percebo que Mana o notou e lhe deu um olhar mortal antes de rir sem parar. Minha ruiva sabe como ter ataques de bipolaridade.

— Você é ótimo. Não preciso que me mostre seu coração. Já posso enxergá-lo e também a todos os sentimentos que carrega nele quando olho em seus olhos. — Por um segundo preciso repensar todas as minhas ações para que junte toda a minha sanidade para não a agarrar.

— Como pode me dizer que sou doce quando me diz palavras que transbordam mel? — Como uma garota com o péssimo hábito de escapar das situações observo enquanto minha bela mulher salta do carro assim que ele para. Correndo de mim para que não tenha que me responder.

No entanto, diferente das outras vezes Mana para. Seus olhos me sugam completamente me levando ao vale verde mais lindo que se possa

PERIGOSAS ACHERON

imaginar. Sua mão se ergue. Ela chama por mim. E eu nunca a deixaria esperando.



Mana

— Por favor, não estraguem um dia que está indo tão bem. — Digo ao trio de mulheres na minha frente. A Xitara continua com sua expressão de sempre. Ou ela não sabe o que fiz, isto é, não sabe ainda que seu pai vendeu sua empresa, de outro modo acredito que estaríamos puxando os cabelos uma da outra nesse instante. O que é impossível depois que tudo foi mostrado na televisão. Então acredito que ela esteja se fingindo de burra.

— Pensei que não veríamos mais a sua cara

já que passou tantos dias sem mostrar esse rosto de camaleão. — Ergo a sobrancelha e me pergunto o que eu fiz para que tenha que suportar tais pessoas na minha vida.

— Sinto muito que tenham que ver alguém tão linda novamente. — Falo ligeiro, mesmo que saiba que estou exagerando na dose do deboche hoje. — Sei que me ver faz com que se achem menos capazes, mas não se preocupem, tenho certeza que até mesmo alguém como vocês podem conseguir um emprego. Nem que seja... Esqueça. Não quero fazer com que nenhum trabalho pareça indigno.

— Termine de falar. Acha mesmo que qualquer coisa que diga pode nos atingir? — Um sorriso sem tamanho toma conta do meu rosto. Não quero ser malvada, no entanto, essas mulheres sempre me pedem para ser a bruxa má. A vadia 1 continua a me fitar como se fosse uma rainha da

PERIGOSAS ACHERON

autoridade divina. Oh, ela acha que baixarei minha cabeça? Terá que esperar sentada por isso.

— Por que eu falaria qualquer coisa quando podem olhar a conta bancária da Xitara e tirar a prova do que posso ou não fazer? Poderemos conversar de um modo bem mais divertido depois disso. — As três vadias se olham rapidamente. Não entendem o que disse, porém com certeza procuraram respostas para o que falei. — Queria continuar nossa ótima conversa, mas preciso ir para minha aula.

— Não saia sem dar uma satisfação pelo que acabou de dizer. — Briga a vadia 2 ao tentar fazer birra.

— Acha que pode me fazer ficar? Se conseguir, ficarei de bom grado. — Uma grande mentira. Provavelmente arrancaria todos os cabelos dela. Contudo, não custa nada fingir que sou uma boa garota.

Como não ouço mais nenhuma palavra caminho devagar seguindo para meu rumo sem nenhum empecilho. E com certa ideia já formada em minha mente sorrio. Dessa vez tenho certeza de que estou certa quanto a minha decisão. Sem dúvida e sem questionamentos desnecessários. Esse com certeza será meu melhor aniversário.

Somente espero que Chen goste dele tanto quanto eu.



22. Meu coração bate por você

Mana

Aproveito-me da folga que consegui roubar para pôr em pratica o meu plano. E a cada minuto tenho mais certeza de que estou indo na direção certa. Sigo o caminho que meu coração está escolhendo, pois ele não erra, pelo menos não tanto. Mas não vou me remoer por conta dos erros cometidos.

Ficar olhando para eles somente fará com que eu me desmotive, e não peço nada nesse instante além de uma boa dose de coragem para que possa continuar seguindo a trilha que desenhei em minha mente. Com meus pensamentos mais ou menos em ordem entro em uma joalheria sob medida. Certo. Agora só preciso decidir qual o detalhe mais importante.



Chen

— Tivemos alguns atrasos por conta da sua ausência, mas considerando que parece bem pro ativo poderá colocar tudo nos eixos até amanhã. — Minha secretaria parece bem mais feliz também. Me pergunto se ela conseguiu entrar em um relacionamento, pois um dia a vi reclamando sobre isso com algumas das outras secretarias.

Me perguntei o porquê de um homem ignorar alguém como ela. Mesmo que não seja meu tipo sei o quão trabalhadora e gentil ela é. Não são essas as qualidades que estão sendo procuradas hoje em dia pelos homens? Ignorar uma mulher que se esforça tanto é como um pedido de morte.

— Não poderíamos terminar hoje? —
Pergunto a ela. — Pode falar tranquilamente. —
Peço, para que ouça a verdade sobre a situação.

— Senhor, sei que você poderia passar o dia indo de uma reunião a outra, porque conheço a sua capacidade de não dormir em momentos inoportunos. Mas a maioria dos nós funcionários não tem essa habilidade. — Ergo a sobrancelha entendendo o que a mulher quer me dizer. Não haja como um sem coração. Pedem seus olhos enquanto segura fortemente as várias planilhas, contratos, etc. — Não sei se desconhece seu apelido, no entanto, dada a liberdade que recebi, devo acrescentar que você é conhecido como Tornado furioso, Máquina indestrutível, Duro de matar, entre outros.

— Duro de matar? — A mulher rechonchuda afirma. — Nossos funcionários estão assistindo a muitos filmes. No entanto, vamos
PERIGOSAS ACHERON

deixar para terminar alguns dos assuntos amanhã.
— Em parte gosto da situação, porque desse modo posso seguir para casa e gastar meu tempo de uma maneira bem melhor. Ou seja, nos braços da minha garota.



Chen

Livre das diversas reuniões chego em casa sentindo que consegui fazer o que esperavam de mim. Pelo menos o suficiente para que ninguém me chamasse na cara dura de algum dos apelidos que descobri ter. Se fiquei surpreso por saber que me dão nomes estranhos quando não estou olhando? Com certeza. Porém se isto serve como um meio deles não surtarem quando disparo minhas ordens

sobre eles. Que seja. Não vai interferir em meu desempenho. E felizmente, não pareceu que eu seja chamado por nomes ruins.

Dado a liberdade ganha tenho certeza que minha secretaria teria me dito se houvesse algum. A porta bate de raspão em minhas costas quando Mana a empurra um pouco apressada. Seus cabelos vermelhos se mechem de acordo com seus belos cachos. Como ela correu de mim após a faculdade não pude ver que tinha mudado seu penteado.

— Por que se arrumou toda quando me deixou sozinho na empresa? Teria lidado bem melhor com minhas reuniões se pudesse ver você. Ficaria bem mais feliz por poder vê-la. — Mana ri ao deixar sua bolsa de lado e se jogar em meus braços.

—Você está parecendo um bebezão agora. Mas eu gosto. — Diz ela enquanto reviro os olhos. Tendo meus lábios selados com os seus antes que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possa falar algo novamente.

— Andou praticando os seus truques sujos?

— Mana ri ao se afastar para pegar sua bolsa de onde a deixou. Abrindo o zíper para me entregar uma caixa aveludada. — O que fez de errado? — Pergunto de brincadeira ao pegar a pequena caixa. — Não tem uma mini bomba aqui, tem?

— Se não o abrir logo o tomarei de você, colocarei na privada e darei descarga. — Como minha ruiva é extrema. — Vou contar até três antes de pôr meu plano em prática.

— Ok, já irei abrir. Não precisa me ameaçar tanto. — Resmungo ao segurar melhor a pequena caixa. Abrindo-a para encontrar um colar feito de fios de ouro emaranhados em couro com um pingente em forma de folha que contém uma pequena pedra com a cor dos olhos da minha garota. Fito a pulseira que uso diariamente e percebo que são as mesmas.

PERIGOSAS ACHERON

— Não posso estar sempre com você, por isso quero que meus olhos e coração sempre te acompanhem. — Não preciso dar nem mesmo dois passos antes de agarrá-la para tirá-la do chão. Abraçando-a ao tentar lhe passar cada pedacinho do amor que sinto esse ato.

— Gostaria que pudesse ver meu coração, pois perceberia que ele só bate por você e com você. — Digo ao seu ouvido tendo meu pescoço rodeado por seus braços. — Agradeço por sempre me dar partes suas, pois elas são o que me mantém de pé.

— Te mantereí vivo por muito tempo. Não se preocupe. — Sussurra ela para mim. Rio como o bobo apaixonado que sou. — Espero que tenha gostado.

— Sempre gosto do que faz para mim. — Passando as pernas por minha cintura ao me fazer de apoio Mana afasta um pouco seu rosto para me

PERIGOSAS ACHERON

fitar.

— Como sabe que fui eu que fiz para você? Por que não pensa que fui em uma joalheria e o comprei para você?

— Porque reconheço tudo que faz, posso sentir sua energia nele. — Mana deposita outro beijo em meus lábios. — Mas...

— Mas? — Interrompe-me ela ao me questionar.

— Não acho que esse seja o motivo de estar tão linda.

— Como pode falar dessa forma? Faz parecer que só fico bonita em alguns momentos específicos. — Reclama injuriada. Rio de sua possível birra. Uma que ela está usando para esconder o que fez hoje.

— Você sempre é linda, no entanto, hoje está bem mais caprichosa, ou talvez só esteja com tanta saudade que não resisto a te olhar e crer que

tenho uma deusa na minha frente. — Mana torce os lábios.

— Não ache que vai me convencer com palavras bonitas seu pervertido. — Por que acabei sendo xingado? Somentemente queria lhe elogiar da melhor forma possível.

— Não sabe que é o ar que respiro? — Estou sendo sério, porém ponho um tom meloso na voz apenas para que possa ver os olhos dela brilharem ao achar que estou tentando ganhar algo com este elogio. — Sempre que está longe de mim passo a respirar com dificuldade.

— Por acaso está fazendo tudo isso para que eu me apaixone de novo? — Pergunta-me. Continuando a falar sem me dar tempo para que a responda. — Porque está funcionando. Meu coração está palpitando sem parar ao soletrar C-H-E-N.

— Gosto de saber que posso conquistá-la

PERIGOSAS ACHERON

novamente. — Mana faz seu movimento se aproximando mais para depositar um beijo em minha testa. Todo o lugar esquenta, como se fosse possível passar cada um dos nossos sentimentos apenas por esse leve contato.

— Agora, só precisa fazer o mesmo pelo resto da sua vida.



Mana

Dois dias se passaram. Chen está completamente desconfiado de mim. Para tentar me livrar do seu radar uso o que ele tanto chama de táticas sujas. Em alguns momentos elas funcionam perfeitamente bem, em outros, ah, nas outras ocasiões tenho que usar bem mais do que truques

PERIGOSAS NACIONAIS

sujos. O que não é de todo ruim.

Estou esperando pelo segundo certo. Ou seja as 17:38hrs do dia 28 de setembro. Minha vigésima primeira primavera. É ela que quero como um marco. Pois nesse dia só devem acontecer coisas boas, então por que não acrescentar mais uma a lista? Contudo espero que não esteja me precipitando.

Mesmo que tenha tomado a decisão, em alguns pequenos instantes sinto a dúvida me corroer. Contudo, ao pensar outra vez, e com bastante calma consigo chegar novamente à conclusão de que estou no caminho certo.

Pois não importam as curvas ou os buracos no caminho, posso ultrapassá-los se o prêmio for o coração daquele moreno de olhos avermelhados. E para minha sorte ele está me esperando no fim do caminho para que possamos continuar a trilhá-lo juntos.

PERIGOSAS ACHERON



Yan

— Entre. — Digo ao ouvir as três batidas se repetirem ao acertarem a madeira grossa da porta. Fico surpreso ao ver Mana ao invés de minha esposa que tinha vindo a alguns segundos dizendo me traria uma xícara de chá. — É bom vê-la, não a vi em nenhum momento na empresa.

— Estive lá, mas acabei lidando com outras situações e não pude cumprimentá-lo. Está irritado? — Consigo conversar bem melhor com Mana do que com meu próprio filho por motivos básicos. Um deles é que ela sempre é direta e me pergunta se estou bravo ou se é só meu cérebro falhando em falar da maneira que eu gostaria.

— Não, não tenho motivos para ficar bravo.
— Mana aperta o nó de seus dedos com força enquanto mantém um sorriso pequeno na face. — Terei que lidar com problemas em breve? — Ela ergue uma das mãos ao juntar o polegar e o indicador deixando um espaço vago entre eles. Não é um espaço tão grande, porém, significa problemas. — Não foi para o trabalho comunitário quando deveria? Falei com o advogado para que conseguisse dividir a pena entre vocês, mas infelizmente a polícia ainda lembra de quando você bateu naquele homem como se ele fosse de algodão.

— Ele mereceu. Tirar fotos das moças daquele jeito em pleno banheiro. E não era a primeira vez. — Mordo meu lábio de lado, pois as vezes não consigo formar a expressão certa para sorrir e acabo fazendo com que a situação fique estranha. — Porém, sei que foi difícil fazer com

PERIGOSAS ACHERON

que me livra-se apenas com serviço comunitário.

— Mana tem uma atitude que pode ser problemática e boa ao mesmo tempo. Porque em diversas situações ela termina ajudando outras mulheres que não conseguem lidar com a situação do mesmo modo que a senhorita Weixu pode, ou seja, minha filha tem o poder de destruir um depravado nas mãos. E não a vejo como alguém que tem esse poder e não usaria. — Mas dessa vez não envolvera a polícia. Tem minha palavra pai. — Dessa vez tenho certeza de que consegui sorrir corretamente, pois vejo que ela faz o mesmo.

— Lidar com a polícia não é tão ruim, mas...

— Sem cadáveres? — Pergunta-me ao sorrir. Vê-la sorrir me deixa feliz, mesmo que eu tenha dificuldade de fazer o mesmo. Contanto que possa ver meus filhos bem poderei sentir a felicidade em meu coração, ainda que não saiba

expressá-la.

— Gostaria de que não houvesse nenhum, contudo, se houver poderemos lidar com ele. — Mana ri mais largamente.

— Vocês são mesmo pai e filho. Até lidam com as situações do mesmo jeito. — Mana faz uma breve pausa. — Acho que está ficando melhor em tentar fazer piadas também. — Fala-me. — Lembre-se sempre de sorrir.

— Já disse a psiquiatra que minha professora é péssima com piadas. — Mana aponta o dedo para o próprio peito.

— Quando me pediu ajuda disse que não era boa nisso, que meu senso de humor não é comum e que nos dois provavelmente acabaríamos fazendo piadas loucas em algum momento. — Sempre soube que a Mana não seria a melhor professora, mas, considerando o que houve nossas psicólogas decidiram que deveríamos ter uma PERIGOSAS ACHERON

maior convivência para que pudéssemos compreender um ao outro sem que nos enxergássemos como um meio de culpabilização. Eu por não ter salvado a todos, e Mana por ter sobrevivido depois do que houve a nos dois.

— Eu sabia do risco, mas Bo continua a me amar então ainda estamos indo bem. — Outro sorriso largo se forma na face de pele clara. Com as duas joias esmeraldinas iluminando o ambiente. Quando penso que quando a encontrei esse brilho não estava tão presente sinto meu coração se apertar e reclamar pelo sofrimento vivido por ela. Queria ter chegado antes. Gostaria de ter salvado a todos. No entanto, não consegui. E talvez esse seja um dos meus pecados.

— Certo, se mamãe fizer qualquer menção a ir embora me avise que a seguro para você e tentarei explicar que a culpa é minha.

— Você é uma boa filha, no entanto,

PERIGOSAS ACHERON

acredito que está bem tarde. — Tento enviá-la para o quarto, pois Chen pode começar a achar que estamos tendo uma discussão.

— Me mandando para cama? Também deveria dormir, entretanto como vi que a mamãe está na cozinha preparando um chá sei que não o fará nem tão cedo.



23. Arrumando o terreno

Chen

Luto para sair da penumbra do meu sono por sentir o peso de algo sobre mim. Mexo meus braços com imprecisão, notando que eles são segurados rapidamente. Não são muitas pessoas que podem agir tão rápido. E há menos pessoas ainda que se atreveriam a me parar.

— Preciso do meu namorado. — Diz a voz melodiosa no meu ouvido. Solto-me do seu aperto com alguma facilidade e passo eles por onde espero que seja a cintura dela. — Deixe que eu seja mais específica. Preciso do meu namorado acordado e fora da cama em exatamente cinco minutos.

— Está bem mandona hoje. — Consigo dizer. Abro um dos olhos ariscando olhá-la para saber o motivo de sua pressa. Mana já se vestiu e arrumou seu cabelo em um rabo de cavalo alto

deixando os fios soltos de maneira ondulada. — Temos um compromisso tão cedo hoje?

— Não. Quer dizer, sim, você tem um compromisso comigo e está atrasado. — Fala ao se remexer em cima de mim. O que não é uma boa ideia, e Mana percebe isto já que pula para longe de mim. — Seja rápido Chen.

— Não vai me dizer o motivo disso? — Não quero deixá-la, mas preciso de mais algum tempo para pensar no que posso lhe dar em seu aniversário. Sá falta uma semana para o dia em que meu belo presente nasceu. Queria um pouco de sossego para poder me organizar e estruturar uma boa surpresa. No entanto, a empresa tem tido dias bem movimentados, o que me impediu de tirar um tempo para mim. — Certo, estou me levantando. Não importa se estivermos indo para um lugar radioativo.

— Fico triste em saber que você pensa algo

tão ruim de mim. — Me movo em direção ao banheiro encontrando uma pilha de roupas preparadas para mim. O que Mana está aprontando hoje? — Obrigada. — Digo, porém não tenho resposta e acredito que ela já tenha saído do quarto.



Mana

— Onde estamos indo? — Pergunta-me Chen pela primeira vez. Como pensei ele não me questionou muitas vezes sobre para onde iríamos. Mesmo que o faça agora ao perceber que estamos entrando em caminhos bem diferentes.

— Estou te roubando para que tenhamos um dia de folga. — Chen passa sua mão no meu ombro indo até perto da minha virilha.

— Você é a melhor garota. — Diz com ênfase.

— Preciso preparar o terreno. — Chen move as sobrancelhas de um jeito estranho e percebo que falei um pouco demais. Não devo entregar minhas cartas tão facilmente. — Você tem trabalhado sem parar. Apenas acho que deve tirar um tempo para si mesmo.

— Por esses motivos sei que é a melhor, minha doce bola de fogo. — Tento não fazer uma expressão estranha.

— Como pode colocar a palavra *doce* e a frase *bola de fogo* juntos na mesma citação? Decida. Sou doce e delicada ou uma destruidora sem coração? — Pergunto evitando não o olhar, mesmo que ele comece a rir sem parar.

—Você é uma mistura muito boa das duas coisas. Apenas aceitei que não é uma mulher comum. — Faço um pequeno sinal que o entendi

PERIGOSAS ACHERON

com a mão e continuo a prestar atenção no caminho. — Eu não me apaixonaria por qualquer uma. Qual mulher soca sua cara quando recebe uma declaração?

Faz muito tempo que não consigo olhar para Chen do mesmo modo. Ele sempre cuida de mim, me trata melhor do que a qualquer um. Por isso, não deveria estar tão surpresa por meu coração entender tudo errado. Porém, como eu poderia explicar isto? Não quero que ninguém pense que quero me aproveitar. Já ganhei tanto. Por que meu coração tem que ser tão faminto por mais?

Contudo, é impossível para mim olhar para o moreno de olhos avermelhados e não sentir que meu corpo passa por uma elevação de temperatura. Onde centenas de milhares de borboletas brincam no meu estômago com animação. No entanto, de novo, como eu poderia

ser tão egoísta?

Por que pediria para que ele olhasse somente para mim? Tenho esse direito?

— Mana. Estamos atrasados. E você ainda nem comeu. — Fala-me Chen ao me segurar pela mão. Puxo minha mão da sua ao sentir que meu coração quer escapar do meu corpo apenas por conta desse contato mínimo. — Algum problema?

— Sim, pode não me tocar sem que eu permita? — Chen muda de posição para que possa ficar de frente para mim. Mesmo que tenha crescido bastante ele ainda é mais alto que eu.

— O que houve Mana? Não te tocarei, mas por que não me diz o que está acontecendo para que resolvamos esse problema juntos? — Meu peito formiga. O que me diz que o fato de Chen não me tocar não muda muita coisa. E que o problema é vindo diretamente de mim. — Decidimos que sempre cuidaríamos um do outro, não foi?

— *Acho que não pode me ajudar dessa vez Chen. — Digo rapidamente ao passar por ele como uma rajada de vento.*

— *Não é sobre o absorvente errado que comprei da última vez, não é? — Por que Chen tinha que falar sobre isso? Ainda fico com vergonha ao me lembrar que acabei mandando essa mensagem para ele. Foi minha única alternativa já que acabei numa situação emergencial, porém não tem como esquecer a cara dele ao perceber que tinha comprado o produto errado.*

— *Não, não é sobre o absorvente. Pedi para que não falássemos disso. — Acabo por soar um pouco ignorante. — Desculpe. É só que quando estamos muito perto um do outro não consigo me concentrar bem. — Agora fui sincera demais. Não sei acertar na dose mesmo.*

— *Então finalmente me notou? — Dou um*

passo para trás quando Chen começa a se aproximar. — Pensei que teria que te esperar por mais tempo. Não que me importe. Poderia esperar muito mais. — Quase correndo dou uns cinco passos para me mover para longe dele.

— Chen já disse que não devemos ficar muito perto. — Ele apenas abre o sorriso mais maravilhoso que já vi. E eu o conheço a muito tempo.

— Quando finalmente me nota quer que eu fique longe? — Os olhos avermelhados brilham de modo incessante. Como se a chama acesa consumisse cada um dos pedacinhos soltos pelas outras cores existentes na face da Terra. — Gosto de você Mana, e não de um modo que seria bem visto pelas outras pessoas. — Quando Chen dá vários passos para chegar até mim acabo agindo por impulso. Só percebendo depois que tinha acertado um soco bem no meio do seu rosto. Com

uma mão sobre a face o monstro apaixonante de olhos vermelhos me encara. — Não vou deixar de te amar só porque me socou sabe.

— Não se atreva a continuar com suas palavras. — Digo armando um soco novamente. Mesmo que da primeira vez nem mesmo tenha notado que ia bater nele. — Vou te dar outro soco. — Ameaço.

— Se quisesse me bater eu já estaria no chão bola de fogo. Conheço suas habilidades melhor do que muita gente. — Certo. O maldito está certo. No entanto, Chen é o maldito mais lindo que já vi. — E meu coração não irá mudar por conta disso.

— Nós não podemos gostar um do outro. — Digo erguendo o outro braço ao ver que Chen se arrisca ao andar na minha direção. — Vão dizer que somos loucos.

— Sou louco por você. Então, em parte, eles

estarão certos. — Eu gostaria de resistir, mas meu coração não concorda com minha mente nem por um segundo.

Olho para o lado por um segundo encontrando com as irises avermelhadas. Elas ainda possuem o mesmo brilho. O brilho que me consumiu por inteira e tomou meu coração.

— Não me olhe tanto ou acabaremos sofrendo um acidente. — Ignoro o seu grande ego e prossigo a dirigir parando no estacionamento do então chamando Mundo das pelúcias. — Vamos poder comer alguma coisa rosa aqui? — É uma brincadeira.

—Tenho certeza de que encontraremos se procuramos bem. — Falo ao lhe responder rapidamente. — Certo. Regra um: Como meu noivo sua missão é conseguir muitos brindes. Regra dois: Vamos tentar não competir ou iremos ser expulsos novamente. — Sim, nós já fomos expulsos de um

PERIGOSAS ACHERON

lugar parecido por sermos considerados habilidosos demais para seguir com as brincadeiras. — Regra três: Nem pense em me usar nos estandes de tiros.

— Mas você é a melhor com tiro ao alvo. — Sua cara de pidão se faz presente. Chen pode ser muito esperto. — Você pode competir por mim em apenas um jogo.

— Ok. Será apenas em um, por isso escolha sabiamente. — Assim como sabe fazer uma cara de pidão, ele também pode produzir a melhor expressão de felicidade, uma que resplandece.

— Já disse que você é a melhor?

— Algumas vezes, mas não me importo de ouvir novamente. — Chen solta seu cinto e se curva para cima de mim ao me puxar em direção a ele. Seus lábios raspando nos meus. Dois corações completamente enlouquecidos pelo contato.

— Minha garota é a melhor. — Coloco minha mão embaixo de seu queixo para levantá-lo,
PERIGOSAS ACHERON

podendo assim aprofundar o beijo inicial. Muita saliva é trocada enquanto nossas línguas brincam. Contudo, a falta de oxigênio ainda é nosso pior inimigo. — Você é uma safada.

— Foi você quem enfiou a língua na minha garganta. — Rebato em minha defesa. — Vamos logo. Temos que trabalhar depois do almoço.

— Pensei que estava me sequestrando para um dia de folga forçado.

— Meio dia de folga forçado, para ser mais precisa. — Chen sai do carro rapidamente como se tivesse ficado magoado por minha pequena mentira. — Vamos fazer valer esse tempo.

— Claro que vou. Iremos deixar um recorde nesse lugar. — Rio enquanto sigo. Aproximo-me mais e seguro em sua mão. — Estou ficando bem mais empolgado.

— Você é um pervertido Chen. — Profiro ao soltar sua mão e segurar em seu braço. — Regra

PERIGOSAS NACIONAIS

quatro: Tente não pensar em nada sujo.

— Isso é bem difícil. — Ele confessa. —
Mas vou tentar. Por você.

Nesse dia quase fomos arrastados para fora de alguns estandes. No entanto, ainda sorriamos como sempre, pois esse dia foi um dos melhores, dado que não estávamos nos preocupando com os olhares das pessoas ou com a distância que deveríamos manter um do outro.

E por alguns dias seguidos continuei a sempre levá-lo em lugares diferentes. Sempre buscando por aqueles que tínhamos vontade de ir antes, mas éramos impedidos por estar fora das restrições seguras impostas para nós dois.

Com essas distrações pude trabalhar tranquilamente o que realmente queria conseguindo deixar tudo pronto para o dia do meu aniversário, e sem as distrações seria impossível esconder qualquer coisa do Chen.

PERIGOSAS ACHERON

No entanto, não percebi que ele também estava fazendo suas próprias travessuras e que o que fiz serviu como uma faca de dois gumes. Ambos pensamos de maneira estranhamente semelhante.



Chen

— Pensei que não o veria hoje já que é o aniversário da senhorita. — Fala-me minha secretaria. A mulher parece mais feliz que eu pelo dia de hoje. Não a culpo já que pedi sua ajuda para que pudesse organizar algumas coisas. — Algo deu... — A mulher se curva rapidamente quando os passos atrás de mim soam rápidos. — É bom vê-la senhorita. Espero que esteja tendo um ótimo dia.

— Ainda não, mas prevejo que ele ficará bem melhor mais tarde. — Tento não ver a vermelhidão que se apossa do rosto da minha secretária ao entender o que foi dito de maneira completamente oposta ao seu sentido real. — Minha mãe fará um bolo. — Diz Mana ao tentar explicar a situação. — Amo as sobremesas feitas por ela.

— Ah, claro senhorita.

— Viemos apenas pegar alguns documentos e iremos embora em seguida. Não precisa se preocupar. Apenas faça como o planejado. — Digo para que ela continue com as tarefas que tinham sido estabelecidas para hoje. — Pode tirar o resto do dia de folga após terminá-los.

— Obrigada senhor. — Aceno e ela se vai.

— Por que acho que ela ficou assustada quando me viu? — Pergunta-me Mana.

— Talvez por você estar mais linda hoje?

PERIGOSAS NACIONAIS

Até mesmo eu fiquei surpreso ao vê-la.

— Às vezes não sei se está sendo sério ou se estou servindo para uma piada interna. — Segurou em sua mão e beijo as falanges brancas.

— Sempre que falo sobre sua beleza estou sendo sério. Você é a mulher mais linda do mundo. — Declaro ao apreciar a beleza que se derrama pelos orbes verdes.

— O mundo é bem grande para que faça uma afirmação dessas de forma tão leviana.

— Posso afirmar com exatidão, pois meu mundo é você. — Mana passa um dos braços por meu pescoço.

— Não devia ser tão doce quando estamos em um lugar onde tantas pessoas podem nos ver. — Rio.

— Para nossa sorte. Eu não me importo. — Roubo-lhe os lábios ao apreciá-los com gosto sendo bem recompensado por meu ato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



24. Minha luz

Chen

— Antes de irmos para casa e comermos o tão esperado bolo podemos passar em um lugar antes? — Prevendo que Mana insistiria em comer o bolo tive que adiantar meus planos. Só espero que eles deem certos mesmo com as mudanças de última hora. Nada me fará parar, ainda que meu coração esteja saltando como um atleta olímpico.

— Claro, também queria conversar com você antes de voltarmos. — Concordo e sigo em direção ao nosso destino. Mais alguns minutos e tudo se concretizará.



Mana

Não será do jeito que visualizei em minha mente, mas poderei pôr o plano em prática hoje. Agradeço a minha desconfiança sem fim, assim pude pôr o *prêmio* em minha bolsa, senão nada sairia como o planejado. Hoje foi o pior dia para que Chen esquecesse documentos no escritório.

Contudo, de que importa se mais um obstáculo se pôs na minha frente? Assim como os outros, este também será ultrapassado. E na linha de chegada estará a minha grande conquista.



Chen

— Você não pode olhar nem mesmo por um segundo antes que eu peça, ok? — Mana concorda

enquanto retiro minha gravata para vender seus olhos. Percebo que ela tem um olhar safado escondido junto ao brilho esmeraldino. — Não é nada relacionado a sexo. Não ria como uma pervertida.

— Você está vendo coisas Chen. Quem de nós dois é o pervertido? — A seguro pela mão, encaminhando-a pelo lugar luminoso sentindo o cheiro de rosas se sobressaindo. O enorme salão de festa está totalmente preparado com a centena de ornamentos que mentalizei.— O cheiro é bom. — Murmura ao segurar minha mão firmemente. O cheiro expelido pelas rosas enche meus pulmões e me leva a pensar no verde dos olhos de Mana.

— Não é somente o cheiro que deve ser bom. — Peço que tenha acertado na dose e que não seja rejeitado antes que possa falar. Pego-a nos braços para que possa subir os degraus e coloco-a no centro do lugar. — Vou tirar a venda e você

PERIGOSAS ACHERON

tenta não me socar. Ok?

— Vou me esforçar. — Rio retirando o tecido dos seus olhos. Percebendo que ela precisa piscar várias vezes antes de conseguir sorrir. — Me dando rosas como um perfeito cavalheiro. — Sim, rosas tão verdes quanto as irises dela. A cor que quero admirar eternamente.

— Tudo de melhor para a minha garota. Mana quero dizer...

— Não acredito que pensamos na mesma coisa. — Murmura ela ao enfiar a mão dentro da bolsa. Fico pasmo por ela não me deixar terminar. — Sei que as pessoas dizem que o amor faz com que o casal pense parecido, porém creio que no nosso caso seja um pouco demais. — Uma caixa aveludada na cor verde esmeralda é posta na frente dos meus olhos.

Observo quando seus ombros ficam tensos, seus olhos buscam pelos meus sem parar antes que

PERIGOSAS ACHERON

ela voltasse a falar.

— Desculpe por interromper você, mas, sendo aquela que primeiro entregou seu coração. A que inicialmente pensou que não poderíamos viver de outra maneira além de juntos. Creio que mereça fazer esse pedido. Chen Weixu, estaria disposto a me dar seu coração pela eternidade? — De dentro da caixinha um brilho verde reluz. Pensei que já tinha sentido a maior felicidade ao saber que os sentimentos dela por mim eram iguais aos meus, no entanto, o frescor, a leve aura calorosa, o amor impregnado em suas palavras me fez perceber que a cada dia em que ela estiver ao meu lado poderei ser cada vez mais feliz.

— Hoje queria pedir exatamente pelo mesmo. Ganhar de você a resposta para a promessa que fizemos. Saber se assim como antes ainda me acha merecedor do seu coração. Então, respondo que sim. Meu coração é seu, sempre será. — Ergo

minha caixinha ao retirá-la do meu bolso. — Qual é sua resposta?

— Amo você. Bem mais do que no dia em que notei que meu coração batia por você. Minha resposta é sim. Pois não posso negar os anseios da minha alma ao chamar por você. — Levanto minha mão e ela faz o mesmo ao depositar a caixinha esverdeada nela. Mana segura a aliança observando as pétalas das flores que tem como centro as pequenas esmeraldas. — Continue como um bom cavalheiro e oficialize nosso noivado. — Diz ao me entregar a aliança. Seguro em sua mão direita, colocando o anel lentamente em seu anelar. Beijando sua mão ainda mais perfeita nesse momento.

— Não me deixe esperando. — Falo ao lhe passar a caixinha que me foi dada.

— Não deixarei. — Alguns anseios devem ser respondidos com a mesma intensidade. Mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que outros não mereçam atenção. No entanto, em meu pior momento pude ver a luz mais brilhante e dela retirei a força necessária para conseguir passar por todos os obstáculos postos para mim.

Não se perca apenas por achar que está sozinho. A escuridão pode tentar lhe consumir, mas não deixe que ela tome tamanha proporção. Se agarre a cada brilho que se colocar diante de seus olhos, pois um desses pode ser aquele que te fará ficar fora do negro por toda sua vida.

Nunca deixe que pequenos muros te derrubem. Tropece, levante, caia e se erga novamente, porque a cada vez que ficar de pé estará mais próximo da pessoa que cuidará de seu coração.

As probabilidades podem não estar ao seu favor, veja no meu caso, já estive de frente para a morte, mas agora cá estou eu. Segurando em meus braços a mulher da minha vida. Então não esqueça.

PERIGOSAS ACHERON

A luz chegará até você independentemente de quanto tempo demore.



Bo

Três meses depois

— O casamento do ano está prestes a acontecer. — Reclamo uma última vez com o nada ao ouvir as notícias na TV. — Não faz muito tempo desde que a identidade, da até então filha mais nova dos Weixu, ter sido revelada. Mana Weixu é na verdade uma menina que foi adotada por Yan Weixu durante a infância do seu único filho. Entretanto, hoje Mana se tornará uma verdadeira Weixu após assinar os papeis do seu casamento.

— Como se isso fosse necessário para fazê-

la ser merecedora do nosso nome. — A porta se abre e meu marido, que está bem mais vestido que o normal me olhar sério.

— Ainda vendo o noticiário? Pode gritar com eles se quiser. Os repórteres estão na frente da nossa casa com seu acampamento montado. — Mana e Chen decidiram por fazer um casamento em nossa casa, para assim poderem ter um controle melhor de quem viria ou não a cerimônia. A abrindo para pouquíssimas pessoas que eles reconhecem como merecedores do seu convite. — Talvez Mana a ajude, pois ela está uma pilha de nervos.

— Que noiva não fica nervosa no seu casamento? Mesmo que aqueles dois pareçam estar casados a séculos. — Falo, Yan tenta esboçar um sorriso e isto é o suficiente para que eu saiba que meu marido está tentando. No começo foi difícil me acostumar a essa nova parte dele, porém, com o

PERIGOSAS ACHERON

tempo e com as idas ao psiquiatra pude entendê-lo completamente, ou quase. — Você já entregou o seu presente?

— O presente não é o casamento? — Aproximo-me e coloco a mão em seu bolso retirando o chaveiro que tinha posto ali antes. As chaves amarradas por uma fita de cetim vermelha com ornamentos dourados. — Ah, esse. Ainda não como pode ver.

— Yan Weixu está protelando? — Pergunto ao devolver a chave ao lugar anterior.

— Quem está protelando? Podemos entregar as chaves a eles a qualquer momento. Não precisa ser necessariamente hoje. — Rebate. Sua expressão tão fria quanto sempre, porém sei que seu cérebro está pinicando ao ver que a possibilidade de não ter mais seus filhos em casa se aproxima como um tsunami.

— É um presente de casamento. Tem que

PERIGOSAS ACHERON

ser entregue hoje. — Yan olha para o lado, me ignorando por dois segundos, antes que eu puxe seu rosto para que possamos manter contato visual ele se volta novamente para mim.

— Então faremos juntos. — Diz meu marido ao segurar minha mão.



Mana

— Mãe, nós precisamos mesmo de tanta comida? Porque eu poderia guardar um moente dela para comer depois. — Falo ao ver as moças passarem com as bandejas quando abro a porta do meu quarto. Lugar onde fui preparada de todos os modos possíveis para parecer com uma princesa. Sim, só vejo vestido tão belos em desenhos

animados. — O Chen já está pronto? Pelas regras a noiva que atrasa e eu estou prontíssima. — Talvez esteja um pouco ansiosa, dado que minha voz está se tornando uma torrente sem fim.

— O Chen escapou enquanto estava se arrumando. — Olho para mamãe que abre a porta novamente para que papai entre. — Claro que ele não faria isso. Você conhece o homem com quem vai se casar.

— Talvez não completamente. — Digo ao encarar os dois. — Por que os dois estão aqui? Teremos que cancelar o casamento?

— Não, por que o faríamos? Viemos lhe entregar seu presente, pois, mesmo que seja algo para os dois, este é voltado mais para você. — Conta papai. Fico surpresa ao ouvir suas palavras. Um presente especificamente para mim?

— Certo. Com certeza poderei ficar milionária se vender metade dos presentes que

PERIGOSAS ACHERON

ganharei hoje, mas, receber um a mais não faz mal. — Mamãe não esconde sua risada. Papai tenta rir, o que é ainda mais engraçado.

— Aqui. — Fala mamãe ao colocar algo gélido sobre minha mão após retirá-lo do bolso de papai. — Espero que goste. Deixamos a decoração amena para que você e Chen possam escolher tudo juntos. — Abro minha mão e encaro as chaves nela.

— Uma casa? E um carro? — Ergo as duas chaves e as observo por tempo demais. — Não era preciso se preocupar até com esse detalhe. — Digo ao sentir meus olhos arderem. Agarro-os juntos ao formar um abraço estranho. — Muito obrigada.

— Não é nada que não mereçam. — Dizem ambos. Meu coração fica ainda mais feliz, pois mesmo no dia mais feliz a felicidade pôde se tornar maior.



Chen

Demorou para que eu pudesse vê-la caminhando em minha direção. Talvez não tenha se passado tanto tempo, porém, para mim, uma eternidade se passou, somente para que o tempo corresse rápido demais quando seus passos em minha direção soavam mais altos.

Temí que meu tempo com ela passasse sempre em tal velocidade, pois quero aproveitar cada segundo ao seu lado. E nessa velocidade os anos se tornariam dias facilmente. Contudo, quando Mana colocou sua mão sobre a minha o tempo voltou a passar normalmente. Percebi que estava apenas ansioso demais. Que queria tê-la comigo o

mais rápido possível, assim minha mente se adaptou para atender os pedidos do meu corpo.

A cerimônia ocorreu perfeitamente. Ou pelo menos creio que sim, porque não consegui tirar os olhos da minha mulher. Tão perfeita dentro do vestido branco que se agarrou de maneira esplendorosa a cada pedacinho do seu corpo. Como tirar os olhos do sorriso contagiante? Impossível não sentir a felicidade escorrendo por nossos poros. A paixão que se transformou em amor. Um amor que se tornou uma joia rara após sua lapidação.

Desse modo, a única coisa que me lembro claramente de ter dito durante a cerimônia foi:

— Independente de como seja visto, o amor ainda será amor. Não importa que não seja reconhecido, que seja dado como indigno. Ou que antes você tenha sido tachado como um ser sem valor. Há e sempre haverá alguém que te encontrara e te amará, para que assim enxergue seu valor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Você é essa pessoa para mim. Por sua causa pude crescer e me encontrar. Me tornei um homem melhor por ter você como minha luz. Então, hoje e sempre, nunca deixe de brilhar.

Além disso, somente me lembro das lágrimas. Prometi que cuidaria para que Mana não derramasse mais nenhuma delas, contundo, dessa vez, por saber que a presença delas não é por uma maldade apenas disse que a amo e que nenhuma palavra nunca se compararia ao amor que carrego em meu coração.

Porque não há como descrever o amor em todas as suas facetas. E eu nem mesmo queria fazê-lo. Pois, cada pedacinho, cada palavra pode ser dita em outra ocasião. Teremos muito tempo juntos e nunca faltará amor para que haja histórias a serem contadas. E somente talvez alguém um dia consiga criar uma palavra que signifique a imensidão de sentimentos que transbordam de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, enquanto ela não aparece continuarei
com o eu te amo.

A amei antes.

A amo agora.

E a amarei sempre.

PERIGOSAS ACHERON



Epílogo - O início da jornada

Mana

Dois anos depois

Muitas vezes é preciso enfrentar diversos problemas para se chegar ao seu destino. Quando era pequena não pensei nisso, pois nem mesmo imaginava uma vida diferente da que vivia. Ainda que fosse horrenda ela me mantinha perto da minha mãe. Algumas vezes é preciso perder para ganhar.

É uma frase cruel se pensar no que perdi, porém, não posso mensurar nenhum dos dois. Seja a tristeza que senti por perder minha mãe ou a felicidade de poder ter uma família novamente.

Ambos com dimensões distintas, no entanto sendo as emoções que me preenchem. A dor nunca vai embora, mas o amor me faz enxergar através dela para que possa ver novamente os passos que tenho que dar para chegar ao meu destino.

PERIGOSAS ACHERON

Quando passei a pensar em um plano. Um plano que tiraria a dor de outras crianças, um que pudesse lhes ajudar a atravessar as ansiedades causadas pelos sofrimentos vividos, criei mentalmente a imagem de um mundo perfeito que nunca viria a existir, pois o mal nunca irá sumir, ainda que o bem se faça presente. Desse modo, calculei outras possibilidades, dividindo minha pequena ideia com meu belo marido.

Ele a acolheu, disse que entendia e que a ideia era perfeita. Me senti muito orgulhosa por todo o planejamento que tinha feito e de como pude lidar com os detalhes. Chen me ajudou em tudo, ele literalmente não saiu do meu lado.

Por quê? Ouvir algumas histórias fez com que eu me lembrasse de pedaços da minha, o que me levou a uma torrente de emoções negativas. Porém, não desisti, pois muitos seriam beneficiados com o que planejei.

O que é um pequeno arranhão quando uma grande cicatriz será fechada? A dor pode ser dividida para que assim seja minimizada, e desse modo foi como vivi meus últimos meses. Repartindo o peso da dor de diversos pequeninos, todos buscando por sua própria felicidade com sorrisos resplandecentes no rosto. A carga ficou pesada. Tive que dividi-la.

E meu marido, amigo, pilar e escudo nas horas vagas, não me deixaria cair. Com ele me mantive de pé e cheguei até aqui. O ponto onde começo a me sentir completamente extasiada pela proporção que meu projeto tomou. Devia ser algo bom, contudo, não o mentalizei de modo tão grandioso.

Engulo minhas ansiedades e caminho para a entrada da Casa Moore. Um lar para todas as crianças desabrigadas, sem família, vítimas de abusos e todos aqueles que o quiserem chamar de PERIGOSAS ACHERON

lar.

— Hoje temos a inauguração da casa de acolhimento Moore, onde as crianças poderão crescer e viver sua infância com segurança e tranquilidade. — Anuncia a repórter na minha frente enquanto milhões de fotos são tiradas sem parar. Lá dentro há várias crianças. Os novos moradores dos prédios sem fim. Todos planejados para que eles possam sentir que possuem uma casa aonde poderão crescer. Os pequeninos começam a ser alocados em seus locais para que possam desbravá-los depois. — Vamos conversar por um segundo com a idealizadora desse projeto. — Respiro fundo e sinto uma mão em minha cintura antes que a mulher se aproxime de mim. Reconheço o toque. Meu corpo reage a ele instantaneamente.

— A melhor mulher do mundo não precisa ficar nervosa. Você se sairá maravilhosamente

PERIGOSAS ACHERON

bem. — Ouço o sussurro de Chen antes de ele se afastar novamente permitindo a chegada da repórter.

— Senhorita Weixu, o que a levou a ter uma ideia dessas onde uma empresa privada passa a se preocupar com o bem estar das crianças de nossa cidade. — Pergunta-me a mulher. Conheço seu rosto. Ela costuma sempre estar presente nos nossos eventos fazendo grandes coberturas deles.

Os olhos escuros continuam afiados. Prontos para conseguir boas respostas para suas perguntas. Contudo, ela é uma das poucas reportes integras nesse meio tão conturbados.

— A Corporação Wei sempre foi uma empresa ligada a negócios que beneficiam as pessoas e seu bem estar desde sempre. Não é a toa que usamos energia limpa em nossas instalações, além de papeis biodegradáveis. Contudo, a ideia inicial era completamente diferente. Nos seríamos

PERIGOSAS ACHERON

intermediários, serviríamos como um ajudante para o grande palco. Como o faríamos? Ajudaríamos as casas de acolhimento já existentes por toda a China ao repassar uma parte dos lucros tidos pela corporação. No entanto, Yan Weixu, meu pai, ao ouvir a ideia disse que eu poderia fazer melhor. — Não consigo deixar de manter um sorriso estampado no rosto.

As exigências de papai podem ser úteis em diversos momentos, e aquele dia a um ano atrás foi um deles. Pensei muito, martelei sobre as diversas possibilidades antes de o projeto tomar um rumo completamente diferente.

— E dei o meu melhor pra entregar um projeto que o fizesse sorrir. Ambos estávamos movidos por motivos diferentes. Papai por saber a felicidade de se ter um filho mesmo que ele não tenha seu sangue. E eu por querer que outras crianças pudessem ter a felicidade que tive ao

PERIGOSAS ACHERON

encontrar uma nova família. Por isso pensei no projeto Moore. Um lugar onde as crianças poderão crescer saudáveis com boas companhias, tendo uma possibilidade de encontrar uma família que queira acolhê-las.

— Então quando ouvirmos ou dissermos que o projeto teve uma grande parte dos seus sentimentos neles, estamos sendo bem realistas. — Diz a mulher, concordo antes de fazer um leve aceno.

— Sim, esse projeto teve muito envolvimento do meu emocional. E não me arrependo. Creio que não teria conseguido tanto apoio de outras empresas sem essa parte. — Brinco. Nunca passei por tantas reuniões. E já tinha ajudado na gerência da empresa por muitos anos.

— É difícil convencer as pessoas a ajudarem uma local como esse? — Questiona a mulher. Prefiro não mentir, pois foi a sinceridade

que me trouxe até este momento.

— Claro que sim. Sejam os sinceros, ninguém quer apenas dar, eles esperam receber algo em troca. Numa situação como essa não há o receber, você tem que estar completamente disposto a entregar seu coração, com um pouco de dinheiro junto, óbvio. — A repórter ri junto a algumas pessoas que estão mais próximas.

— Sendo uma criança que viveu em orfanatos a vida inteira, fico muito feliz de ver uma iniciativa como essa. Agradeço por sua iniciativa. — Ergo minha mão para ela.

— Espero que tenha encontrado sua felicidade. — Digo a ela assim que minha mão é segurada. — Se não tiver, não desista. Ela pode estar bem próxima de você.

— Obrigado senhorita.

A inauguração da Casa Moore ocorreu sem imprevistos. Nunca tinha visto tantas crianças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntas em um mesmo local, mas a risada delas me permitia acessar um novo tipo de felicidade. Pois sei que cada uma delas terá uma infância bem melhor que a minha.

Brinco com algumas delas. O que me fez correr de um lado para o outro por muito tempo. Hora como uma caçadora de pequenos fugitivos, outra como alguém querendo impedir o choro de uma delas ao cair, e no segundo seguinte estava servindo como tela para a arte deles. O que me deixou completamente suja de canetinhas colorida.

Quando consegui me afastar passei um bom tempo no banheiro me limpando com álcool para conseguir tirar metade da tinta que recebi em minha pele. Saio do banheiro tendo minha perna agarrada por uma menininha. Ela me entrega um conjunto de hidrocores junto a uma folha cheia de desenhos de flores antes de se afastar correndo para junto de seus novos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

Caminho para um dos sofás posto no lugar e observo cada uma delas. Cada umas dessas crianças estão aqui por motivos diferentes, contudo, agora, somente esperam encontrar a felicidade.

— Por que minha garota tem um sorriso tão lindo no rosto quando não estou por perto? — Rio um pouco mais largo e puxo-o para que se sente ao meu lado no grande estofado posto na área de lazer para as crianças.

— Meu melhor sorriso sempre será seu. — Falo ao segurar sua mão. O brilho verde vindo de sua mão esquerda me prende por alguns segundos, somente para que no próximo instante me perca nos orbes avermelhados. — Lembra-se de quando éramos nos dois correndo um atrás do outro ao nos divertir com as coisas mais absurdas?

— Você sempre teve um senso de humor estranho. Mas, sim, nos aprontamos bastante juntos. Por que a nostalgia? — Pergunta-me Chen

PERIGOSAS ACHERON

ao passar seu braço por minha cintura. Seguro sua outra mão apertando as falanges cuidadosamente.

— Espero que eles possam se divertir tanto quanto nos dois. — Um pedido que imploro para que seja atendido.

— Eles vão. Você já me viu quando tento fazer uma brincadeira? Centenas de crianças aparecem ao meu redor e se transformam em pequenos bebês sorridentes. — Tão convencido quanto sempre. Porém, não nego que ele é bem melhor com crianças do que eu.

— Não espere um elogio por isso. — Rebato rapidamente antes que Chen faça a sua cara de pidão.— Nem ouse retrucar para que os pequenos não tenham um péssimo exemplo.

— Como eu poderia? No entanto, eu ficaria feliz em ouvir sua resposta. — Sussurra ele ao chegar mais próximo enquanto tento me afastar um pouco. Pois meus olhos se tocaram de que os lábios

dele estão próximos demais, e meu cérebro pode não agir de maneira sensata quanto a essa proximidade.

E nós não estamos em um lugar que me permita agir de maneira imprudente. Há muitos olhos sobre nós dois, e muitos deles ainda são inocentes demais. Que tipo de boa adulta eu seria se os fizesse ver algo tão... Vergonhoso.

— Por que você quer uma resposta quando em mesmo me fez uma pergunta? — Inquiro ao encarar suas irises avermelhadas. O olhar afiado não está ali, porém meu corpo reage a ele ainda assim. — Ouvi muitos questionamentos hoje, entretanto, nenhum vindo de você.

— Talvez esteja trocando a ordem das coisas. Você entende que posso ficar ansioso também. — Concordo com meu marido. Fitando sem parar o movimento de seus lábios, e não é por ter a intenção de fazer leitura labial.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre conversamos sobre tudo. Não é agora que pararemos com uma prática tão boa. — Chen mostra um risinho pequeno. — Pode me dizer tudo que quiser, sabe que sempre o ouvirei. No entanto, dependendo do que me dizer esteja avisado de que minha mão continua bem pesada.

— Eu sei, eu sei. Você sempre faz questão de me lembrar.

— Sempre faz parecer que sou uma desnaturada. — Falo a ele que dá um beijo rápido em minha bochecha. — Pergunte-me o que quer e tentarei dar a melhor resposta.

— Saiba que pode acabar com meu coração se eu não ficar feliz.

— Chantagem? você continua o mesmo Chen. — Solto sua mão e seus olhos murcham.

— Tenho que usar meus truques.

— Não enrole. — Digo pondo a mão embaixo do seu queixo. Seus orbes fixos nos meus.

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda cuidará do meu coração pela eternidade? — Puxo seu rosto para perto do meu. Nossos lábios raspando um no outro quando há o mínimo de movimento.

— Não importa quantas vezes você me faça essa pergunta. A resposta sempre será a mesma. — Mudo a direção do meu olhar quando movo meu rosto para poder sussurrar ao seu ouvido. — Cuidarei dele sempre e para sempre.

Não haveria outra resposta. Independentemente de quantos anos passem, pois a cada dia que se passa o amo mais. Podem pensar que é impossível, mas não é. Porque posso ver esse sentimento crescer e se fortalecer mais a cada segundo, minuto, hora, dia, mês e ano que continuamos ao lado um do outro.

Para os que desconhecem o amor, posso apenas pedir para que continuem a prosseguir, pois poderá achá-lo independente da ocasião ou do tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

vivido. Ele aparecerá no momento certo, vindo daquele ou daquela que te fará ver claramente o que chamam de amor. Dando a você a possibilidade de sentir a quantidade imensurável de sentimentos bons. Aqueles que te manterão acordado pensando no outro. Os que te farão olhar o celular repetidas vezes enquanto imagina o momento em que poderá ficar sempre ao lado dele.

Se acalme e respire. Esse dia chegará. E nele você se sentirá completamente preenchida pela felicidade compartilhada por vocês. Então, não importa de onde você veio. O que passou para chegar até onde está. Muito menos a dor e o sofrimento que carrega consigo. Tudo isso apenas faz parte do caminho que você teria que trilhar para que se tornasse a pessoa forte que é nesse momento, pense positivo e lembre-se, que mesmo que o caminho seja torto ainda o levará para a mesma linha de chegada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A dor me trouxe até aqui, contudo nesse instante não sinto nada além de felicidade. Minha dor foi minha linha de partida, o amor a minha chegada. Então...

Um amor ainda será amor não importando o modo como ele foi iniciado.

__Fim__



PERIGOSAS ACHERON



Agradeço primeiramente a todos os meus leitores. De novo vocês me acompanharam em uma nova jornada, e fico muito feliz por isso. Por terem chegado até aqui. Uma reta final que pode somente ser o início de uma nova jornada. Sintam-se completamente abraçados por mim.

Continuem comigo e torçam por mim. Tentarei meu melhor para lhes entregar uma nova aventura em breve, desse modo peço para que fiquem de olho no que está rolando em minhas redes sociais. Vem conversar comigo. Ficarei extasiada em conhecer você, meu belo leitor. Afastados por uma tela de PC ou telefone, depende de onde você esteja lendo rsrs.

Para meus revisores e escudeiros fiéis. Cá estamos nos. E quero somente agradecer o esforço de todos ao se apegarem nessa história vindo comigo até o fim me dando todos os toques

PERIGOSAS ACHERON

necessários e me alertando quando comecei a andar por caminhos incertos. Permaneçam comigo e juntos vamos dar ainda mais histórias aos leitores compulsivos de plantão.

Muitos beijos e abraços para todos.





Letícia da Silva Santos cursa saúde coletiva na universidade federal de Pernambuco. A autora publica livros de maneira independente em diversas plataformas, buscando disseminar suas obras para que elas cheguem a todos aqueles que gostem de histórias diversificadas. A autora considera-se viciada em séries de cunho asiático. Denominando-se como uma louca por doces, que não consegue resistir a um bom filme de ação ou a um novo anime. L. S. Santos nasceu em 1998. Atualmente mora com o marido no Estado de Pernambuco em uma cidadezinha do interior.

Redes Sociais, campanhas e perfis de publicação

Facebook:

<https://www.facebook.com/leticia.dasilva.79>

Twitter:

<https://twitter.com/LSSantosEscrito>

Instagram:

<https://www.instagram.com/lssantosescritora>

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/Cantinhodoslivro>

Perfil no Wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/LSSantos130>

Amazon/outras obras:

[https://www.amazon.com.br/s?](https://www.amazon.com.br/s?k=l+s+santos&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85)

[k=l+s+santos&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85](https://www.amazon.com.br/s?k=l+s+santos&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85)

Acompanhe a autora nas redes sociais e fique por dentro das novidades. Saiba quando novos lançamentos vão acontecer e dê aquele apoio. Buscando por outras obras da autora? Acesse os links da Amazon ou do Wattpad.

Não esqueça de deixar sua avaliação. Que sua leitura tenha sido agradável e tenha lhe enchido de sorrisos ou lágrimas. Quem sabe, não é mesmo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Até a próxima história.

PERIGOSAS ACHERON